

EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE UBERABA

LEILÃO NACIONAL DE GIR MOCHO

200 ANIMAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE PREVIAMENTE SELECIONADOS



06/05/83

6ª FEIRA

Local: Parque

Fernando Costa

ABCZ.

Às 13:00 Horas

PARTICIPANTES:

Agropastoril "Nhosinho Barbosa"

Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda.

Décio Cunha

Edmur Gouveia Theodoro

Frederico Chateaubriand

Jairo Andrade

José Roberto Gomes

Márcio Luiz Franco

Márcio de Souza Pereira

Ovídio Miranda Brito

Ovídio Nogueira Cruvinel

Rômulo Kardec de Camargos

Serão leiloados os primeiros produtos de
Transferência de Embriões, do mundo, da
raça gir variedade mocha.

Organização



LEILOPEC

**LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA ABCZ** 



CHÁCARA NAVIRAÍ

UBERABA — MINAS GERAIS

Claudio Sabino Carvalho

Confirmam este raçador - PADAM P.O.I. DE NAVIRAÍ

3 Filhos de produção da Chácara Naviraí de 81:

3 CAMPEÕES

Esse é de nossa reserva - VALLIK P.O.I. DE NAVIRAÍ



Eis os prêmios obtidos pelos 3 filhos de Padam POI

VATTAMU POI DE NAVIRAÍ - 137 - nasc.: 09.04.81. Padam POI de Naviraí/Olary POI de Naviraí. Campeão bezerro e reservado grande campeão em Barretos/82. Campeão bezerro na 11.ª Expoinel em Ribeirão Preto/82. Campeão bezerro em Londrina/82. Reservado campeão bezerro em Uberaba/82. *Vendido a CAPRI Companhia Agropecuária Vale do Ribeirão.

VETKAM POI DE NAVIRAÍ - 159 - nasc.: 10.09.81. Padam POI de Naviraí/Orly POI de Naviraí. Campeão bezerro em T. Lagoas-MS/82. Campeão bezerro em Uberlândia/82. Reservado campeão júnior menor na 12.ª Expoinel em Recife/83. *Vendido a Fernando Brasileiro.

VALLIK POI DE NAVIRAÍ - 156 - nasc.: 30.08.81. Padam POI de Naviraí/Sandhya do Brumado. Campeão bezerro e grande campeão em Naviraí-MS/82. Campeão júnior em Barretos/83. *Peso Oficial ABCZ aos 19 meses - 530 kg.

ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Av. Apolônio Sales n.º 609 - Telefones: 333.3413 e 333.3433 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - Inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 - Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redator Chefe: Carlos Roberto Silveira

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Paiva Tomaz e Ney Braga e Souza

Composição: Maria Lúcia da Silva Mariano

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira, Manoel da Paz de Freitas, Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes

Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Departamento Pessoal e Secretaria: Vânia Saito

Departamento Contábil: Maria Sueli Ribeiro Gonçalves.

Contatos Publicitários Autônomos: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Darci Teixeira Mendes, Luiz Carlos Moreira da Silva, Arthur Carlos Collenghi, Manoel Gomes da Silva, Lucius de Sant'Anna e Raulian Novaes Vieira.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

O Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

CAPA



A Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda realiza, este ano, seu 3.º grande leilão, que apresentará, mais uma vez, notáveis animais zebuínos de Transferência de Embriões.

Para a escolha dos animais que irão a leilão, a empresa contou com a assessoria de técnicos especializados em seleção de zebuínos, objetivando conseguir um consenso em torno da qualidade dos produtos.

Também os criadores consorciados ao leilão prometem apresentar animais de altas linhagens e comprovada qualidade.

Por tudo isso, o Leilão Campo Verde, programado para o próximo dia 05 de maio, deve, desde já, ficar anotado em sua agenda, como uma real oportunidade para a realização de grandes negócios e para a análise do valor do trabalho de desenvolvimento zootécnico efetivado pela Campo Verde no setor de Transferência de Embriões zebuínos.

CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA

BAHIA - SALVADOR

Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba - Tel: (DDD 071) PABX 248.8322

MINAS GERAIS - UBERABA

Estância Campo Verde - km 5 da Rodovia Uberaba/Uberlândia - Tel: (DDD 034) 332.7057

SUMÁRIO

Relação dos Juízes da 49.ª Exposição Nacional de Gado Zebu	7
Ovídio Miranda Brito	9
Os Grandes Campeões em Uberaba — 1935 a 1982	14
Defeitos hereditários no bovino — sinais de fertilidade e sub-fertilidade nos bovinos	19
VR uma tradição que cresce com seus campeões	27
Fique por dentro	29
Provas de Desenvolvimento Ponderal	33
ROTAL inaugura sua nova sede em Uberaba	35
Os processos de reprodução consangüínea	43
Sim ou não para a importação de zebuínos	46
3.º Neloporã, sucesso absoluto	59
I Encontro de Sindicatos Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	62
Sociais	66

COLABORADORES

João Gilberto Rodrigues da Cunha; Ivens Sathler; Jan C. Bonsma e H. A. N. Venter

Edição



Com a aproximação do mês de maio, agita-se o setor criatório de zebuínos em todo o país. É que no período de 03 a 10 do próximo mês, realiza-se, em Uberaba-MG, a principal mostra de zebu do Brasil, e por certo, de todo o mundo.

Embora se fale que os tempos estão difíceis, mais de 1.000 (mil) animais deverão ser mostrados nesta feira, que, mais uma vez, promete superar todos os recordes de comercialização em exposições no país.

Nada menos que sete leilões foram programados para os dias da Expô e, para eles, espera-se um público comprador de aproximadamente 3.000 (três mil) criadores. Os principais plantéis estarão colocando à venda notáveis exemplares, criando opções para qualquer criador, pois serão comercializadas diversas raças e variedades de zebu. Os produtos P.O.I. e de Transferência de Embriões deverão continuar sendo os maiores destaques, embora a alta qualidade dos animais P.O. deva ocasionar alguns preços extraordinários.

Na ABCZ, em Uberaba, confirma-se o apoio dos Bancos, estatais e privados, no financiamento amplo da comercialização, o que, sem dúvida, deverá estimular, ainda mais, as negociações.

No plano político, a instalação do Governo Estadual de Minas Gerais, por cinco dias em Uberaba, certamente trará grandes benefícios à região e à própria pecuária.

O Governador do Estado, Tancredo Neves, e todo seu secretariado se instalará, em Uberaba, no período da Exposição, devendo, nesta oportunidade, manter contatos com o Presidente João Figueiredo e vários de seus ministros, que, também, estarão na cidade.

Por fim, teremos a grande participação de criadores e representantes de governos de países das Américas e da África, que, como sempre, virão em busca de bons negócios.

Toda esta expectativa deixa antever um grande êxito para a 49.^a Exposição Nacional de Zebu e reforça, na ABCZ, o ideal de, no próximo ano, comemorar o Cinquentenário das Exposições Nacionais, com a maior festa pecuária de todos os tempos, no Brasil.

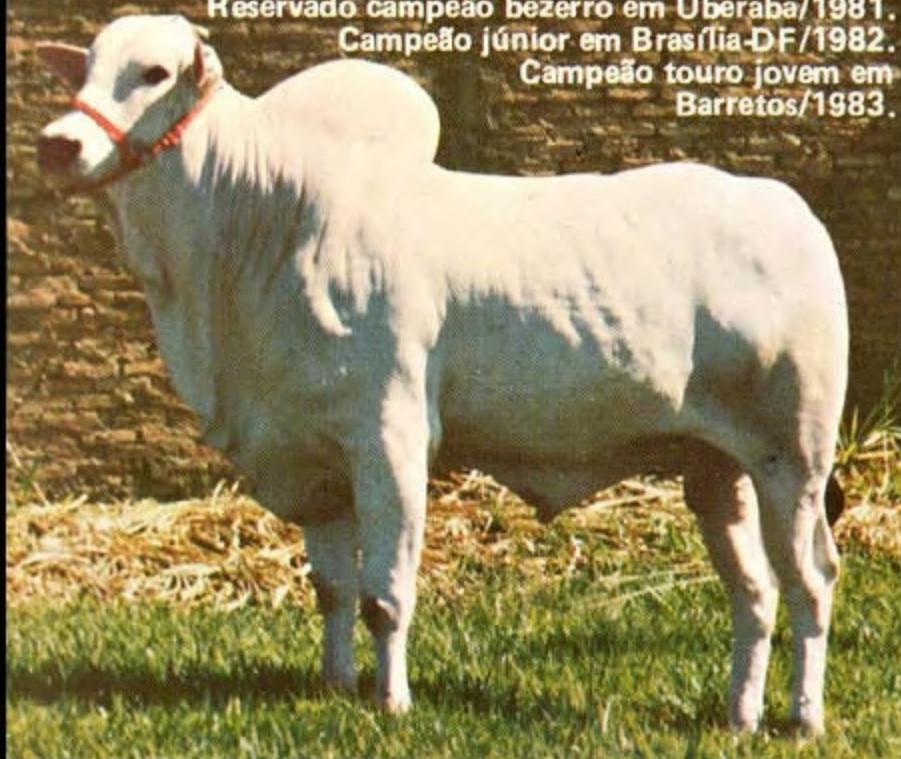
CAROSI

ONASSIS

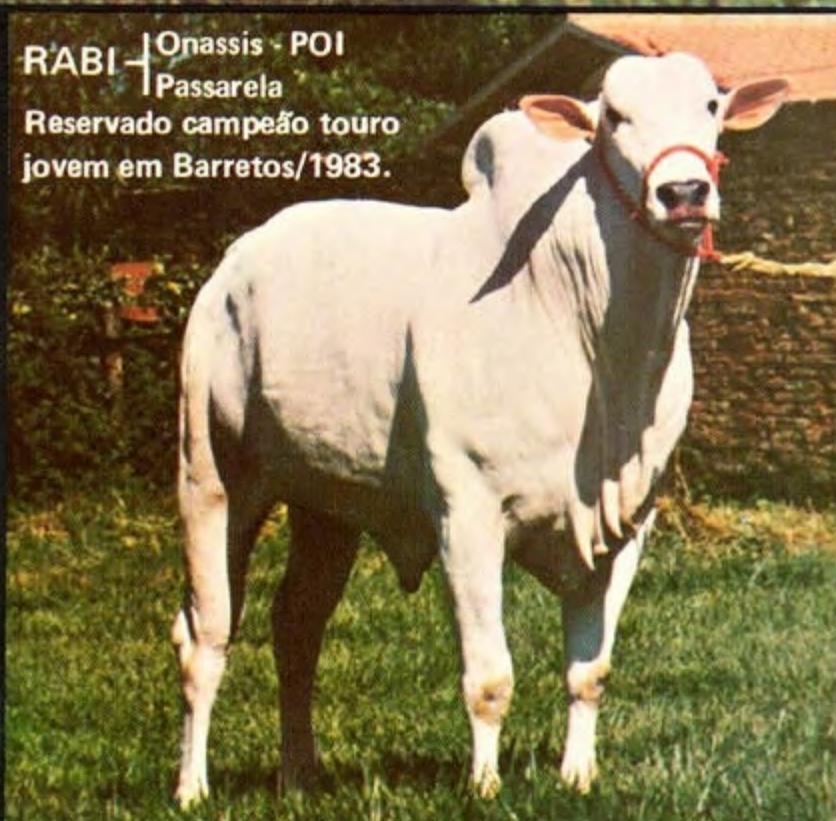
REG. 8179. CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA EM UBERABA/1973. CAMPEÃO SÊNIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO NA EXPOINTER GOIÂNIA/1973.



RAGÚ (POI) Por Onassis - POI X Ventila - POI
Reservado campeão bezerro em Uberaba/1981.
Campeão júnior em Brasília-DF/1982.
Campeão touro jovem em Barretos/1983.



RABI - Onassis - POI
Passarela
Reservado campeão touro jovem em Barretos/1983.



EIS
AQUI
MAIS
ALGUNS
CAMPEÕES
FILHOS
DO
GRANDE
CAMPEÃO
ONASSIS

ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

Sêmen MF do Brasil — Transferência de embriões

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Cj 103 - Uberaba - MG - Fones: (034) 332.4025 - 332.1833 - 332.7565 - 332.1832
Fones no Rio de Janeiro: (021) 247.7580 - 521.2075

RELAÇÃO DOS JUÍZES DA 49ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

A – JURADOS

BOVINOS

1. RAÇA GIR

– Fausto Pereira Lima (SP). Técnico do Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo. Ex-Diretor e Pesquisador da Estação Experimental de Sertãozinho-SP. Jurado Efetivo e membro titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ, com atuação em diversas exposições. Assessor Técnico da Central de Inseminação Lagoa da Serra-SP.

2. RAÇA GIR, VARIEDADE MOCHA

– Roberto Ennio Villela Lamounier (MG). Gerente Geral do PROZEBU. Jurado de raças leiteiras e zebuínas, com vários julgamentos no País e exterior. Chefe do Serviço de Acompanhamento das Políticas de Produção

– CAPRO/DFA/MG. Membro Titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

3. RAÇA GUZERÁ

– Hilton Telles de Menezes (RJ). Funcionário do Ministério da Agricultura. Atua como técnico do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas há mais de trinta anos. Ex-Responsável Técnico pelo ETR/RIO. Jurado Efetivo com participação em diversas exposições e membro titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

4. RAÇA INDUBRASIL

– Mario Cruvinel Borges (MG). Criador. Longa vivência na seleção e julgamento das raças zebuínas. Assessor de diversas empresas no campo da pecuária. Jurado com atuação nas mais importantes exposições nacionais. Membro do Conselho Deliberativo Técnico

da ABCZ.

5. RAÇA NELORE

– Adir do Carmo Leonel (SP). Criador e Jurado Efetivo das raças zebuínas, com tradição, tanto na seleção como nas pistas de julgamento.

6. RAÇA NELORE, VARIEDADE MOCHA

– Antonio Marmo Prata Machado Borges (MG). Técnico e criador. Ex-coordenador do Colégio de Jurados e extécnico da ABCZ. Jurado Efetivo das raças zebuínas, com atuação em diversas exposições. Membro titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

7. RAÇA TABAPUÃ

– Pylades Prata Tibery (MG). Criador. Longa vivência na seleção das raças zebuínas. Experiente Jurado Efetivo das raças zebuínas com atuação nas mais



importantes exposições nacionais. Membro titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

8. RAÇA SINDI

— Marden Augusto Nogueira (PA). Técnico do Ministério da Agricultura. Diretor Técnico da Associação Rural da Pecuária do Pará — ARPP. Jurado Efetivo das raças zebuínas, com muitas atuações principalmente nas pistas da região Norte. Membro titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

9. CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE

— Pylades Prata Tibery (MG) e Paulo Caldeira Brant (MG). Diretor Presidente da FRIMISA. Professor da Escola Veterinária da UFMG.
— Abyr Soares Becker. Instituto de Pesquisas Zootécnicas da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

10. MELHOR ÚBERE E PRESIDENTE DE HONRA DO CONCURSO LEITEIRO

— Enedino de Freitas Camargo Neto (MG). Diretor Técnico da "Assoleite", com participação ativa na implantação e divulgação do "PROCRUZA" no Estado. Com diversas atuações em mostras e Concursos Leiteiros como Jurado das Raças e tipos bovinos leiteiros.

11. MELHOR EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

— Ivo Ferreira Leite (MG). Técnico da ABCZ. Responsável pela Divisão de Provas Zootécnicas. Jurado Efetivo das Raças Zebuínas, com julgamento em diversas exposições e Membro Titular do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

12. SUPLENTE GERAL DO JULGAMENTO

— Ademar Cruvinel Borges (MG). Criador, com tradição no melhoramento das raças zebuínas. Antigo Juiz, com atuação destacada nas pistas de diversas exposições.

EQUÍDEOS

1. RAÇA MANGALARGA

2. RAÇA MANGALARGA MARCHADOR, PONEI, PEGA, PIQUIRA E CAMPOLINA

— José Amir Ribeiro (MG). Da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalinho Marchador da Raça Mangalarga e seu representante Regional.

3. "QUARTO DE MILHA", APALOOSA E CRIOULO
— Rolando Rosa Neto (SP). Da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos "Quarto de Milha".

B — COMISSÕES

COMISSÃO DE ADMISSÃO DAS RAÇAS NELORE, NELORE VARIETADE MOCHA, TABAPUÃ E EQUÍDEOS

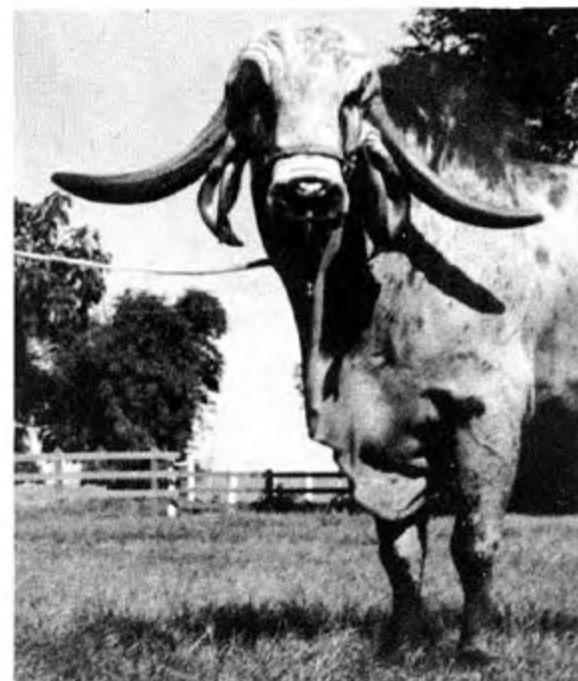
— João de Oliveira
— Mário Cruvinel Borges
— Artau Reyner Rocha de Ávila

COMISSÃO DE ADMISSÃO DAS RAÇAS GIR, GIR VARIETADE MOCHA, GUZERÁ, INDUBRASIL E SINDI

— Fernando Almeida Andrade
— Dalor Teodoro de Andrade
— Euler Antonio da Silva

COMISSÃO CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO

— Moacir Duarte Gomes
— Rafael Teixeira Vale



COMISSÃO DO LEILÃO DOS CRIADORES

— Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges
— Lauro Cruvinel Borges
— Manuel Silveira

COMISSÃO DE REGISTRO

— Guilherme Nogueira Borges
— Marcos Cunha Resende

Campanha de doações à



DOAÇÕES RECEBIDAS EM DINHEIRO

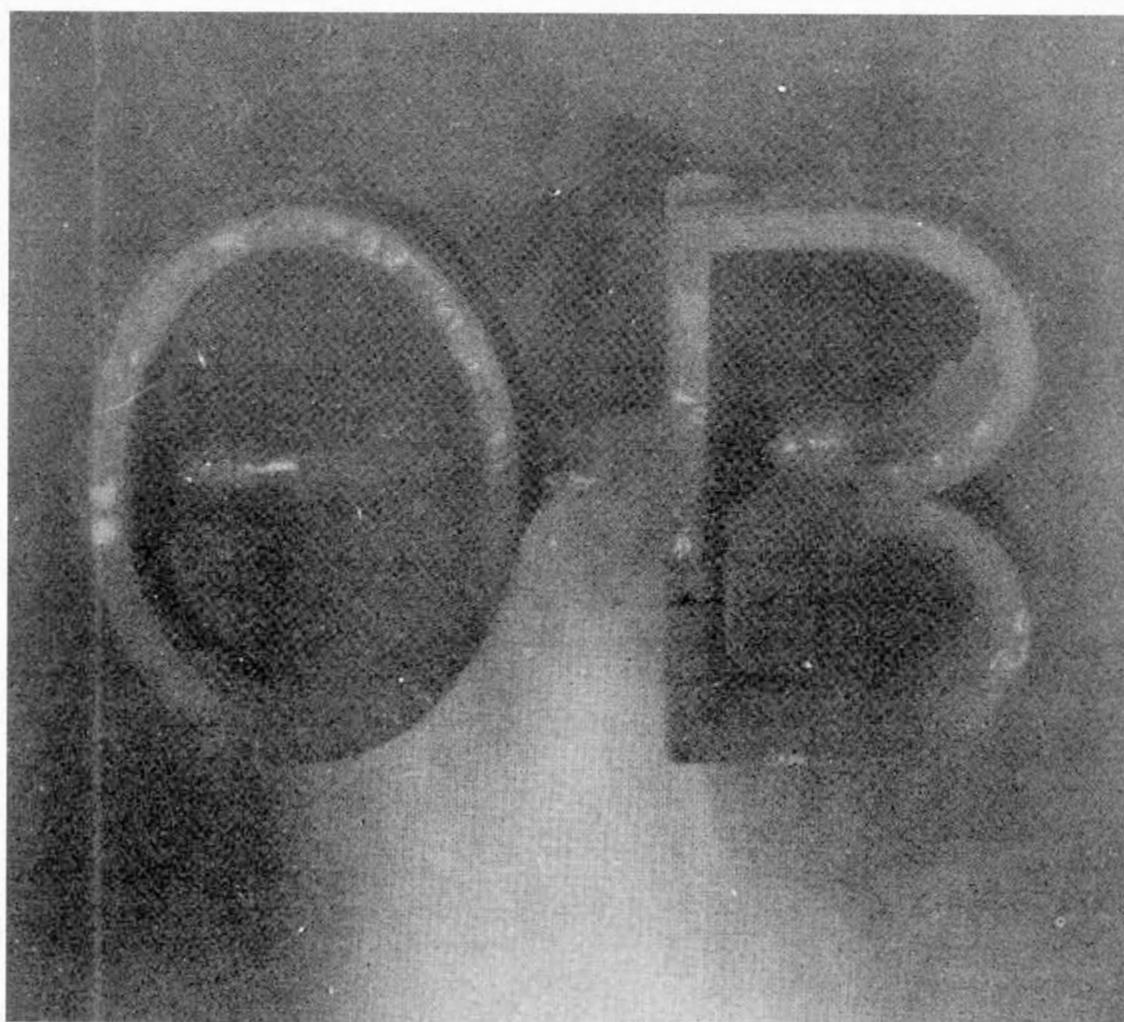
01. Claudio Sabino de Carvalho
02. ROTAL — Revista de Orientação Técnica Agropecuária Ltda
03. Torres Lincoln Prata Cunha
04. Cristiano Prata Rezende
05. Fernandino José Assumpção
06. Rivaldo Machado Borges
07. Josias Ferreira Sobrinho
08. Newton Camargo Araújo
09. João Francisco Naves Junqueira
10. Vicente Araújo Souza Júnior
11. Heber Crema Marzola
12. Delcides Barbosa Borges
13. José Olavo Borges Mendes
14. Olavo Cardoso Machado
15. Manoel Campinha Garcia Cid

16. Gabriel Jerônimo Figueiredo Filho
17. Joaquim Vicente Prata Cunha
18. Walter de Castro Cunha
19. Duarte de Castro Cunha
20. Wayne do Carmo Faria
21. Rubens de Andrade Carvalho

DOAÇÕES RECEBIDAS EM BEZERROS

22. Roberto de Barros Barreto
23. Walter Henrique Zancaner
24. Arnaldo Machado Borges
25. Orestes Prata Tibery Júnior
26. Lauro Cruvinel Borges
27. Saturnino Leite Barbosa
28. Carlos Fernando Vilar Coutinho

OVÍDIO MIRANDA BRITO



UM CRIADOR DE RIQUEZAS

João Gilberto R. da Cunha

Em janeiro morreu Ovídio, sem alarde e sem aviso. Tinha apenas 64 anos (era um jovem ainda, pelo espírito, pelo ardor, pela ânsia de trabalho e de fazer). Os jornais, algumas revistas, um noticiário rural — algumas comunicações da sua morte — nada de chocante, pomposo ou importante, que chamasse a atenção. Antes que todos acordassem Ovídio estava morto e sepultado: a morte viera desprevenida, ainda, como um raio de primeira chuva.

Só depois da descarga elétrica foi comunicado aos seus amigos, aos companheiros, a todo o clã elitizado da sociedade rural que o viu crescer. Como o imenso tro-

vão que segue o raio, ecoou em toda a classe a notícia, ribombando nas imensidões sertanejas, Brasil afora de sul a norte: morreu Ovídio Brito. Gente que o conhecia pouco e gente que muito o conhecia, todos se impressionavam com o que passavam a saber, da grandeza e da importância do seu morto. E só na morte se pôde medir o tamanho de alguém que, em vida, sempre quis passar despercebido e oculto.

Já saíram por aí os primeiros necrológios de Ovídio, contando coisas que fez, assombrados sobretudo pelas riquezas que este homem simples criou com tanta discricção e modéstia. Em São Paulo me perguntaram como fora possível este homem passar despercebido e ignorado, quando seu trabalho e sua fortuna podiam comprar tantos dos seus colunáveis e colunados milionários.

Impressionavam-se de quão pouca gente conhecia Ovídio, na terra dos potentados, e de quantos o conheciam nas terras que trabalhava. Conhecia-se agora as suas realizações, permanecia em mistério o homem.

Afinal, quem era Ovídio Brito?

Nós, que tivemos dele o convívio, não saberíamos defini-lo com precisão. A morte tem o dom de mudar os enfoques, de realçar alguns ângulos, de apagar outros, às vezes generosa ou às vezes cruel.

Um homem das dimensões de Ovídio não cabe nem merece definições. Entretanto, é justo e preciso que dele se fale, num culto à sua memória e aos seus feitos. A ABCZ, o zebu, a pecuária e a agricultura devem transmitir sua imagem às gerações seguintes. E nós, seus amigos, podemos,

Fazenda Paineiras



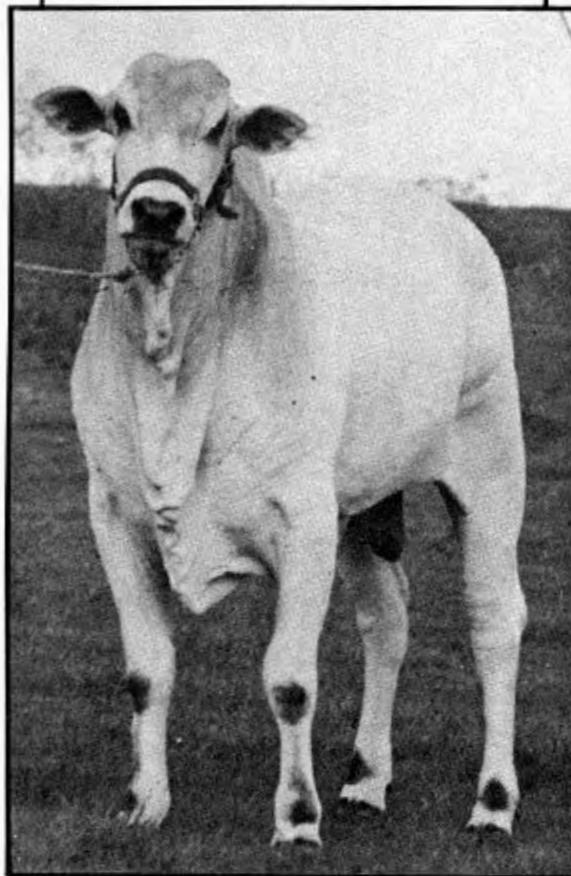
M
A
R
C
A

Orlândia/SP - cep 14620

Caixa Postal 48

Fone: (016) 726.2644

Prop.: JOSÉ MÁRIO
JUNQUEIRA NETTO



BAJARAM POI DO BRUMADO

Por Kurupathy*imp e Agartala do Brumado.



1.º prêmio em Uberaba/82.
610 kg aos 23 meses.

SELECIONANDO
PESO

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

com o nosso testemunho, reforçar os traços desta imagem, de forma que ela seja mais completa e fiel.

Assim sendo, minha pretensão será lembrar o homem Ovídio Brito, sem a preocupação específica do que ou do quanto ele fez ou deixou.

Minha primeira imagem do Ovídio é quase da meninice, quando em casa de minha mãe ele vinha fazer a corte à prima Esmeralda, numa paixão que depois lhe resultou seis filhos — Ovídio Carlos, Paulo, Pedro, Maria, José e Cidinha. Eu me lembro da quebra do zebu nos anos 40, deserdando de golpe toda uma juventude do Eldorado Uberabense — meus irmãos, primos, amigos — e o Ovídio entre eles. E logo pincelo a sua imagem com o primeiro e definitivo traço da personalidade: a obstinação no trabalho. Enquanto muitos desanimavam, e na moratória ou em sonhos perdiam seu futuro, Ovídio se lançava à luta, como empregado ou parceiro de Lamartine Mendes, com quem aprenderia tudo do comércio de zebu, das viagens sem fim pelas terras e sertões brasileiros, dos negócios frustrados, dos prejuízos, mas também da experiência e do conhecimento. E depois com Jeremias Lunardelli, o patriarca do café. E das compras de boi magro, que fazia ganhando pobres comissões, no Ford velho com o amigo Lourival, e logo o Galileu, construindo os seus primeiros negócios e sua primeira equipe de trabalho.

E aí a segunda pincelada — seu poder de liderança. Todo mundo que trabalhava com Ovídio esperneava e chiava: o homem era exigente demais, sem entranhas e sem coração; não conhecia horário, nem dificuldade, nem canseira. Se tinha dinheiro, comprava, e se não tinha também comprava; bastava que lhe

dessem crédito. Ovídio queria crescer e ser sucesso. Sua escola de vida era invencível: paulista de nascimento, mineiro de formação e hábitos, aliava a ambição, à prudência, à audácia, à habilidade. Vê-lo negociar era uma experiência inesquecível: primeiro o jeitão simplório, a palavra escassa, o ouvido atento. O outro gastando as energias e os argumentos — e ele na retranca, esperando seu momento, sem pressa, pegando dourado com linha de lambari. Em negócio, Ovídio não brincava: secava o bagaço. Com ele, dizia-se, quem saía melhor empatava; não conheci quem lhe ganhasse.

Outra característica da sua vida foi a confiança e a oportunidade dada aos jovens: parentes e amigos lhe entregaram filhos, que Ovídio sempre empregou e promoveu, até limites extremos, nas fronteiras diversas que sua ambição e trabalho iam ampliando. Gerenciando suas vidas, com sua absorvência de líder, Ovídio Brito fez e construiu homens capazes, que com ele aprenderam técnicas e ganharam experiência, espalhando-se em todo o processo de colonização agro-pecuária do Brasil, homens que hoje devem reverenciar à sua memória e que construíram o seu mito, transmitido nas noites sertanejas de redes nas fazendas em abertura, e que tanto devem à sua Escola de vida.

Mas não eram só de ambições e ganho os dias e os sonhos de Ovídio. Eu vi — eu testemunhei — o seu cuidado com coisas de sentimento e de coração, que muitos desconheciam. A visita solidária ao patriarca Bolivar Andrade, acidentado. Ao Lamartine, na doença. A sua qualidade de filho exemplar, que aquecia o coração de D. Doninha, a dedicação aos irmãos e irmãs, a escolha e a compra que pessoalmente fez dos pôneis que os netos teriam

na sua Sta Marina. A sua disposição generosa em auxiliar casas de caridade, abrigos, asilos, orfanatos. E o seu investimento confiante em atos de esperança, como na criação da Faculdade de Zootecnia de Uberaba. Eu era presidente da ABCZ, e para criar a Fundação responsável pela Faculdade precisaria duas coisas: um patrimônio físico, que conseguimos por doação da Prefeitura de Uberaba, e um patrimônio financeiro. A ABCZ não tinha recursos para esta doação. Telefonei ao Ovídio. No dia seguinte ele enviava cinquenta mil cruzeiros — na época o suficiente e necessário para que a Escola ganhasse corpo.

E outras coisas que Ovídio fazia, com seu peculiar e desconhecido sentimento: os doentes humildes que deslocou de suas fazendas para uma dispendiosa assistência médica em grandes centros, a solidariedade que na doença ou na necessidade prestava aos seus companheiros de trabalho. Na formação de seus filhos a palavra permanente de amizade, escassa em quantidade e abundante em conteúdo, responsável certamente pela abertura e continuidade de seus empreendimentos. Mais de uma vez surpreendi o sorriso meio oculto e feliz do Ovídio ao ouvir de um filho alguma palavra ou manifestação em que entevia o seu dedo paterno.

Estas coisas todas Ovídio fazia na surdina; em silêncio realizava seus sonhos — as fazendas sem número, a sua incursão agrícola na soja, na cana-de-açúcar, agora na borracha e no Dendê. De barulhento, só vi Ovídio falar de seu zebu, e nele do seu gado mocho. Nas exposições, mandava puxar suas rezes com o orgulho de criador, exhibia, negociava, parecia remoçar no "rau-rau" festivo dos mascates, no seu jeito especial de ouvir, na sua falsa inge-

nuidade, no seu mais falso ainda sorriso de simploriedade. No fundo, uma extraordinária malícia e experiência comercial, um gozador em suas tiradas do mais fino espírito, que poucos conseguiram entender. Na Bodoquena, quando todos criticavam a situação difícil do Brasil, os nossos riscos de falência, ele sentenciava otimista e prático: "eu pego este país ativo pelo passivo, gerencio e saio ganhando muito". Esta é outra pincelada na sua imagem que não podemos esquecer: o dom de absorver golpes e dificuldades, digeri-las, transformá-las em estímulo e vitórias. Se alguém fez do limão azedo uma limonada, a receita foi do Ovídio. Aqueles que precisaram dele, da sua experiência, da sua vivência e do seu conselho, testemunharam a sabedoria com que trabalhou as dificuldades da vida. Crescido e enorme, transbordando do Brasil, chegou ao mercado externo, aos países africanos, à Malásia, Singapura, Venezuela, Chile; cria a sua Trading privada (neste sentido, a maior do Brasil, exportando em 1982 cerca de 120 milhões de dólares). Constrói estradas na Nigéria, fabrica refrigeradores, pregos, parafusos, refrigerantes. Exporta soja, açúcar, sal, rações, café, manufaturados, álcool. Por aviões a jato manda 17.000 toneladas de carne à África. Não precisava fazer nada disso, nada mais precisava fazer. Como explicar esta volúpia?

Eu me lembro de uma consulta médica que Ovídio me fez, há uns 10 anos. No final, perguntou-me o que devia fazer para poupar o coração e viver mais. Eu lhe disse o que pensava: dieta, emagrecer, andar mais a pé, e sobretudo mudar o estilo de vida: diminuir o ritmo de trabalho, tirar férias, ir prá Europa, fazer um cruzeiro pelas ilhas gregas, sei lá o que de vagabundagem. E o Ovídio triste me respondeu: "então

eu estou perdido... eu só sei e só gosto na vida é de trabalhar e fazer riquezas!"

E o seu sucesso? Tantas qualidades, aí está a razão. Mas outro dia a Esmeralda lembrou-me outra, importante no seu retrato: o discernimento. Na vida humana, muitos desconfiam sistematicamente de tudo e todos, enquanto outros confiam sistematicamente. Ovídio tinha o dom do discernimento: nos negócios, como nas pessoas, sabia discernir, filtrar e escolher.

Poderão dizer talvez que escolheu mal: um caminho de muita pedra e muito trabalho. Poderão criticar a sua ambição, que não era de dinheiro, mas de realizar. Neste sentido Ovídio Brito foi um ambicioso exagerado — mas já dizia Friedman, que nunca viu um bem coletivo que não fosse patrocinado pela ambição ou necessidade de auto-afirmação de alguém. Os benefícios da obra de Ovídio Brito continuarão após a sua morte. Paulo — seu filho — sintetizou bem o retorno sistemático do pai a novas atividades, toda vez que cumpria uma etapa de vida: era como se a monotonia do realizado o envelhecesse, e o desafio do novo e inesperado lhe trouxesse a mocidade que passava, e que ele queria permanente. Assim passou a sua vida como o maior criador de riquezas que nossa agropecuária já conheceu. Morreu subitamente, quase no pleno trabalho, aquele para quem a velhice ou a inércia seriam piores que a morte.

Não se pode fazer do retrato humano de Ovídio Brito um modelo; uma imagem se faz pelos contrastes claro-escuro, virtudes e erros. Para a nossa geração, tenho a certeza, ficará uma saudade dos seus traços positivos aqui lançados, que os humanos erros servirão para realçar e completar. Não um homem perfeito. Mas, sem dúvida, um grande HOMEM.

**VENHA
COMPROVAR**

No 3º Leilão Campo Verde a AGRO colocará à venda notáveis



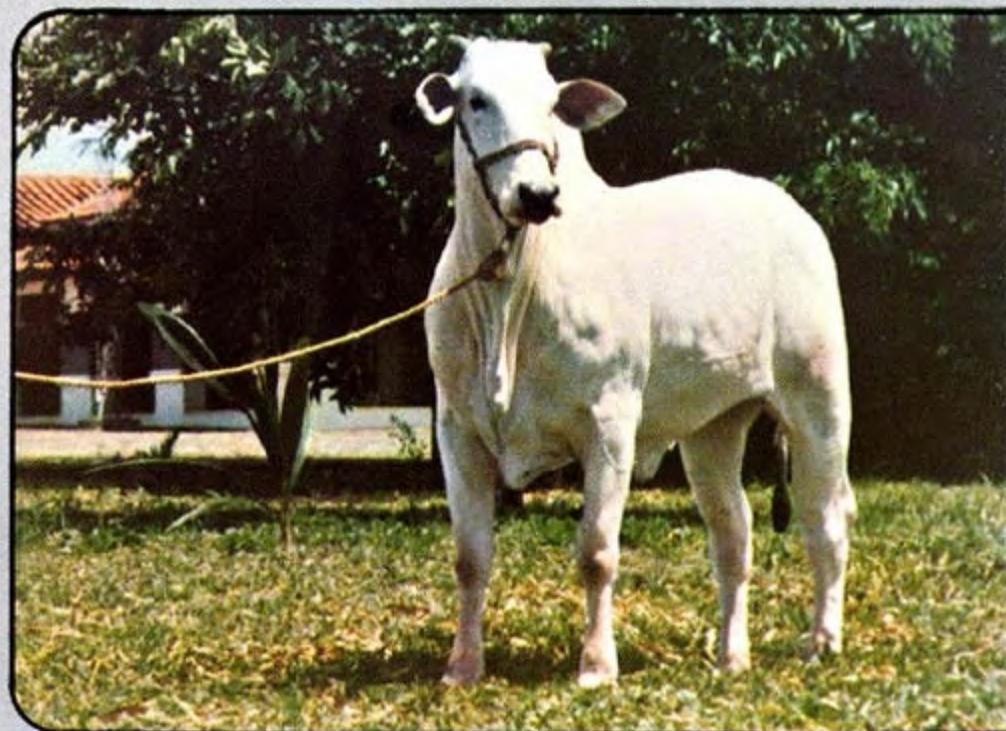
PIUZAN DA B.O.
Grande campeão nacional em Uberaba/81. Campeão 19 vezes.
Grande campeão 15 vezes.

Todas as fêmeas apresentadas nestas páginas estão com prenhez comprovada, do touro Sultãpur POI da Zebulândia.

Todos os animais da Agropecuária Bela Olinda que serão comercializados no Leilão Campo Verde, participaram do Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.



VEREANÇA B.O. - n.º 4525 - nasc.: 01.09.81.
Pai: Piuzan B.O. - Mãe: Gêmula B.O.



VACINA DA B.O. - Reg. BI-8053 - nasc.: 01.01.81.
Pai: Piuzan da B.O. - Mãe: Iris B.O. - Prenhez positiva.



Lote de filhos de Kanraj do Brumado, Pataviran da B.O. (Chakkar), Jammú, Ilzã, Isharã. Animais que serão leiloados no III Leilão Campo Verde.

PECUÁRIA BELA OLINDA LTDA

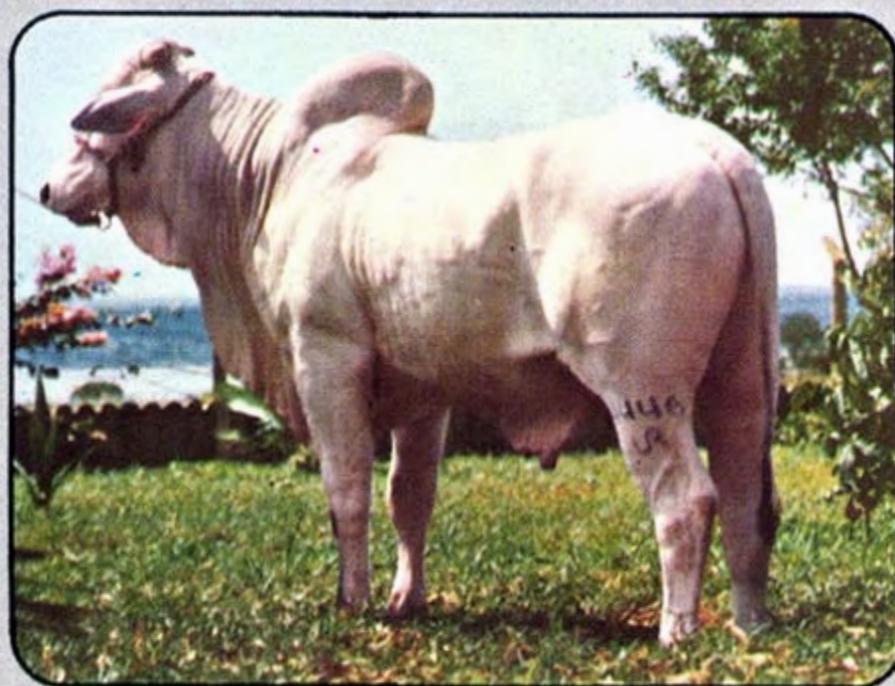
animais de seu plantel

VENHA
COMPROVAR

VASSOURO DA B. OLINDA

Prêmios conquistados:

- 48.^a Expô Uberaba/82 - Campeão bezerro.
- 48.^a Expô Uberaba/82 - aos 11 meses pesou 431kg, maior peso na categoria.
- Expô Tupã-SP - Campeão bezerro e melhor novilho precoce.
- Expô Paranaíba-MS - Campeão bezerro, melhor novilho precoce e grande campeão da raça.
- Expô São José do Rio Preto-SP - Campeão Júnior.



Duas matrizes P.O. que serão leiloadas no
III Leilão Campo Verde. Ambas com
Prenhez positiva.

Da esquerda: NELMA DA B.O. - AM-2768

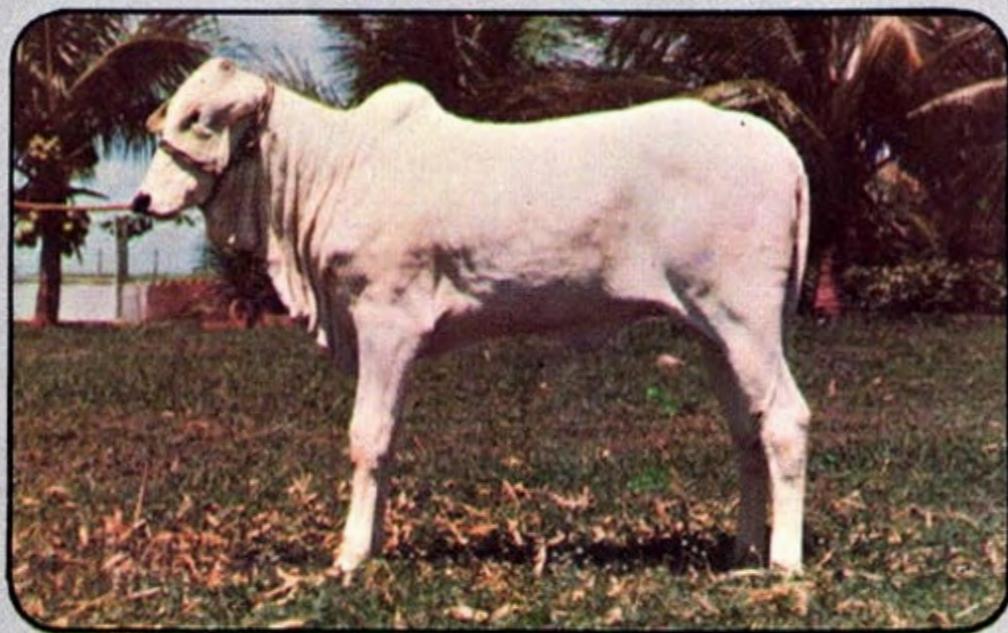
Pai: Chakravati - Mãe: Deranga
nasc.: 09.05.75.

Da direita: NAKA DA B.O.

Pai: Ilzã SC - Mãe Duas Barras
nasc.: 18.06.75.



ASKIN POI DA B.O. - n.º 4700 - Pai: Kanraj
POI do Br. - Mãe: Gita III POI do Br.
nasc.: 08.07.82 - Pelagem: Br.



UR

AGROPECUÁRIA BELA OLINDA

PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Escritórios:

Rua Major Eustáquio, 6 - Edifício Chapadão - 8.º andar

Sala 813 - Fone:(034) 332.4960 - UBERABA - MG

Av. Cel. Augusto Correia da Costa, 673 - Telefone, 6.1227 - Paranaíba - MS

UR

OS GRANDES CAMPEÕES EM UBERABA 1935 a 1982



Para a comemoração deste primeiro meio século de atividades ininterruptas, que evidencia o acerto dos que acreditaram nas raças zebuínas e lutaram por elas; para ressaltar a inspirada iniciativa e a coragem dos triangulinos em geral, e dos uberabenses, em particular, do passado e do presente, levando a todos os rincões da Pátria o seu entusiasmo e a sua fé nas raças indianas, que deram tanto renome a esta região, — os organizadores do MUSEU DO ZEBU, que está sendo montado na ABCZ, fazem um veemente apelo a todos os associados, criadores de todo o Brasil e, particularmente, aos mineiros, triangulinos e uberabenses de todas as condições, — testemunhas mais próximas de um período quase heróico, — para que doem

ou emprestem quaisquer troféus, notícias, atas, revistas, jornais, tudo, enfim, ligado à história do zebu e que possa ilustrar e enriquecer o MUSEU. Esses organizadores pretendem mostrar, com o auxílio de todos, que esse pioneirismo e esse entusiasmo fazem parte da constituição da gente triangulina.

Antecipamos agradecimentos e solicitamos que qualquer colaboração seja enviada para o seguinte endereço: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, s/n - Parque Fernando Costa - Caixa Postal 71 - 38100 - Uberaba - MG.

18 de junho 1934 — Fundação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

03 de maio 1935 — 1.^a Exposição de Zebu da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

17 de julho de 1938 — Primeiros registros realizados durante a VII Exposição Nacional no Parque da Gameleira em Belo Horizonte pelo Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas, pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Sr. Benedito Valadares, e pelo Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Fernando Costa.

01 de julho de 1967 — Alteração da razão social da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro para Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

03 de maio de 1984 — Cinquentenário e Quinquagésima Exposição Nacional de Gado Zebu da ABCZ.

EXPOSIÇÕES NACIONAIS DE UBERABA
1935 – 1982
GRANDES CAMPEÕES

ANO	EXPOSIÇÃO	RAÇA	NOME	EXPOSITOR
1935	1. ^a	GIR	Nilo	José Machado Borges
		INDUBRASIL	Soberbo	Jonas Marques Borges
		NELORE	Guarujá R	Rodolfo Machado Borges
1936	2. ^a	INDUBRASIL	Mineiro	Joaquim Machado Borges
1937	3. ^a	GIR	Ceilão	José Jorge Pena
		INDUBRASIL	Nilo	Waldemar Cruvinel Ratto
		NELORE	Indú R	Rodolfo Machado Borges
1938	4. ^a	GIR	Martelo R	Rodolfo Machado Borges
		INDUBRASIL	Rajá	José Machado Borges
		NELORE	Louro R	Rodolfo Machado Borges
1939	5. ^a	INDUBRASIL	Torneio	João Machado Borges
1940	6. ^a	GIR	Bey R	Rodolfo Machado Borges
		INDUBRASIL	Malandro	Joaquim Machado Borges
1941	7. ^a	GIR	Oceano	Lamartine Mendes dos Santos
		GUZERÁ	Balão	Delcides Cruvinel Borges
		INDUBRASIL	Yankee	Waldemar Cruvinel Ratto
		NELORE	Indú R	Rodolfo Machado Borges
1942	8. ^a	GIR	Soberano	Antonio Alves da Rocha
		INDUBRASIL	Pagão	Pedro Dirceu de Castro
		NELORE	Castor	Pylades Prata Tibery
1943	9. ^a	GIR	Tupan	Mozart Furtado Nunes
		GUZERÁ	Padrão	José Miranda
		INDUBRASIL	Cacique	Geraldino Rodrigues da Cunha
1944	10. ^a	GIR	Baependi R	Rodolfo Machado Borges
		NELORE	Guarajú II R	Torres Homem Rodrigues da Cunha
1945	11. ^a	GIR	Ray-Ban	Irineu Borges de Freitas
		INDUBRASIL	Benares	Olinda Arantes Cunha
		NELORE	Idolo da Indiana	Olinda Arantes Cunha
1946	12. ^a	GIR	Lombard	Torres Homem Rodrigues da Cunha
		INDUBRASIL	Rio Negro	Celso Rodrigues da Cunha
		NELORE	Bombaim R	Rodolfo Machado Borges
1947	13. ^a	GIR	Apache VR	Torres Homem Rodrigues da Cunha
		INDUBRASIL	Arabutan	José Mendes Neto
		NELORE	Bagdá VR	Torres Homem Rodrigues da Cunha
1948	14. ^a	GIR	Comando	Natal R. Primo e Delcides C. Borges
		GUZERÁ	Indiano	Efrem Epifanio Pereira
		INDUBRASIL	Texas	Mario Almeida Franco
		NELORE	Bismark	Torres Homem Rodrigues da Cunha
1949	15. ^a	GIR	Friburgo	Otaviano Rodrigues Moreira
1950	16. ^a	GIR	Radar	Pylades Prata Tibery
		INDUBRASIL	Cocado	Alberto Martins Fontoura Borges
		NELORE	Fakir	José Zacharias Junqueira
1951	17. ^a	GIR	Rio Casca	João B. Sobrinho e Adhemar C. B.
		INDUBRASIL	Tubarão	Joaquim Pedro da Costa
		NELORE	Éculo VR	Torres Homem Rodrigues da Cunha
1952	18. ^a	GIR	Normando Cedrinho	Adalberto Rodrigues da Cunha
		INDUBRASIL	Bamba	Antonio Barbosa de Souza
		NELORE	Cartucho	Antonio Barbosa de Souza

1953	19. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL	Turbante II Cacique Principe	Pedro Lemos Tancredo O. Pena Vilmondes Cruvinel Borges
1954	20. ^a	GIR INDUBRASIL NELORE	Predileto Indiano Amendoim	Paulo Lemos José Zacharias Junqueira Osorio Adriano da Silva
1955	21. ^a	GIR INDUBRASIL NELORE	Guarujá Completo Cabrito VR	João e Geraldo F. Simões Rui e Antonio B. de Souza Torres Homem Rodrigues da Cunha
1956	22. ^a	GIR NELORE	Chave de Ouro R Eldorado	Org. Pec. Rodolfo Machado Borges Mário de Almeida Franco
1957	23. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Bronze R Gladiador JA Repique Japão	Arnaldo Machado Borges João Carlos B. Abreu Fazenda Exp. Getulio Vargas Pompilio e André Vieira
1958	24. ^a	GIR INDUBRASIL NELORE	Judeu Regime Indupan	Francisco Ferreira Maia Faz. Ex. Getulio Vargas Walter de Castro Cunha
1959	25. ^a	GIR NELORE	Uirapuru R Nassif	Mamedi Mussi Torres Homem Rodrigues da Cunha
1960	26. ^a	GIR GUZERÁ NELORE	Gandi R Satelite Negligente VR	João Rezende Efrem Epifanio Pereira Torres Homem Rodrigues da Cunha
1961	27. ^a	GIR INDUBRASIL NELORE	Norte J5 Negri Egipcio	Rui Barbosa de Souza José Zacharias Junqueira Rubens de Andrade Carvalho
1962	28. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Baependy R Indú Cartago Oriente de S. Aminta	Arnaldo Machado Borges Efrem Epifanio Pereira Cicero João Borges Mário Slerca
1963	29. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Czar R Eldorado JA Pagé Rincão VR	Nicolau João Maluf Alyrio Jordão de Abreu Hilario de Freitas Barbosa José H. Rodrigues da Cunha
1964	30. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Camponês Ghalor Imp Ciclone Ibérico	Belizario Rodrigues da Cunha Rubens de Andrade Carvalho Dimas da Cunha Machado Walter de Castro Cunha
1965	31. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Chave de Ouro Jr. R Krasnaya Soneto Impar	Salvador Jorge Miziara Mário de Almeida Franco Geraldo Lemos Ewaldo Pinto da Cruz
1966	32. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE	Emblema R Aplumado Trevo Marabá	Helio Ronaldo Lemos Agro Pecuária 3 Barras José Theotônio de Castro Clodoaldo Rezende
1967	33. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA	Imanjá R Padok Bambolé Reddi II Álamo	Geraldo Gouveia Franco Mario de Almeida Franco Vva. José Zacharias Junqueira Rudolfo Reich Pylades Prata Tibery
1968	34. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA	Goiacan R Rebento JA Irapuã Idiota Don Grilo	Rivaldo Machado Borges João Carlos Burguês de Abreu Saturnino Leite Barbosa Henrique Sampaio Vieira da Silva Ovidio Miranda Brito

1969	35. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA	Libero R Aplumado Jasmin JZ Bilhete Badú da Ind.	Arnaldo Machado Borges Agro Pecuária Três Barras Lincoln Lacerda Barbosa Walter Guaritá Marques Fernando M. Santos
1970	36. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA	Pingo de Ouro R Saraghal da N. Delhi Natal Oriente Maroto	Vicente Araújo Souza Soç. Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. Mário de Almeida Menezes João Humberto de Carvalho Luiz Fernando Prado Soares Sampaio
1971	37. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Hong-Kong R Saraghal da N. Delhi Congado Daramú Campanário Imaterial	Rivaldo Machado Borges Soç. Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. Múcio Scevola Gonzaga Jaime Waldemar Neme João Humberto de Carvalho Alberto Ortenblad
1972	38. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA SINDI TABAPUÃ	Cancioneiro R Impio DC Bacarã II Erumai SC Camarote Cacique Imaterial	Afrânio Machado Borges Celso Garcia Cid João Prata Júnior Alcides Prudente Pavan Noel de Souza Sampaio Antonio Sabino C. Pereira Alberto Ortenblad
1973	39. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Asteca R Gentil Lord Onassis da Ind. Dalai JA Danubio SC	Rivaldo Machado Borges Mario Almeida Franco Martinho Almeida Menezes Mario Almeida Franco Jorge Woney Atalla e outros Rodolpho Ortenblad
1974	40. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Asteca R Galã S Reno Gentil da SC Berloque Meandro de Tabapuã	Rivaldo Machado Borges Ernesto de Salvo Deusdete Ferreira Cerqueira Virgilio P. da Cruz Adriano Moisés Ferreira Alberto Ortenblad
1975	41. ^a	GIR GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Asteca R Demais S Moreira Grado da SC Didi Meandro de Tabapuã	Rivaldo Machado Borges Ernesto de Salvo José Cavalcanti da Silva Randolfo Borges Júnior Sebastião de Almeida Prado Alberto Ortenblad
1976	42. ^a	GIR GIR V. MOCHA GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Importante da Maracanã Heleno Dacar Comandante Lakree da Zebulândia Lobão Meandro da Tabapuã	Josias Ferreira Sobrinho João Inácio Filho Humberto César de Almeida S/A Fazenda Canafístula Orestes Prata Tibery Júnior Geraldo Ribeiro de Souza Alberto Ortenblad
1977	43. ^a	GIR GIR V. MOCHA GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Hong-Kong II R Real II Magnésio "S" Lider da Marta Rocha Jaipur da Zebulândia Nódulo Pai de Tabapuã	Rivaldo Machado Borges Márzio de Souza Pereira Humberto César de Almeida Joel Alves de Almeida Vivaldo Ribeiro Guimarães Nelson Cardoso de Mendonça Alberto Ortenblad
1978	44. ^a	GIR GIR V. MOCHA	Brasil Raro	Josias Ferreira Sobrinho João Inácio Filho

1979	45. ^a	GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ GIR GIR V. MOCHA GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	General H Saburá Iguaçu do Pagador Miotico Pedido de Tabapuã Brasil Krishna Marduk da Kanaxuê General H Rubi da Canafístula Mushtãk da Zebulândia Kandy 1905 JA Pedido da Tabapuã	Humberto César de Almeida Arnaldo Rosa Prata Samir Jubran Galileu Mendes Amado Alberto Ortenblad Josias Ferreira Sobrinho Frederico G. Chateaubriand Humberto César de Almeida Antonio Machado de Almeida Torres Homem Rodrigues da Cunha Central Paulista Agropec. Com. Ltda. Alberto Ortenblad
1980	46. ^a	GIR GIR V. MOCHA GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Brasil Amor Panaytan MF Hit 55 Mushtãk da Zebulândia Falo da Boa Vista Saimento de Tabapuã	Josias Ferreira Sobrinho Frederico G. Chateaubriand Org. Mario de Almeida Franco S/A Alda e Albertina Bernardes de Castro Torres Homem Rodrigues da Cunha Agropecuária Boa Vista S/A Alberto Ortenblad
1981	47. ^a	GIR GIR V. MOCHA INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ GUZERÁ	Vesuvio R Cairi da Cruzeiro Raivento da Zebulândia Piuzan da B.O. Fêltro da Boa Vista Unicorne de Tabapuã Atômico JA	Sebastião Leal de Vasconcelos Agropec. "Nhozinho Barbosa" Roberto Diniz Junqueira Piragybe Lopes Cançado Agropecuária Boa Vista S/A Alberto Ortenblad José e Ana Rita Tavares de Melo
1982	48. ^a	GIR GIR V. MOCHA GUZERÁ INDUBRASIL NELORE NELORE V. MOCHA TABAPUÃ	Seresteiro R-VAJ Maharani da TV Ajacio S Deston J.E. Otimo da EN Agarrol da GR Viamão de Tabapuã	Vicente Araújo Souza Júnior Jairo Andrade Camilo Collier Filho e José Collier Antonio Machado de Almeida José Eduardo Rocha Cabral Geraldo Ribeiro de Souza Alberto Ortenblad

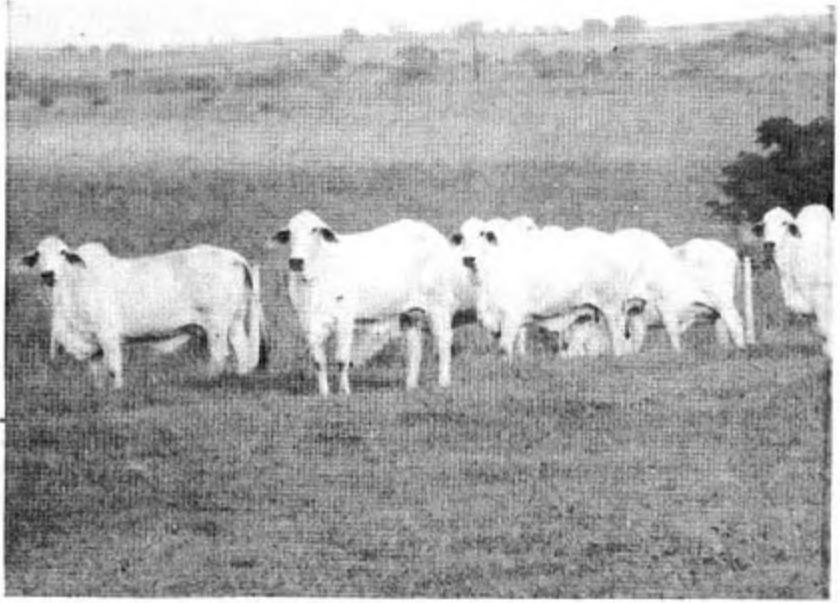


**GIR,
NELORE
E TABAPUÃ**

**FAZENDA
PROGRESSO**

**OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS**
End. Caixa Postal 145
Andradina - SP
Fone (0187) 22-1329 —
CEP. 16.900
SÃO PAULO —
Fone (011) 801-9700

**A MARCA CONSAGRADA
EM TODO O BRASIL**



Lote de matrizes da raça Tabapuã

DEFEITOS HEREDITÁRIOS NO BOVINO, SINAIS DE ALTA FERTILIDADE E SUB-FERTILIDADE NOS BOVINOS

*Prof. Jan C. Bonsma
H. A. N. Venter*

Department of Animal
Science
University of Pretoria,
South Africa

DEFEITOS HEREDITÁRIOS NO BOVINO

O processo de diferenciação e desenvolvimento pelo qual cada novo indivíduo passa, desde a fertilização do ovo até o nascimento, segue praticamente o mesmo curso em todos grandes animais. Alguns desvios do padrão normal podem resultar em rompimento de todo o processo de diferenciação, fazendo com que o indivíduo morra num estado ainda precoce de desenvolvimento. Desvios mínimos podem resultar em defeitos menos sérios. Cada variação possível é encontrada, desde as malformações letais, até defeitos que apenas reduzem a adaptação ou aptidão do animal. A origem genética de malformações anatômicas e desarranjos metabólicos, é quase

sempre, ao contrário, única, e tem sido possível determinar a hereditariedade de muitos desses defeitos. Defeitos anatômicos e malformações podem ser: hereditários, adquiridos ou induzidos pelo meio, observáveis em recém nascidos no caso de congênitos, e observáveis somente ao longo da vida.

Além disso, tem sido demonstrado, experimentalmente, que a grande maioria das malformações congênitas, que aparecem espontaneamente, podem ser produzidas por vários agentes teratogênicos. Isto não significa que aqueles defeitos sejam não genéticos, quando aparecem espontaneamente. Considera-se que a ocorrência espontânea de defeitos seja devida a homozigose por genes recessivos.

CLASSIFICAÇÃO

- a - Defeitos letais: o portador de tais defeitos geralmente morre ao nascimento e certamente antes de atingir a puberdade. Ex: bulldog na raça Dexter.
- b - Defeitos semi-letais: a maioria

dos veiculadores alcança a puberdade e pode reproduzir, se suas habilidades reprodutivas não tiverem sido prejudicadas. Ex: laminite herdável do Jersey e outras raças.

c - Defeitos sub-vitais: os portadores somente morrem quando determinadas condições prevalecerem e que permitirão ao defeito a possibilidade de manifestar-se. Os defeitos que reduzem o valor de um animal, relativamente à qualquer sistema de produção, podem ser incluídos.

DESCRIÇÃO

Um grande número de defeitos hereditários têm sido relacionados por pesquisadores de todo o mundo da seguinte forma:

- defeitos
- sintomas e manifestação
- forma proposta de herança

Tem sido observado pelos autores, que esses defeitos tendem a manifestar-se diferentemente em diferentes raças bovinas. Esta observação tem tido as seguintes implicações:

— prova a origem genética desses defeitos

— as associações de raça deveriam estar cientes da situação referente a defeitos hereditários na suas próprias raças e aplicar medidas corretas para eliminação dos defeitos.

É importante para o produtor comercial na sua seleção de raça para qualquer sistema de produção de carne, especialmente um programa de cruzamento.

Neste trabalho procuramos fazer a classificação de acordo com as raças. Os defeitos selecionados da seguinte forma:

- defeitos letais gerais
- defeitos anatômicos
- defeitos dos órgãos reprodutivos.

ELIMINAÇÃO DE DEFEITOS

Na criação doméstica, deve-se estar apto a perceber o valor produtivo de um animal. Um animal aceitável para produção, é aquele livre de defeitos fisiológicos e anatômicos hereditários e possuidor de características de produção acima da média. Os criadores e produtores comerciais, os Centros de Inseminação Artificial,

deveriam agrupar os problemas de um modo lógico e sensato. Os touros para os centros de Inseminação Artificial, deveriam ser julgados mais criteriosamente. Temos visto muitos reprodutores com defeitos hereditários, tais como criptorquidismo, nos centros de Inseminação Artificial dos EUA, CANADÁ e EUROPA.

a - O produtor comercial
Não se pode esperar do produtor comercial que dê muita atenção na identificação dos portadores de alguns defeitos no seu rebanho. Quando estes defeitos aparecem, os ascendentes e a prole deveriam ser eliminados sem hesitação. O produtor comercial, entretanto, deveria ainda prever a frequência de genes indesejáveis emergentes a um nível perigoso, através de cuidadosa seleção dos animais.

b - Criadores e Centros de Inseminação Artificial.

A partir de discussões anteriores pode-se concluir que genes indesejáveis ocorrem em todas as raças bovinas. A seleção natural tende a reduzir a frequência, desses genes, mas alguns novos genes aparecem por mutação, tanto que cada população será portado-

ra de alguns. O número e a frequência podem ser reduzidos a um nível mínimo, através de interação, especialmente de organizações, centros de Inseminação Artificial, associações de registro, etc, que são responsáveis pela maior parte de difusão do material na parte comercial. Deve-se ressaltar que a Inseminação Artificial, como tal, não oferece maior risco que a monta natural, na disseminação desses genes indesejáveis. Não há razão para se assegurar que os portadores de genes indesejáveis, poderiam ser mais prevalentes na Inseminação Artificial do que, na monta natural. De fato, a Inseminação Artificial aumenta a possibilidade de reduzir a frequência desses genes porque:

- os membros de uma associação de Inseminação registram as anormalidades com maior precisão do que os criadores privados.
- o uso intensivo de um touro pode revelar genes indesejáveis mais precocemente.

Os portadores podem ser identificados através do fenótipo ou testes.

Os genes dominantes, com efeitos letais em condições de heterozigose, eliminam-se a si próprios tão logo se tornem efetivos. Os recessivos, contudo, podem ser multiplicados e transmitidos a várias gerações antes que sua presença seja detectada. A eficiência de seleção populacional ou de massa, contra esses recessivos diminui com o decréscimo da frequência de heterozigose. Para acelerar o processo de eliminação, os heterozigotos deveriam ser identificados e prevenidos. Em termos de identificação, com base no fenótipo, poderiam ser adotadas as seguintes regras:

- Nos casos onde os genes letais e sub-letais forem recessivos incompletos nos seus alelos normais, caso da acondroplasia na raça Dexter, podem ser precoce-



Para serviços de serigrafia, impressão em camisetas, plásticos e adesivos, consulte nosso departamento de vendas à Av. Apolônio Sales, 609 Fone: PABX (034) 333.3413 - Uberaba - MG.

mente identificados.

— O gene para "SNORTER DWARF" em bovinos de corte de exposição, alguns efeitos em heterozigotos, mas insuficientes para identificação.

Os testes de acasalamento deveriam ser melhor conduzidos e efetuados tão cedo quanto possível. Estes testes deveriam ser limitados aos machos, entretanto, fêmeas com descendência imper-

feita deveriam ser eliminadas. Os seguintes testes de acasalamentos deveriam ser realizados:

— acasalamentos para detectar portadores

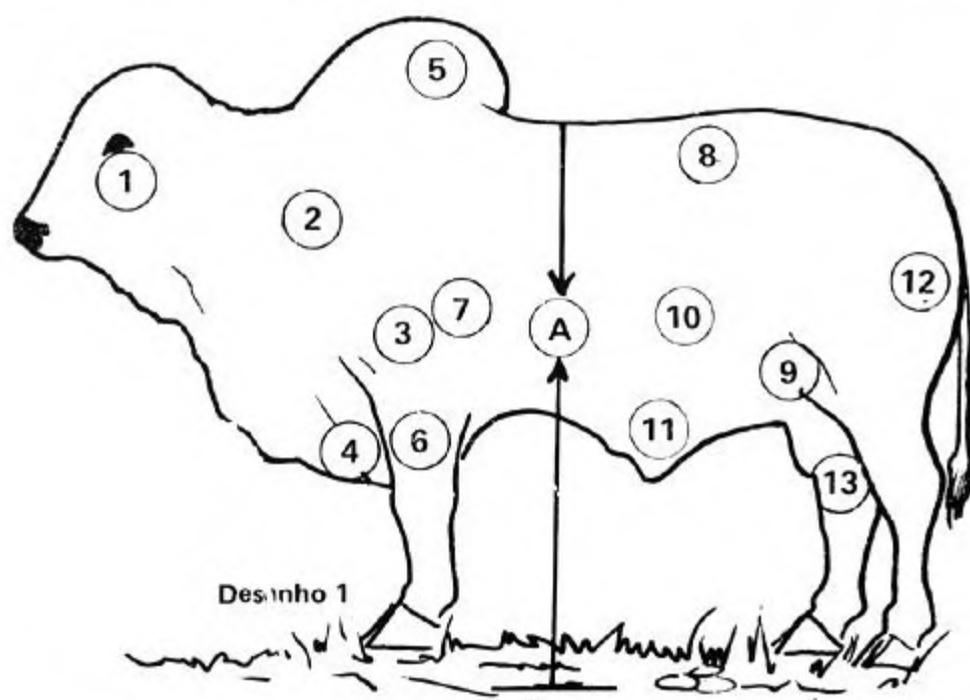
— acasalamento entre fêmeas homozigotas. Somente pode ser realizado se as homozigotas forem disponíveis.

— acasalamento com a própria descendência. Este método exalta todos recessivos transmitidos

pelo macho. As desvantagens são que os machos alcançam idade avançada antes de serem testados e ocorre alto grau de consangüinidade.

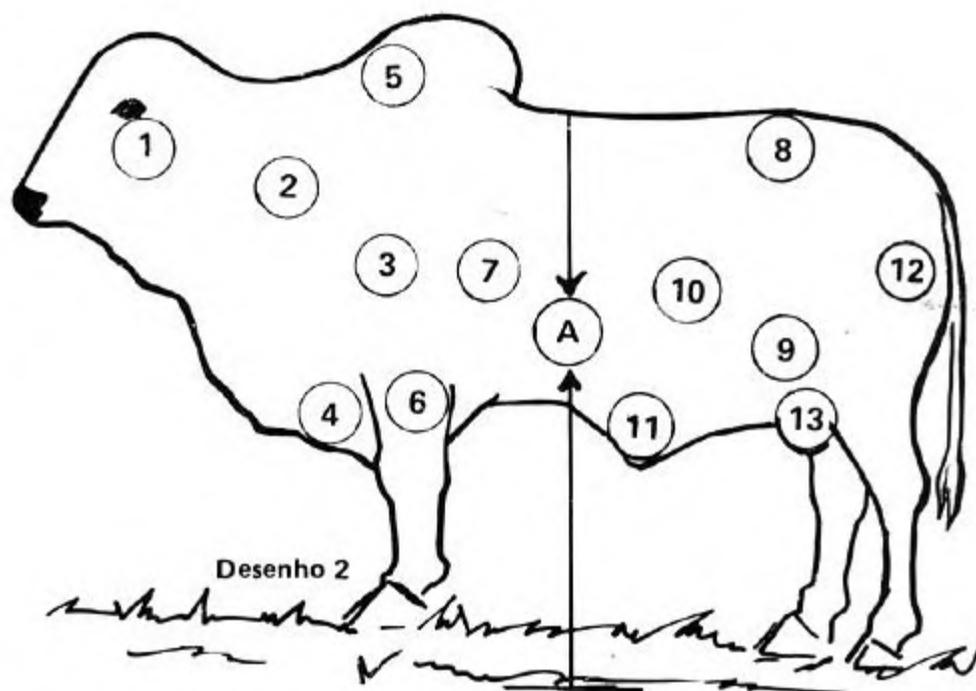
— através da Inseminação Artificial, pode-se detectar, simultaneamente, informações sobre genes indesejáveis se realmente ocorrer na população e se os defeitos são registrados com exatidão.

O número de descendentes necessários para testar o macho depende grandemente do grau de penetrância de gene específico. Com o decréscimo de penetrância do gene, grande número de descendentes serão necessários para se obter a mesma precisão.



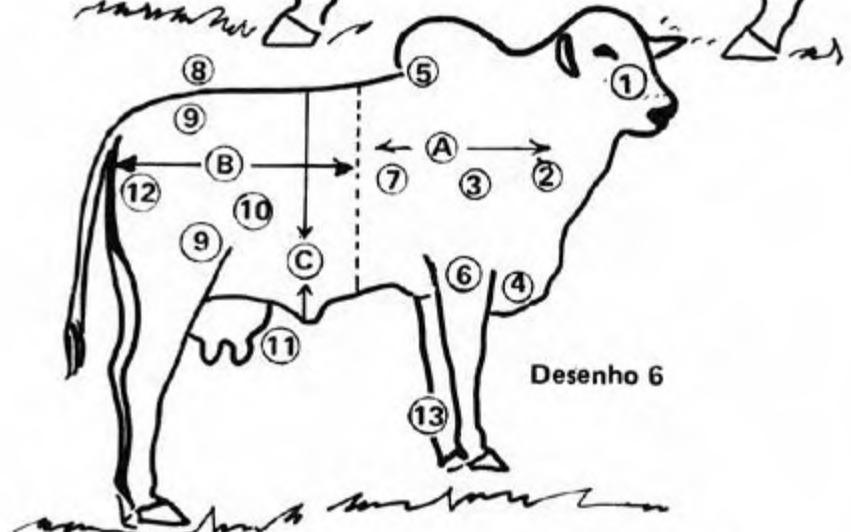
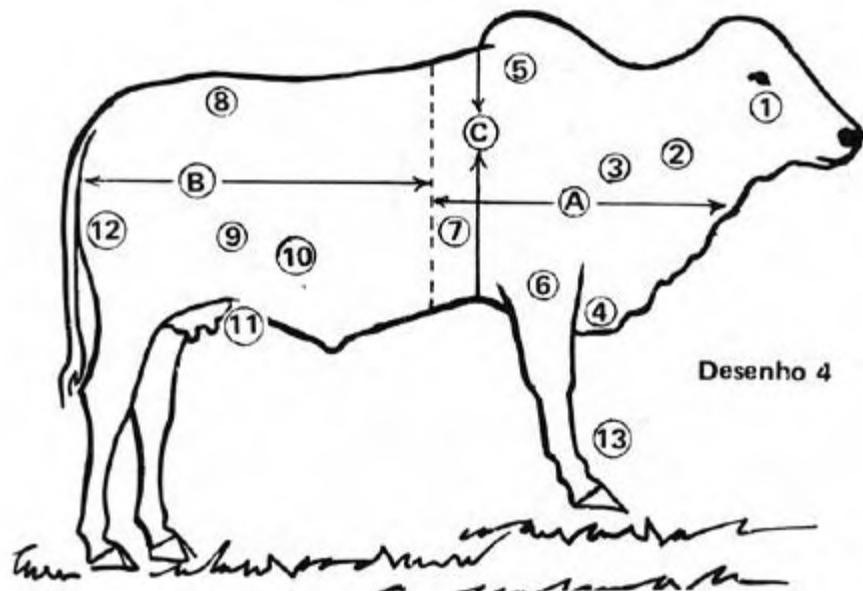
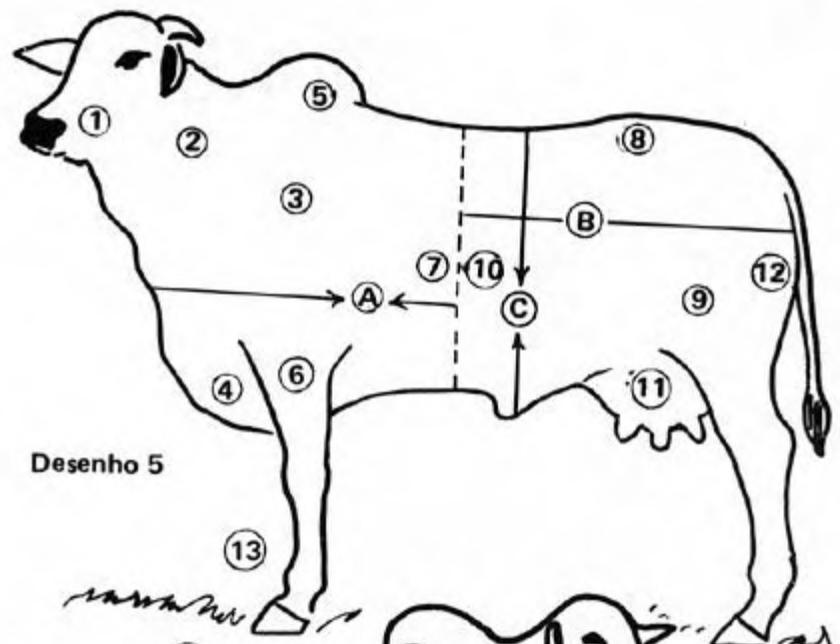
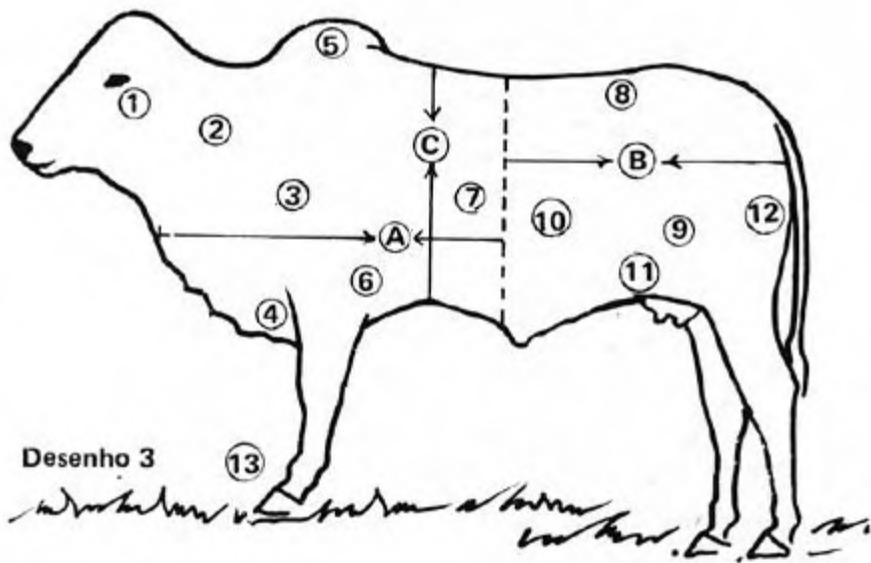
SINAIS DE ALTA FERTILIDADE NO TOURO

- 1 — CABEÇA: Marcadamente masculina.
 - 2 — PESCOÇO: Acentuadamente masculino com os pelos da marrafa fortes, mais escuros e ásperos.
 - 3 — ESPÁDUAS: Bem musculosas e de musculatura bem definida.
 - 4 — PEITO: Bem carnudo e de musculatura firme.
 - 5 — GIBA: Fortemente musculosa e com a crista verdadeiramente masculina.
 - 6 — MEMBROS: Anteriores musculosos, especialmente na parte superior (braço).
 - 7 — COSTELAS ANTERIORES: Bem arqueadas e fortemente musculosas.
 - 8 — LOMBO: De musculatura forte, pronunciada e proeminente.
 - 9 — ROTULA: Região da Rótula com músculos bem definidos.
 - 10 — COSTELAS POSTERIORES: Bem arqueadas, de grande capacidade.
 - 11 — BAINHA PREPUCIAL: Não muito pendente, abertura estreita, com pelos masculinos.
 - 12 — NÁDEGAS: De músculos fortes e firmes.
 - 13 — TESTÍCULOS: Bem conformados, bem suspensos e não demasiadamente pendentes.
- A — CORPO: Em geral, grande porém, não alto. Apreciavelmente de menor altura que o touro de baixa fertilidade.
- B — PELOS: Mais escuros no pescoço, braços e nádegas.



SINAIS DE SUB-FERTILIDADE NO TOURO

- 1 — Sem masculinidade, mandíbula inferior grossa.
 - 2 — Pescoso anovilhado, sem musculatura bem definida.
 - 3 — Espáduas magras e sem musculatura.
 - 4 — Peito magro, sem desenvolvimento muscular.
 - 5 — Giba sem musculatura.
 - 6 — Braço relativamente delgado, sem musculatura bem definida; membros anteriores delgados.
 - 7 — Costelas anteriores compridas e planas.
 - 8 — Lombo sem musculatura forte.
 - 9 — Região da Rótula sem musculatura bem definida.
 - 10 — Costelas posteriores planas, sem bom arqueamento.
 - 11 — Bainha prepucial sem pelos masculinos na abertura.
 - 12 — Nádegas com musculatura flácidas e mal definidas.
 - 13 — Testículos pequenos e hipoplásicos.
- A — Corpo em geral de grande estatura.
- B — Pelos com a cor geralmente muito uniforme: sem pelos ásperos no pescoço e marrafa.



SINAIS DE SUB-FERTILIDADE NA FÊMEA

- 1 – Mandíbula grossa, cabeça anovilhada.
- 2 – PESCOÇO: Grosso e musculoso. Pelos longos, duros e ásperos por cima.
- 3 – ESPÁDUAS: Grossas e muito carnudas com depósitos de gorduras.
- 4 – PEITO: Grosso e cheio, inclinado para baixo. Pouca barbela.
- 5 – O processo espinoso das Vértex Torácicas é proeminente, com depósito de gordura entre as espáduas.
- 6 – Braço musculoso.
- 7 – COSTELAS: Compridas e planas.
- 8 – CADEIRAS: Com depósito de gordura.
- 9 – ARTICULAÇÃO: Femur-tíbio-rotuliana: musculatura bem desenvolvida.
- 10 – COSTELAS mal arqueadas e de pouca capacidade para os estômagos.
- 11 – ÚBERE: Mal desenvolvido e deficiente.
- 12 – NÁDEGAS: Bem desenvolvidas, com massas de gorduras abaixo da vulva.
- 13 – CANELAS: Relativamente compridas e grossas.
- A – QUARTO ANTERIOR: Excessivamente desenvolvido, carnudo e com depósito de gordura.
- B – QUARTO POSTERIOR: Mal desenvolvido, com depósito de gordura nas pernas, rótula, em baixo da vulva e em frente do úbere.
- C – Máxima Profundidade até B.

SINAIS DE ALTA FERTILIDADE NA FÊMEA

- 1 – CABEÇA: Bochechas magras e lisas, mandíbula sem muito desenvolvimento. Olhos tranqüilos femininos.
- 2 – PESCOÇO: Magro, relativamente plano sem musculatura proeminente. Pelos finos e lisos.
- 3 – ESPÁDUAS: Isentas de depósitos de gorduras. A parte superior da escápula se acha à altura das vértebras torácicas.
- 4 – PEITO: Sem proeminência, isento de gordura, barbela estendendo-se em torno do peito.
- 5 – AGULHAS: E região das espáduas livres de gordura e de massas musculares.
- 6 – MEMBRO ANTERIOR: Parte superior magra e bem definida
- 7 – COSTELAS ANTERIORES: Relativamente curtas e bem arqueadas.
- 8 – CADEIRAS: Bem proeminentes, porém, sem grandes depósitos de gordura.
- 9 – ARTICULAÇÃO: Femur-tíbio-rotuliana: com músculos pouco desenvolvidos e com boa profundidade desde a anca (8) até a articulação (9).
- 10 – COSTELAS DORSAIS: Compridas, profundas, bem arqueadas.
- 11 – ÚBERE: Bem desenvolvido com pelos curtos e untuosos. Tetas lisas e brilhantes. Úbere de grande eficiência funcional.
- 12 – NÁDEGAS: Angulosas, quadradas nas cadeiras, magras e sem depósito de gordura.
- 13 – CANELAS: Relativamente curtas.
- A – QUARTO ANTERIOR: Bem desenvolvido e bastante magro.
- B – QUARTO POSTERIOR: Sem depósitos de gordura nas cadeiras, canelas e períneo. Cauda caída a prumo.

BASTARDO - O grande campeão de Uberlândia/82.

Campeão sênior e grande campeão Indubrasil na Expô-Uberlândia/82.
Reservado grande campeão em Uberaba/80.
Grande campeão em Goiânia/80. Grande campeão em Sete Lagoas/80.

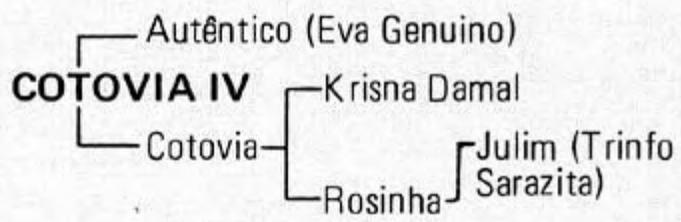
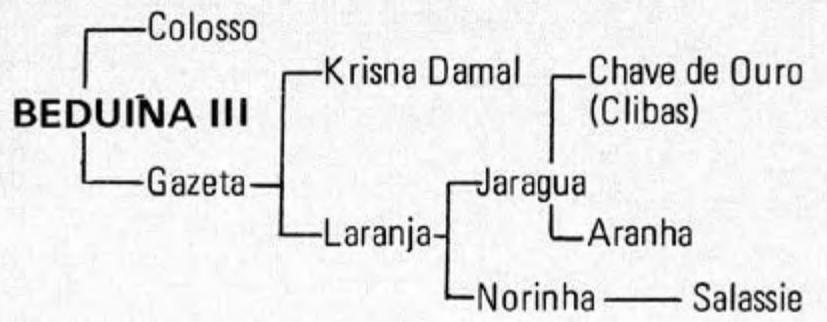
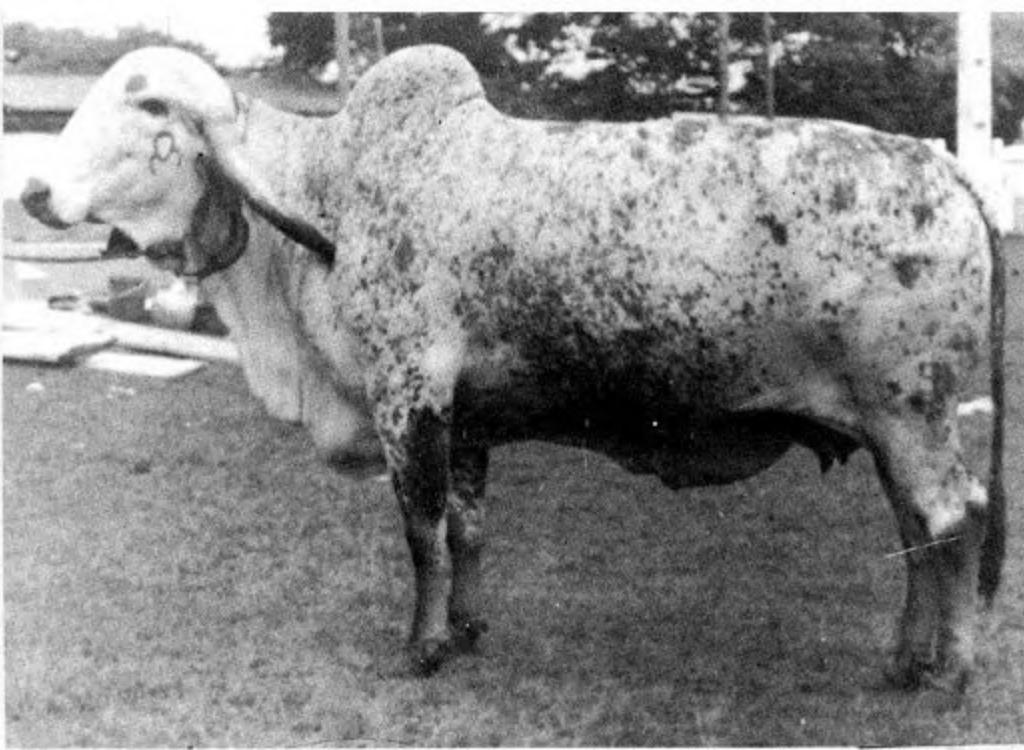


BASTARDO — Egeu — Marylho — Darlan
Dondoca — Alabastro

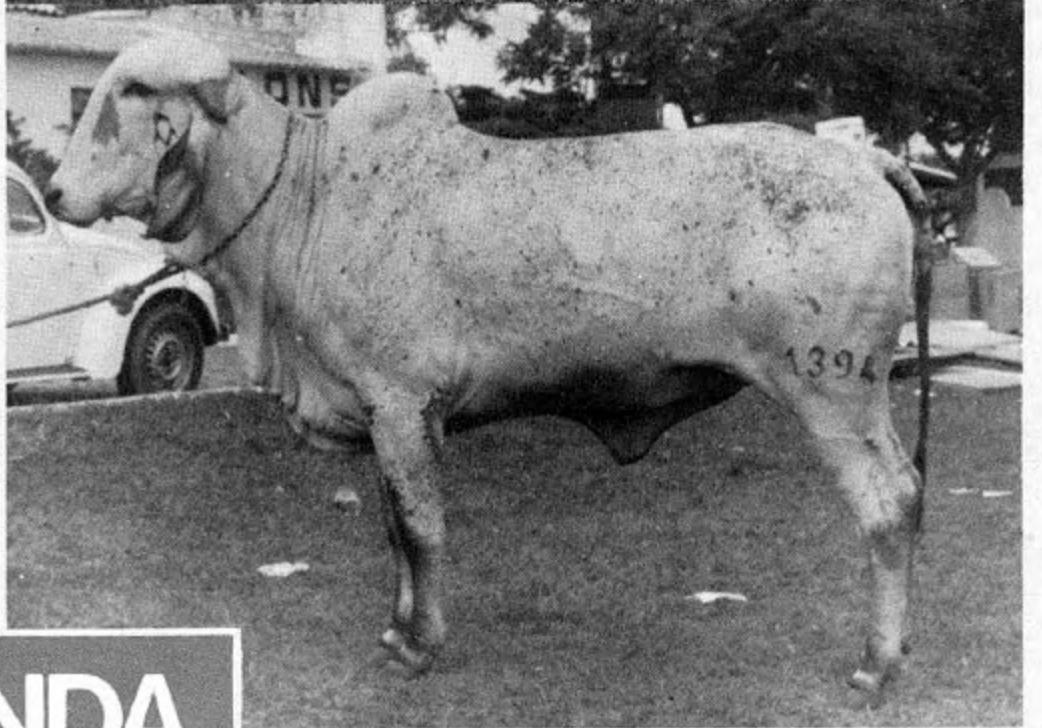
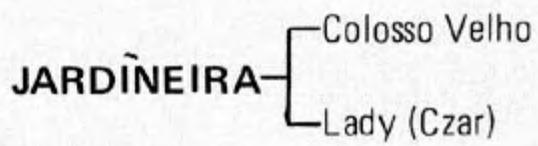
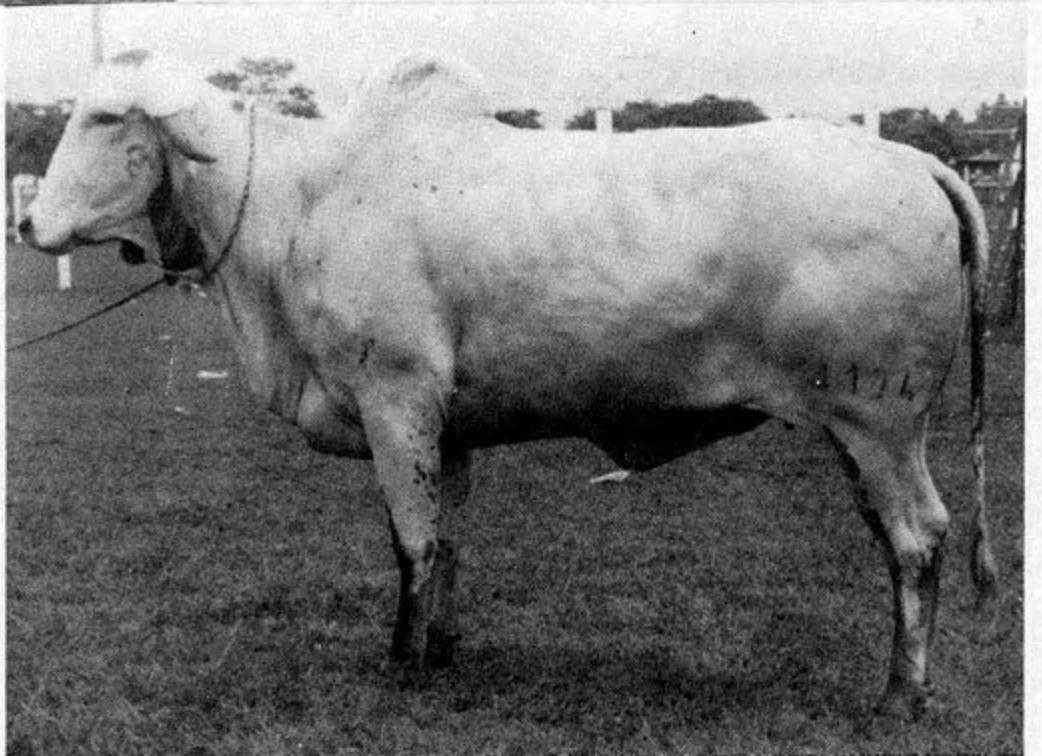
FAZENDA SANTA JÚLIA
Cristalina - GO
ANTÔNIO E ROGÉRIO PORTO NEIVA
Fone: 671 2184 - 671 2230
PARACATU - MG



VENDA DE SEMEN NA
PECPLAN
BR 050, km 529
Uberaba - MG.



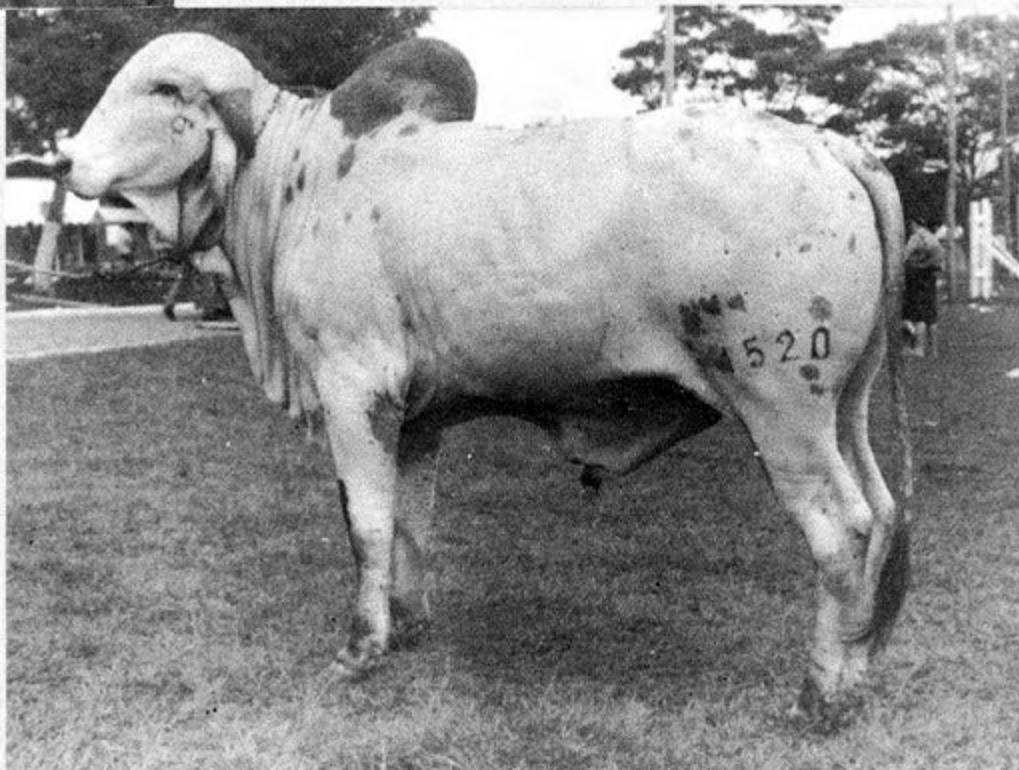
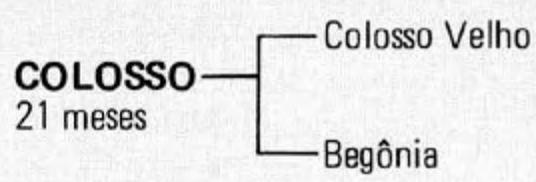
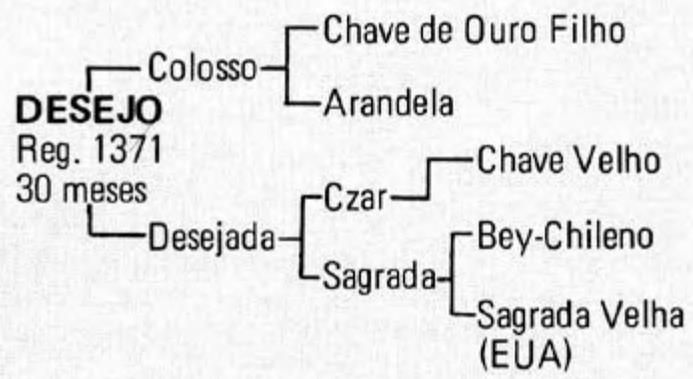
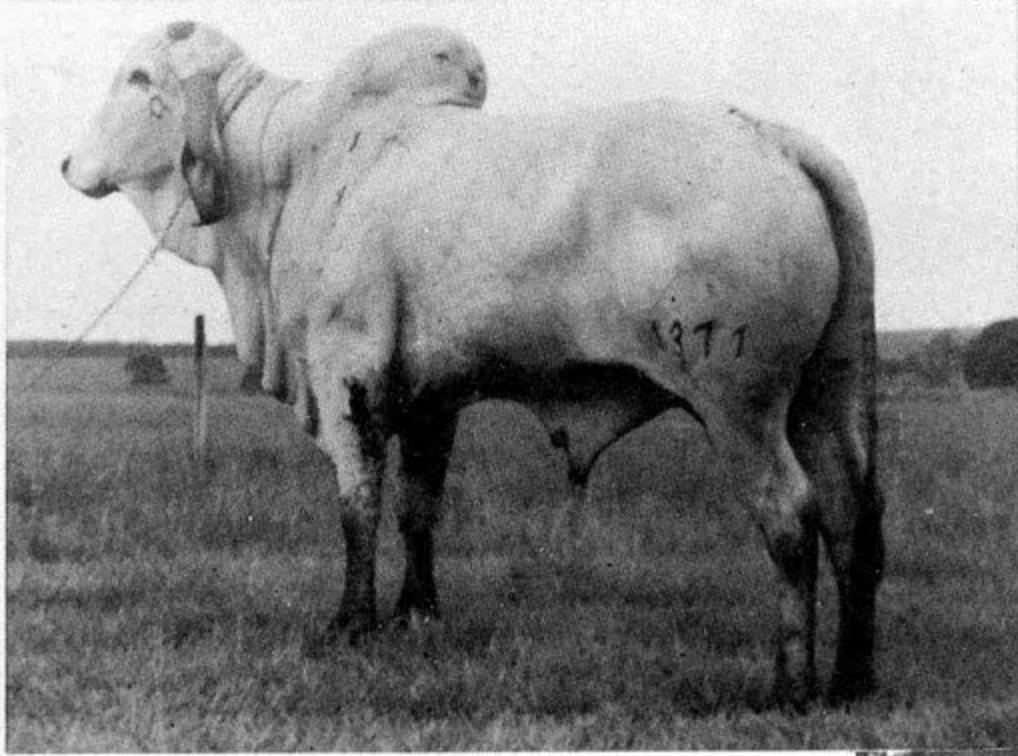
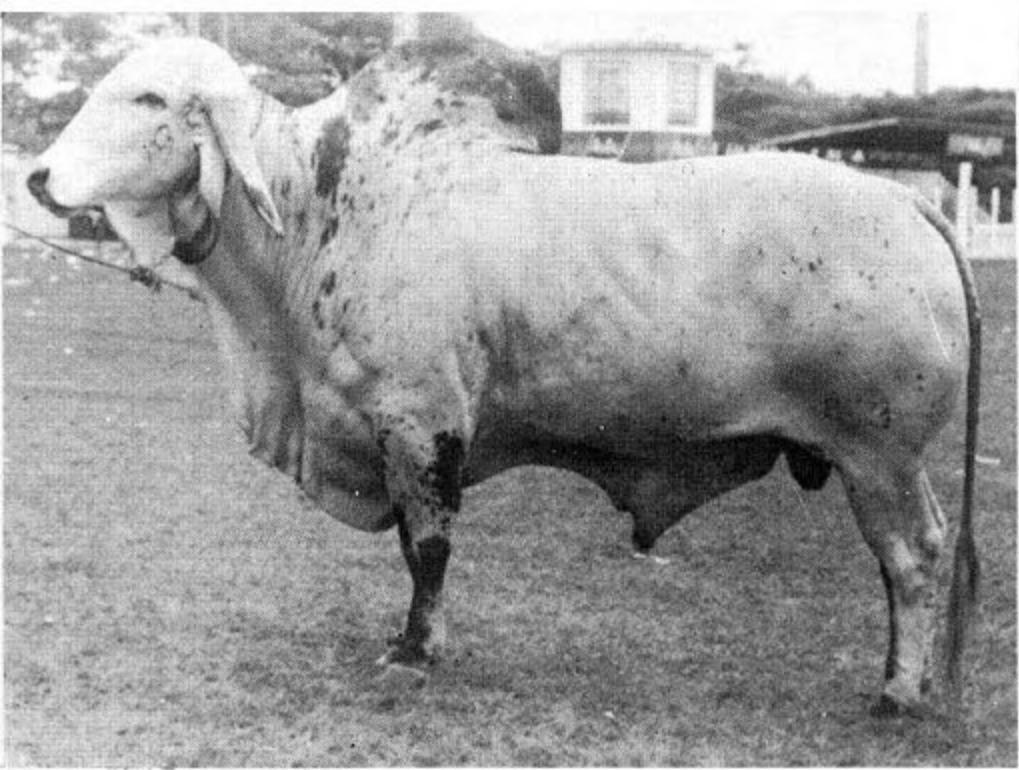
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR



FAZENDA

Ameri

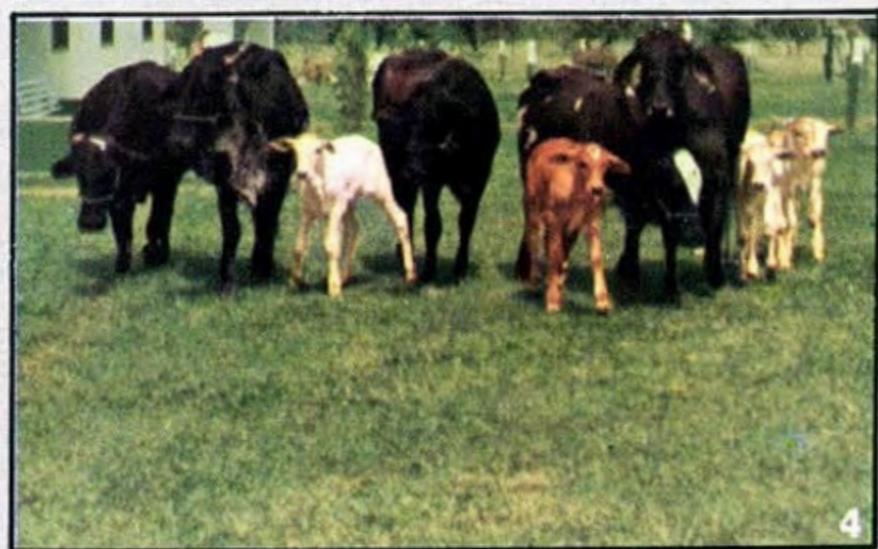
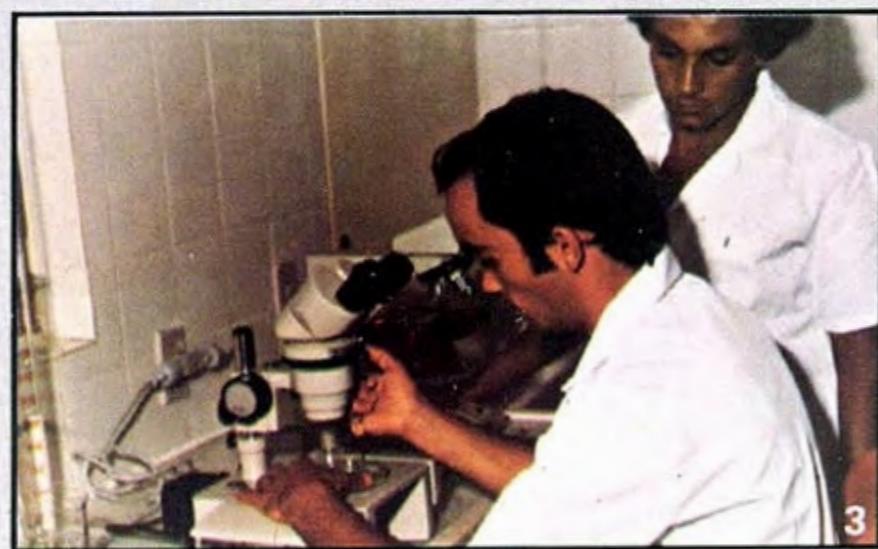
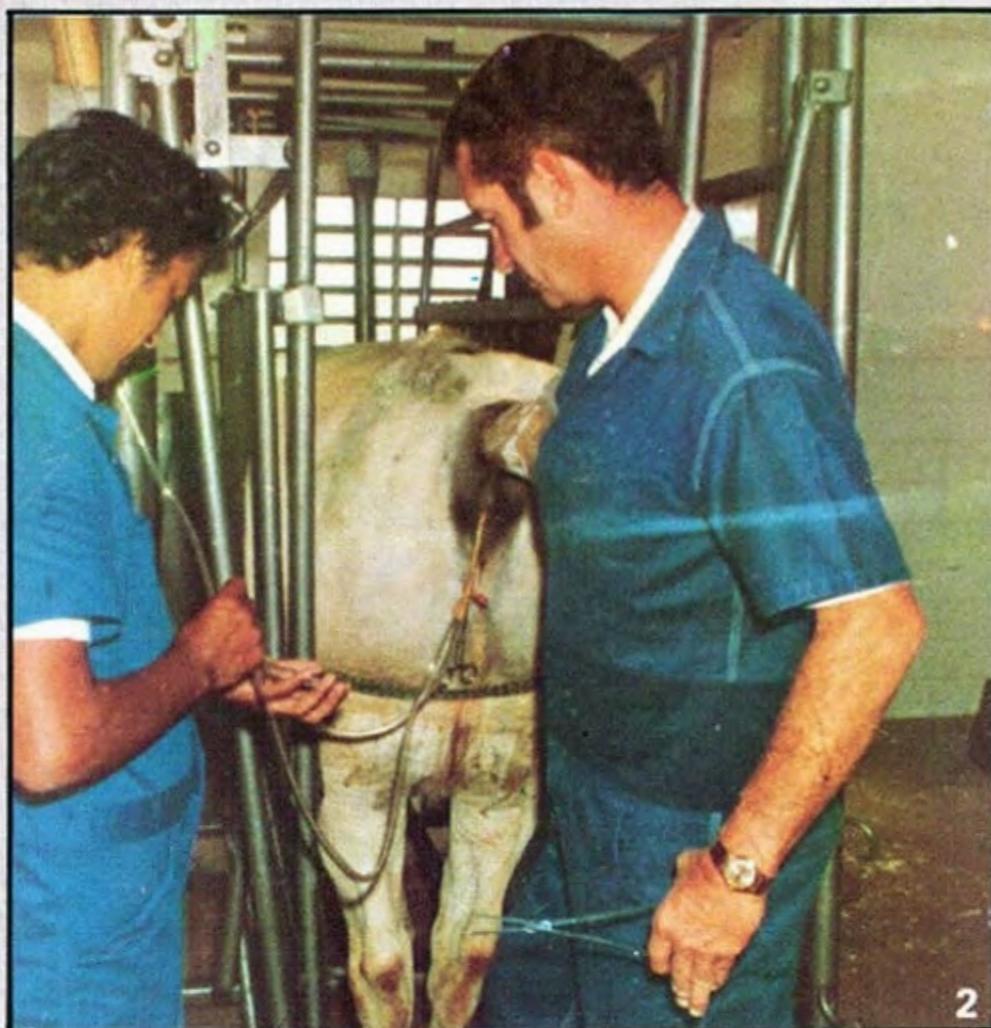
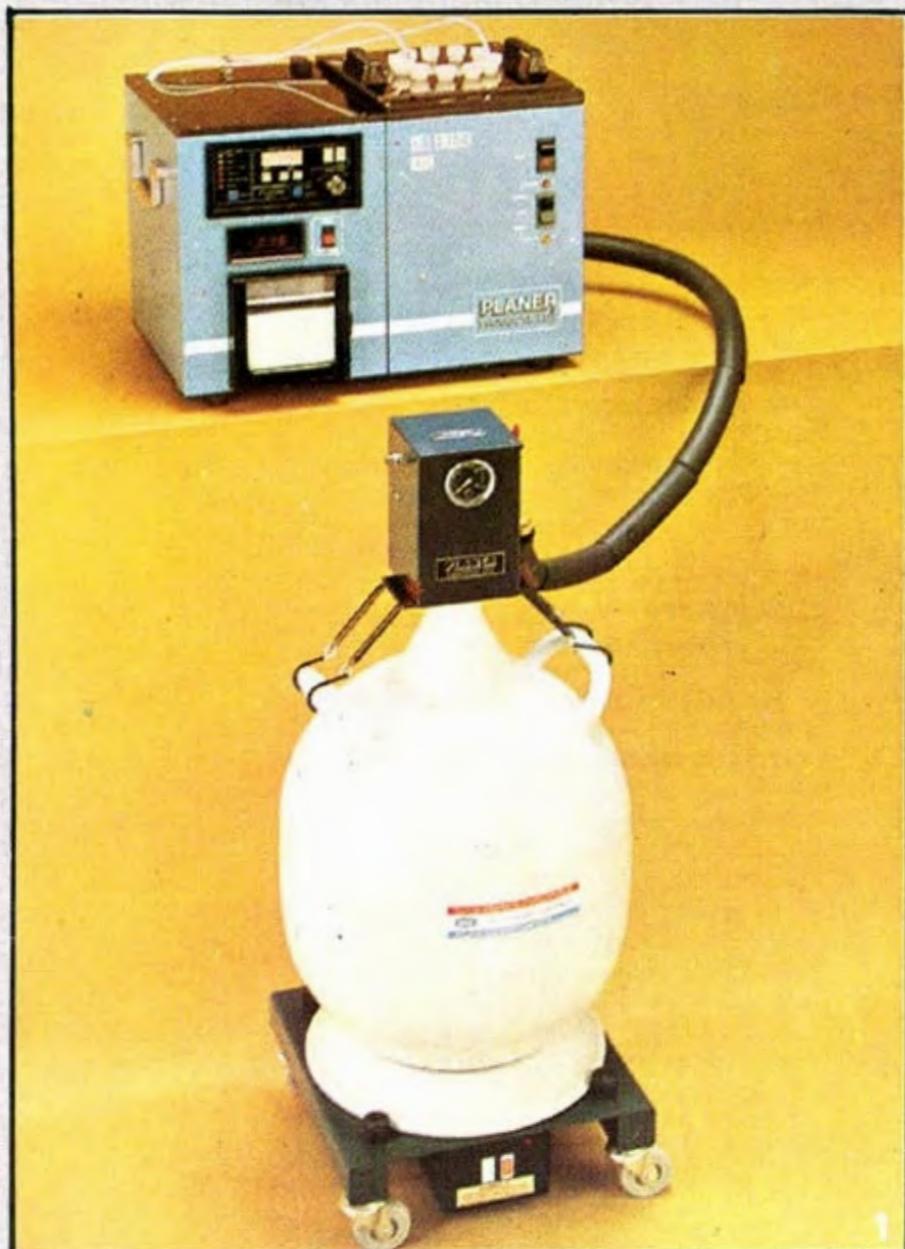
O PLANTEL DA
FAZENDA AMERICANA
POSSUI, ATUALMENTE,
MAIS DE 1000 MATRIZES PO.



cana

Rodovia Castelo Branco km 234 - Itatinga - SP

ZEIDE SAB
Rua Rodrigues do Lago, 475
Fones: (0149) 22.0815 - 22.3284
BOTUCATU - SP



STRACTA
Genética e Reprodução

é uma empresa de prestação de serviços que atua

no setor pecuário, desenvolvendo alta tecnologia genética e de reprodução animal.

Dispondo de recursos humanos altamente capacitados e recursos técnicos avançados, abrangendo laboratório, sala de coleta e transferência, e equipamento de congelamento de embriões, a STRACTA está aparelhada para prestar serviços em todo o Brasil e no exterior.

A empresa não tem rebanho próprio, nem vínculo com qualquer marca ou plantel em particular, o que torna mais fácil alcançar seus objetivos maiores, ou seja, trabalhar os melhores plantéis e as mais renomadas marcas do País.

Todos os serviços da STRACTA são realizados mediante contrato com os criadores, quer para um programa de transferência de embriões em suas fazendas, reproduzindo seu melhor material genético, quer para outros fins comerciais que a STRACTA lhes possa oferecer.

Criador, procure a STRACTA e saiba como você poderá melhorar e multiplicar rapidamente a qualidade do seu plantel.

STRACTA is a serviceable enterprise that acts in the bovine sector, developing and working in genetic and animal reproduction with high technology.

Having human resources high capability and developed techniques, as laboratories, collect and transference rooms, frozen embryo equipment STRACTA is ready to give services in Brazil and overseas.

The enterprise does not have its own cattle neither links with any trademark or private breeding stock which helps the enterprise to reach its big objectives as to work the country's best breeding stocks and well known trademarks.

All the STRACTA services are realized through contract with the breeders for embryo transference programme in their farms, reproducing their best genetic material or for commercial purposes that STRACTA can offer them.

Breeder, call STRACTA and know that you can improve and multiply quickly the quality of your breeding stock.

SEPN 504 – Edifício Trabalhador
Sala 106 - Telefone: (061) 223.4486
Brasília - DF. - Brasil

- 1 – Aparelho de congelamento de embriões.
- 2 – Coleta de embriões.
- 3 – Fase de procura dos embriões.
- 4 – Animais produtos de TE, com as vacas amas.

STRACTA
Genética e Reprodução

VR

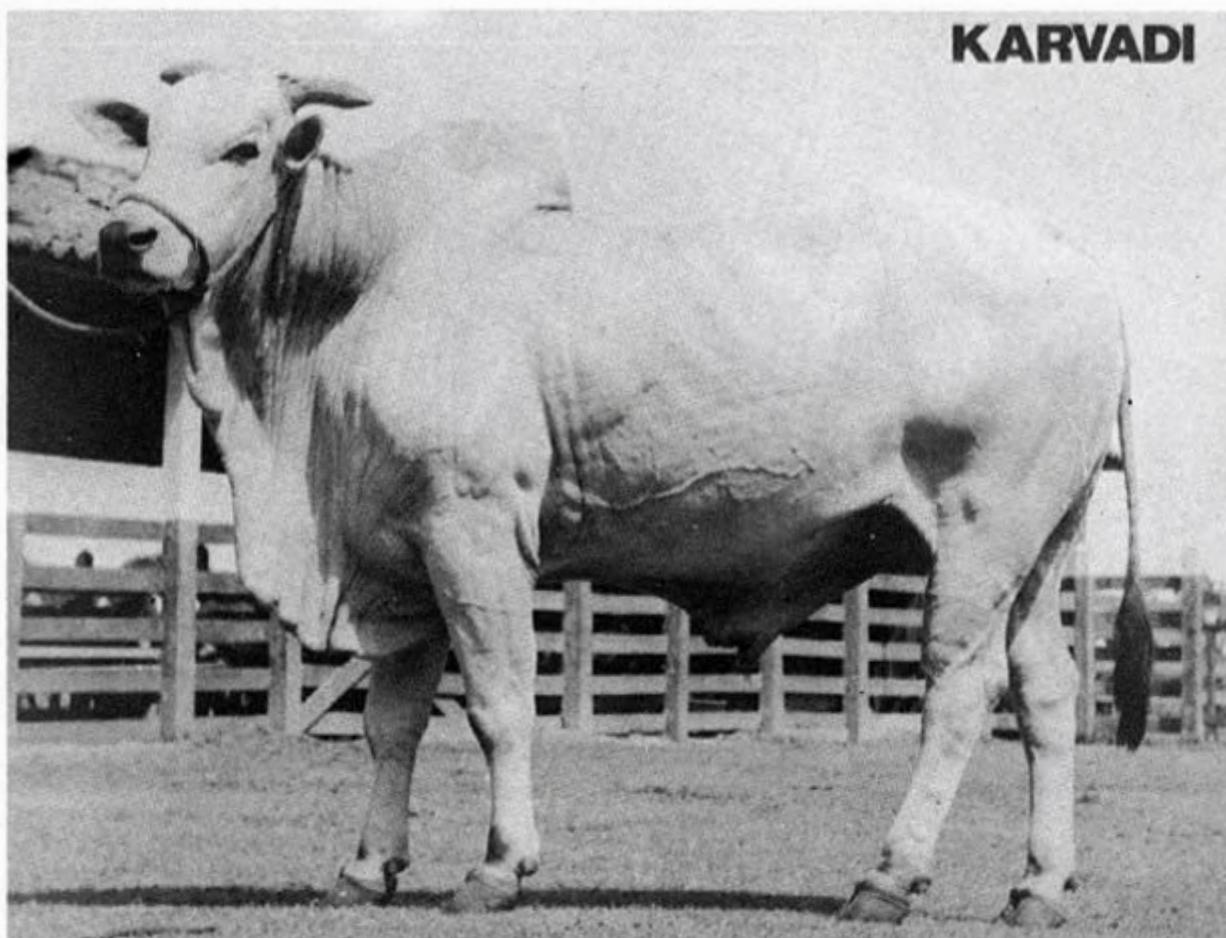
UMA TRADIÇÃO QUE CRESCE COM SEUS CAMPEÕES

O rebanho nelore do Brasil tem, hoje, sem qualquer dúvida, grande percentagem de sangue de animais VR. Segundo alguns técnicos, esta percentagem chegou a 70%, principalmente após a era do raçador Karvadi, que é considerado o grande chefe da raça nelore, dos plantéis atuais.

Segundo recentes pesquisas, constatou-se que aproximadamente 72% dos raçadores aprovados nas provas de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ, são VR ou descendentes VR, e que na última EXPOINEL — Exposição Internacional de Nelore, realizada em Recife, em março/83, mais de 65% dos campeões foram VR ou descendentes de VR.

Esses resultados são fruto de um trabalho de muitos anos, iniciado por Vicente Rodrigues da Cunha há mais de meio século.

Vicente Rodrigues da Cunha nasceu em 1892. Filho de fazendeiro, foi criado em fazenda e logo cedo iniciou sua vida na pecuária. Em 1914 comprou de Hipólito Rodrigues da Cunha, as primeiras matrizes e iniciou sua criação de zebu. Atravessou várias crises, porém, sempre se manteve firme e convicto em sua vocação. Formou os 3 plantéis que até hoje, com a continuidade dada por seu filho, Torres Homem Rodrigues da Cunha, são reconhecidamente elites em nossa



pecuária. Os 3 plantéis, as três raças: Gir, Indubrasil e Nelore da marca VR, são frutos da visão, capacidade de trabalho e talento comercial de Vicente Rodrigues.

Na seleção de Nelore, o criador se iniciou com aquisição de algumas matrizes do rebanho do saudoso Geraldino Rodrigues da Cunha. Após, comprou os touros Bacurau e Manchadinho, importados. Outros raçadores foram adquiridos, como Índio e Provedor, na Bahia, e uma nova linhagem começou a ser formada. Desta linhagem nasceram os raçadores, Jaquetim, Nassik, Negligente e outros, que deram importante avanço genético à pecuária brasileira.

Os tempos passavam e a VR se firmava como a marca de maior qualidade e tradição no mercado de zebuínos.

A ERA KARVADI

Torres Homem Rodrigues da Cunha sucedeu seu pai, Vicente Rodrigues, na criação de zebuínos.

Em 1963, chegou à Ilha Fernando de Noronha, para quarentena, um lote de animais importados, que iriam dar um impulso à criação e seleção de animais melhoradores das raças zebuínas.

Neste lote de animais chegava Karvadi, o Grande Campeão Asiático, que iria escrever um capítulo diferente na pecuária bovina do Brasil.

Karvadi foi quatro vezes campeão da raça nelore em exposições na Índia, sendo considerado o melhor animal de todas as raças presentes na grande feira que reuniu quase toda Ásia em New Delhi.

Desde que chegou ao Brasil, Karvadi formou uma nova geração de campeões. Tantos foram os campeões filhos de Karvadi pelo Brasil que é impossível contá-los, e isto todo mundo sabe. Outro destaque foi para Chummak, quatro vezes campeão em exposições de âmbito nacional. Além dele, destacou-se os raçadores Evaru, Badan, Bilhete e Babu.

No entanto, outros animais da importação, também deixaram marcas nítidas no rebanho VR, dentre eles: Rastã, Golias, Bimã, Brahmine e Karnool, que ajudaram a formar plantéis inigualáveis.



A NOVA GERAÇÃO

Torres Homem Rodrigues da Cunha sempre foi um bom negociante e com seu grande talento formou um grande patrimônio. Além do patrimônio formado passou aos filhos a vocação e os ensinamentos da criação.

Aos poucos foi se formando um grupo forte e unido. Os filhos e genros de Torres Homem se aliaram a ele no processo de seleção e, hoje, detêm notáveis plantéis,

em fazendas espalhadas por todo o Brasil.

Num recente levantamento do plantel nelore registrado, de todo o Grupo VR, chegou-se ao incrível número de 5.000 (cinco mil) matrizes registradas, que vêm sendo cobertas por cerca de 30 (trinta) touros, todos de grande qualidade genética.

Além dos touros reprodutores é também utilizada, em larga escala, a inseminação artificial, feita quase que exclusivamente

com sêmen de reprodutores VR. Em Araçatuba-SP está instalado o Laboratório VR, que comercializa sêmen de campeões para todo o Brasil, além de países da América do Sul e Central.

Sem dúvida, essa história é apenas uma fração da importância da VR para a pecuária nacional.

Porém, ela se renova com o contínuo processo de seleção e com a crescente qualidade dos animais VR.



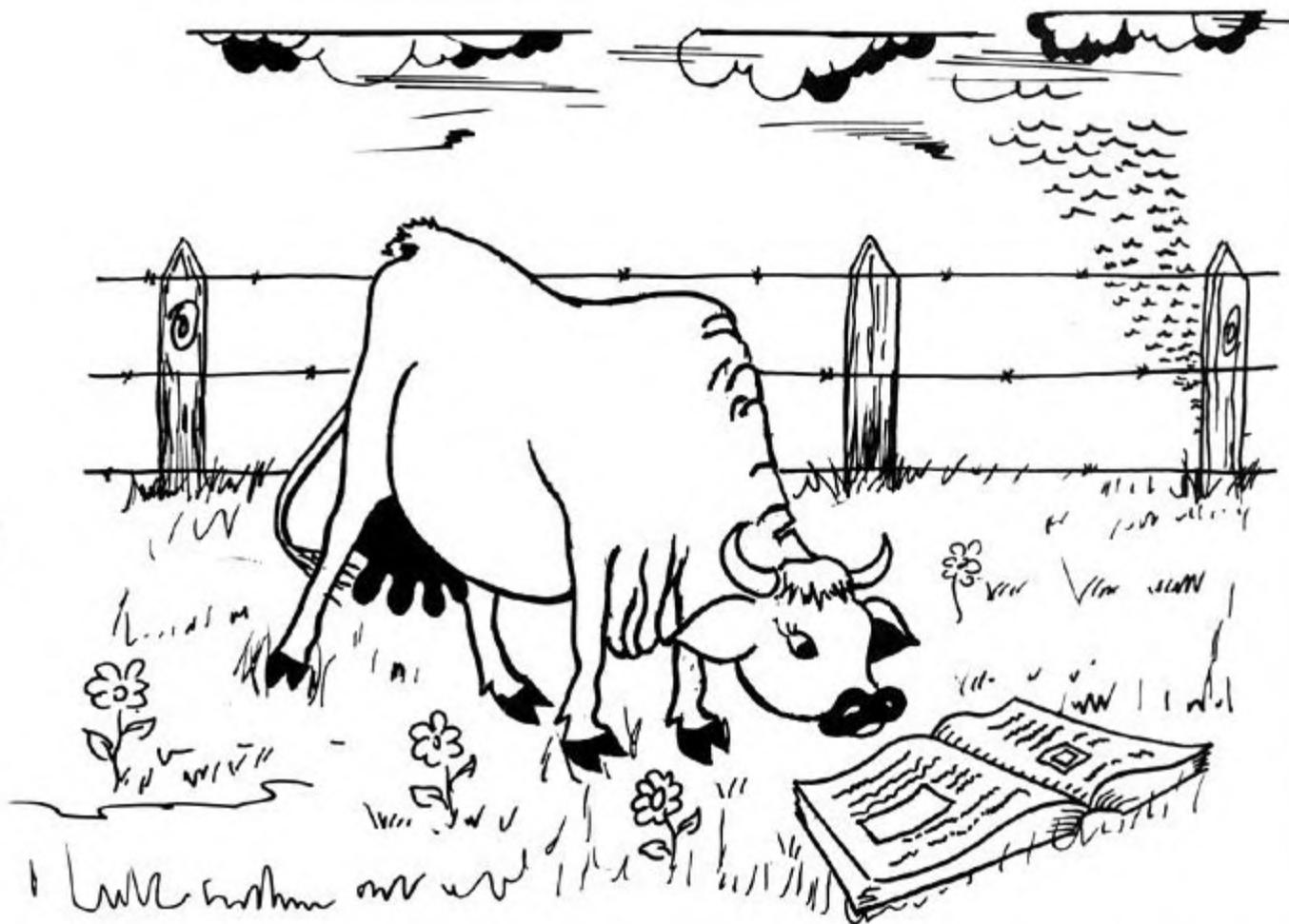
Administre melhor a sua Fazenda, com "TRANCEPTOR SSB TR-100-H/2 - RONDON II."

Fale todos os dias, de 0 a 5.000 km com a sua Fazenda

TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.

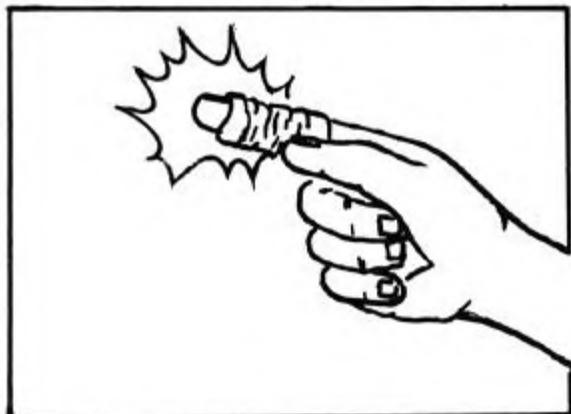
Rua Visconde de Inhomirim, 307 — Fones: 272-3402, 273-7269 e 272-7207 — CEP 03120 — São Paulo — SP

FIQUE POR DENTRO



AMPOLA "DEDO-DURO"

Sempre foi muito difícil para os fabricantes controlarem a conservação de sua mercadoria após sua saída do laboratório. As dificuldades se iniciam no transporte, continuam nos depósitos



dos revendedores e terminam com o tipo de manejo que o consumidor dedica a elas.

O difícil transporte de produtos biológicos...

Se o produto for biológico, vacina por exemplo, então, nem é bom falar. E, pior ainda, se for vacina contra Aftosa. Já sofreremos na carne o problema e podemos falar de cátedra. Para avaliar, imagine a seguinte situação:

vacina contra a Aftosa necessita ser conservada de 2° - 6°C. Contrata-se uma transportadora que dispõe de caminhão com ar refrigerado, regulado automaticamente. O motorista, pouco conscientizado, ou mal informado mesmo, inicia a viagem de São Paulo para o Norte de Minas, por exemplo. No meio do caminho o sistema de ar refrigerado pifa ou o motorista resolve desligá-lo para "não forçar muito". A temperatura da vacina sobe para 20 - 25°C. Mais adiante ele conserta ou resolve religar o sistema. O que acontece? A vacina tornou-se imprestável para o uso. Entretanto, chegou dentro da "temperatura recomendada". Isto é difícil descobrir, mas o criador, fatalmente estará injetando "água suja" no gado.

A Aftosa estoura no rebanho trazendo grandes prejuízos e "desmoralização" para o laboratório.

A grande novidade

Agora, graças ao médico, Dr. Luiz Fernando Knaak de Castilhos, tudo pode ser resolvido.

Ele imaginou e sugere uma ampola contendo duas partes separadas de gelatina: uma fabricada a partir de água pura, e a outra, com água + anilina. Graças a uma mistura química adequada, a ampola permanecerá congelada entre 2 - 6°C. Se a temperatura subir além deste limite, as duas partes se derretem, e haverá, então, a mistura da parte colorida (anilina) com a outra parte não colorida dentro da ampola. Assim, a situação será denunciada automaticamente. Segundo o Dr. Castilho, o preço da ampola não ultrapassa a 10 centavos a unidade. Basta, portanto, colocar uma ampola dentro de cada frasco e a situação estará resolvida. Fica lançada a sugestão.

LANÇADO NO BRASIL O PNCB

O berne está se disseminando no Brasil de maneira assustadora. Os prejuízos se avultam e se somam aos causados por outros parasitas. Não é mais cabível que se continue a combater o berne de forma esporádica e individual. O

SELECIONANDO PESO – CRIAÇÃO
E SELEÇÃO DE NELORE E MAN-
GALARGA MARCHADOR

FAZENDA TERRA BOA

Paragominas - Pará
ANTÔNIO CARLOS DE NOVAIS
ARAÚJO e Outros
Rua Presidente Vargas, 25
Fone: 729.1262 - CEP 68630

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

Prêmios Obtidos:
1.º prêmio e campeão júnior em
Paragominas/82



CARBURETO DA NOVA
ÍNDIA - REG. C-4788

Pai: Kalindri - Reg. A-8533
Mãe: Vacilação da Nova Índia
Reg. AR-7544
Avó Paterno: Karvadi
Avó Paterna: Kakinada
Avó Materno: Marajá
Avó Materna: Loteria

SELECIONANDO PESO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE
E MANGALARGA MARCHADOR

berne deve ser controlado dentro de um plano estratégico e sistemático.

Para isto aí está o PNCB – (Plano Nacional de Controle do Berne). Inspirado em bem sucedidos trabalhos colombianos e adaptado às condições brasileiras, ele certamente trará grandes benefícios aos criadores brasileiros. Ele é muito simples, não exige praticamente nenhum investimento adicional, não requer mão-de-obra especializada nem complexo manejo do rebanho.

O plano foi estudado e testado em várias regiões do Brasil. Com ele foi desenvolvido um produto para torná-lo viável o máximo possível. Em outras palavras, foi desenvolvido um bernicida, a partir de uma potente substância sistêmica.



Em alguns casos, sua eficácia se aproxima dos 100%; atingindo os bernes em todas as regiões do corpo, mesmo as mais extremas, como cauda, patas, umbigo etc. Fácil de preparar, aplicar no fio do lombo. É o mais econômico do mercado brasileiro. Está disponível desde março com o nome comercial de TIRA-BERNE.

Mas, voltando ao PNCB, ele assim se expressa!

$PNCB = 70 + (10 \times 35 D)$
Onde 70% = Significa que todos os animais do rebanho devem ser tratados quando a infestação atingir 70 indivíduos em cada grupo de 100 animais.

(Na verificação considerar como infestado, todo animal que tiver um ou mais bernes adultos);
 $(10 \times 35 D) =$ Significa que 10 aplicações devem ser feitas em todo o rebanho com o intervalo de 35 dias.

Interpretação

Depois de 10 aplicações, o ciclo biológico da Dermatobia hominis (berne), estará praticamente interrompido nos limites desta propriedade, fazendo com que a infestação desça para 10% ou menos. Acontece, freqüentemente, que após a 2.ª ou 3.ª aplicação, a infestação se reduza a 20% ou menos. Entretanto, ainda assim, continuar aplicando o bernicida no rebanho, disciplinadamente, até completar as 10 aplicações. Em algumas regiões com clima bem definido, o n.º de aplicações pode descer para 05.

Após a 10.ª aplicação, não será mais necessário tratar todo o rebanho. A partir daí, aplicar o TIRA-BERNE individualmente, somente nos animais infestados.

Para facilitar a identificação dos animais infestados, colocar um bovino de pele escura em cada grupo de 100 bovinos.

Com uma simples infestação, ele denunciará a presença e intensidade da infestação de bernes. Somente este animal, a quem chamamos de "sentinela", se extirpará o berne à mão, para que o bernicida não interfira nas futuras reinfestações.

Assim, o PNCB permitirá que 20% do rebanho fique praticamente livre de bernes após um ano de tratamento.

Os grandes benefícios do PNCB (e que paga todo o esforço) podem ser resumidos na expressiva economia de bernicidas, maior ganho de peso e produção leiteira (cerca de 10% a mais em comparação com animais medianamente infestados), melhor aparência física dos animais, qualidade superior do couro, reduzida mão-de-obra e menos stress dos animais, etc.

Experimente o PNCB e tenha certeza de que o berne não vai mais roubar seu dinheiro, nem sacrificar seu rebaho.

CIGARRINHAS DAS PASTAGENS CONTROLE INTEGRADO

A formação de grandes áreas de pastagens com capins suscetíveis às cigarrinhas (braquiária e "buffel") estimulou a propagação dessa praga.

Um agravante

A opinião de que, em pastagens de pouca altura, o calor seca a espuma da ninfa da cigarrinha, matando-a, é mais um sério agravante do problema. O procedimento comum, então, é o da alta lotação de gado nas pastagens infestadas, para se reduzir a altura do capim. Na verdade, isso só faz contribuir para acelerar a degradação das pastagens, pois, a uma alta evaporação a ninfa responde sugando mais o capim para repor a umidade perdida. Na fase adulta da cigarrinha, estando as plantas com pouca área foliar e sem vigor, a toxina injetada pelos insetos causa-lhes dano maior.

Novo procedimento

Pesquisas desenvolvidas no CPAC e observações feitas em

Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais mostram que, quando as pastagens de capins suscetíveis (braquiária e "buffel") são poupadas na época das cigarrinhas (novembro e março), os danos são menores, pois:

- as plantas, estando mais altas e mais robustas resistem melhor às cigarrinhas;
- cria-se um microambiente favorável aos inimigos naturais das cigarrinhas (moscas sirfídeas, aranhas, formigas, pássaros, etc) e ao seu patógeno, o fungo *Metarhizium anisopliae*, que, com o tempo nublado e úmido, aumenta a incidência da doença nas populações de cigarrinhas.

Capins resistentes

O CPAC está desenvolvendo pesquisas com o objetivo de identificar capins resistentes às cigarrinhas, com os quais se possam formar pastagens para os meses de novembro a março. Até agora foram identificados os seguintes capins: O Andropógon, cv. Planaltina; o Jaraguá, o Brisantão, o Setária, cv. Kazungula, *Panicum maximum* cv. Makueni; o Buffell

CL 1004; o Estrela e o Tangola (Tanner Grass x. Angola).

Controle integrado

Com base nesses dados, propõem-se as técnicas abaixo descritas para o controle das cigarrinhas:

- promover diversificação com capins mais resistentes em pelo menos 30% da área de pastagens das propriedades;
- poupar os capins suscetíveis na época das cigarrinhas, deslocando o pastoreio para pastagens de capins resistentes.

Assim, as pastagens de capins suscetíveis serão mantidas em boa altura, com plantas mais vigorosas, criando-se dessa forma um microambiente desfavorável às cigarrinhas.

A combinação da resistência de plantas com o correto manejo das pastagens e com o controle biológico formará um sistema de controle integrado, que possibilitará a manutenção das populações das cigarrinhas abaixo do nível de dano.

CPAC - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - Rodovia BR 020 km 18, Caixa Postal 70/0023 - 73.300 - Planaltina - DF.

1ª

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE TUPACIGUARA/M.G. 28/05 a 05/06 de 1983

Boas oportunidades de negócios. Excelentes animais. Promoção: Prefeitura Municipal (Administração Enodes de Oliveira) e Sindicato Rural.

No dia 28 de Maio estaremos inaugurando o Parque de Exposições de Tupaciguara. Participe.

SERESTEIRO R VAJ -60 meses - 0 grande campeão nacional em Uberaba/82

1003 KG



Sales of semen only with the owner. We have no sales representatives. The trade mark R -VAJ is exclusively ours.

End.: Rua Bernardo Guimarães nº 4 - Fone: 332-5726 - Uberaba - MG

*Manuela
83-7/Enic*

HEBRAICA DA FAZENDINHA
RGD BE-662

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA
└─ Karvadi imp
└─ Diversão

CINDERELA DA FAZENDINHA
└─ Badan Karvad do Paraíso
└─ Absoluta



FAZENDA
FAZENDINHA FF
ESC. CENTRAL: Cx. POSTAL, 2 – SERRANA - SP
Fones: 399 em Serrana e (016) 687.1388 em Ribeirão Preto

ÍCARO DA FAZENDINHA
CONT. 1692

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA
└─ Karvadi imp
└─ Diversão

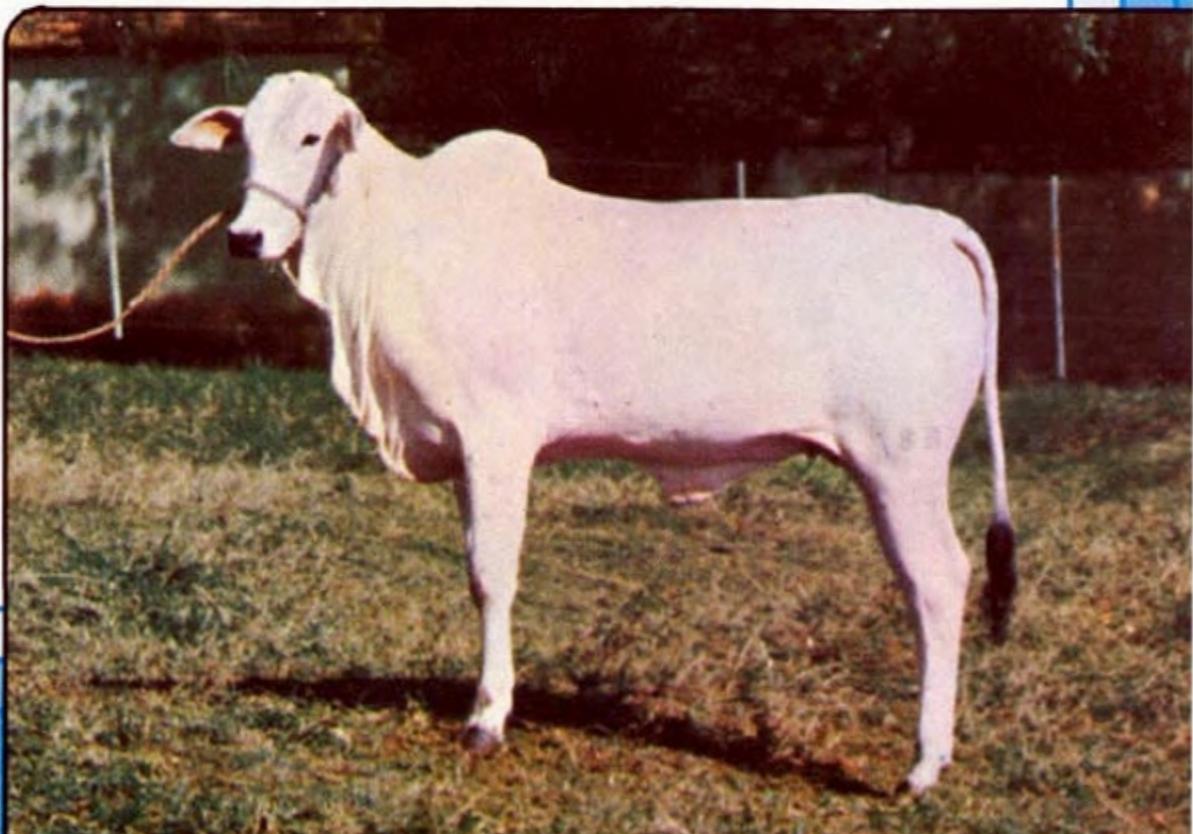
FAJUTA DA FAZENDINHA
└─ Gabillamú da Santa Cecília
└─ Alga



JATMA DA FAZENDINHA
CONT. 1883

IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA
└─ Karvadi imp
└─ Diversão

DIETÉTICA DA FAZENDINHA
└─ Badan Karvad do Paraíso
└─ Abalisada



29.ª PROVA OFICIAL DE GANHO EM PESO
PERÍODO: DE 15.05.82 À 19.10.82
DURAÇÃO: 157 DIAS
SENDO: 17 de adaptação e 140 de Prova Efetiva

RAÇA GUZERÁ

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S.A. AGROPECUÁRIA – UBERABA - MG													
Flamengo / 1886	Saturno da MF	0859	19.03.81	30	256	371	115	821	354	589	91.8	4.º	Inferior
Funil / 3996	Senado da MF	0861	22.03.81	29	333	440	107	764	421	714	101.7	3.º	Superior
Flamengo / 1886	Sarandi da MF	0862	23.03.81	34	298	423	125	893	406	677	103.6	1.º	Superior
Humayan / 4610	Santiago da MF	0863	31.03.81	30	266	400	134	957	389	653	102.8	2.º	Superior

RAÇA NELORE

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES – CAPITÓLIO - MG													
Taj Mahal I / 3050	Gat Mahal Sab.	714	19.03.81	30	211	339	128	914	324	534	98.1	16.º	Regular
Gnu / B-6565	Gayak Sab.	717	23.03.81	30	236	368	132	943	353	588	105.1	9.º	Superior
Chummak / 7447	Ganzlin Sab.	725	05.04.81	33	248	372	124	886	365	603	105.6	6.º	Superior
Jato do Par./B-361	Ganos Sab.	731	13.04.81	30	230	359	129	921	357	594	105.2	8.º	Superior
Jato do Par./B-361	Gandh Sab.	732	17.04.81	38	226	373	147	1050	373	609	112.9	2.º	Elite
Jato do Par./B-361	Gasmã Sab.	736	28.04.81	28	203	334	131	936	340	568	102.2	12.º	Superior
Biônico Sab./C-1404	Guy MJ Sab.	739	01.05.81	28	214	321	107	764	329	547	94.0	20.º	Regular
Biônico Sab./C-1404	Gunst MJ Sab.	743	04.05.81	28	197	324	127	907	333	555	99.7	15.º	Regular

CAPIN – CIA. AGRÍCOLA PECUÁRIA INDUSTRIAL – LUIZ ANTÔNIO - SP

Canadá /A-3349	Jardim	684	24.03.81	33	253	377	124	886	363	599	105.2	7.º	Superior
Jupter / A-7560	Júbilo	688	02.04.81	30	220	340	120	857	332	549	97.8	17.º	Regular
Jupter / A-7560	Jaleco	689	05.04.81	28	169	289	120	857	283	464	77.7	22.º	Inferior
Gonçalo / C-1729	Janio	694	10.04.81	30	210	331	121	864	327	540	47.0	18.º	Regular
Canadá / A-3349	Júlio	696	14.04.81	32	215	329	114	814	327	537	95.3	19.º	Regular
Gonçalo / C-1729	Janan	697	19.04.81	31	207	344	137	979	345	571	104.7	10.º	Superior
Jupter / A-7560	Joca	704	15.05.81	29	192	320	128	914	336	557	100.6	13.º	Superior
Dumu / 9637	Joy	705	17.05.81	32	202	336	134	957	354	585	105.8	5.º	Superior
Jupter / A-7560	Jok	706	17.05.81	28	163	269	106	757	283	463	84.3	24.º	Inferior
Canadá / A-3349	Jhonis	710	22.05.81	30	195	300	105	750	318	524	91.3	21.º	Inferior
Jupter / A-7560	Japim	711	23.05.81	26	202	295	93	664	314	523	87.5	23.º	Inferior
Jupter / A-7560	Jeyter	715	30.05.81	29	171	269	98	700	289	473	83.6	25.º	Inferior
Jupter / A-7560	Júnior	719	31.05.81	29	211	334	123	879	361	603	104.5	11.º	Superior

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S.A. AGROPECUÁRIA – UBERABA - MG													
Lakree da Zeb./A-3212	Signo da MF	0930	10.04.81	28	237	376	139	993	372	625	110.7	3.º	Elite
Onassis da Ind/8179	Sinete da MF	0931	23.04.81	31	286	406	120	857	410	689	113.9	1.º	Elite
Onassis da Ind/8179	Sino da MF	0933	05.05.81	30	193	323	130	929	333	555	100.5	14.º	Superior
Chakkar / 4345	Sinodo da MF	0934	10.05.81	31	218	349	131	936	363	603	106.9	4.º	Superior

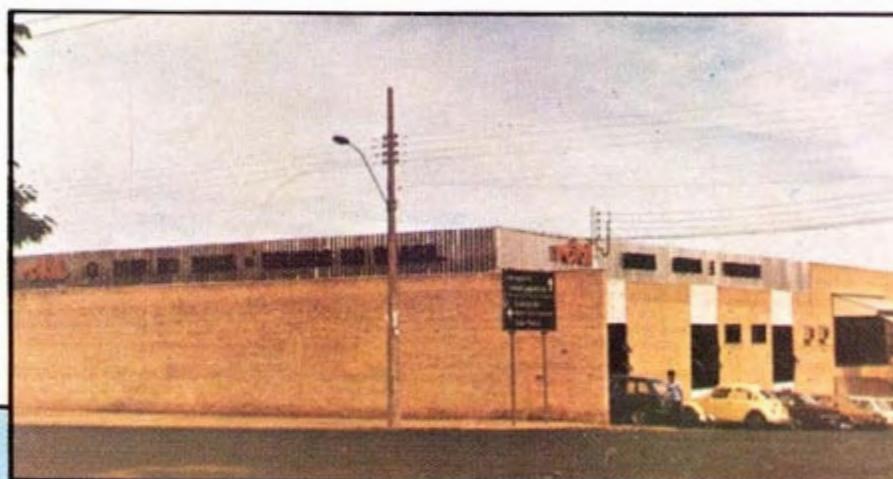
MÉDIA DAS RAÇAS

Raça	N.º de animais	Idade - dias		PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC aos 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Desvio Padrão do Índice
		Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				
Nelore	25	385	542	30	212	335	123	877	339	562	100.0	8.4
Guzerá	4	417	574	31	288	408	120	859	393	658	100.0	5.5

LEGENDA: GMD – Ganho Médio Diário PN – Peso ao Nascer GPD – Ganho em Peso Diário
RGN – Registro Genealógico de Nascimento PC – Peso Calculado RGD – Registro Genealógico Definitivo

rotal

INAUGURA SUA NOVA SEDE EM UBERABA



Construída numa área de mais de 1.200 metros quadrados, a ROTAL, editora das revistas "O Zebu no Brasil" e "Eqüinos no Brasil", inaugurou no último dia 30 de março sua nova sede em Uberaba-MG.

Centenas de pessoas fizeram-se presentes a inauguração, com destaque para criadores, políticos e diversas autoridades locais e estaduais.

A fita inaugural foi cortada pelo Prefeito Municipal de Uberaba, engenheiro Wagner do Nascimento, que logo em seguida fez

um pronunciamento cumprimentando a empresa pelo alto investimento e pela confiança nas potencialidades da cidade.

O diretor-presidente da Rotal, Adib Miguel, fez uma breve saudação aos presentes, enfatizando o empenho e dedicação de amigos e funcionários, que permitiram a construção da nova sede.

Eis, na íntegra, as palavras de Adib Miguel.

**Meus amigos,
Hoje, com muito orgulho e**

muita honra, estamos entregando a Uberaba o mais bem montado Parque Gráfico do Triângulo Mineiro e a melhor impressão off-set do Brasil Central, o que, senhores não ocorreu por acaso, mas, sim, porque na vida a mola propulsora de cada um de nós é o ideal.

A luta por novas e melhores realizações é própria do ser humano, que sempre almeja um passo adiante.

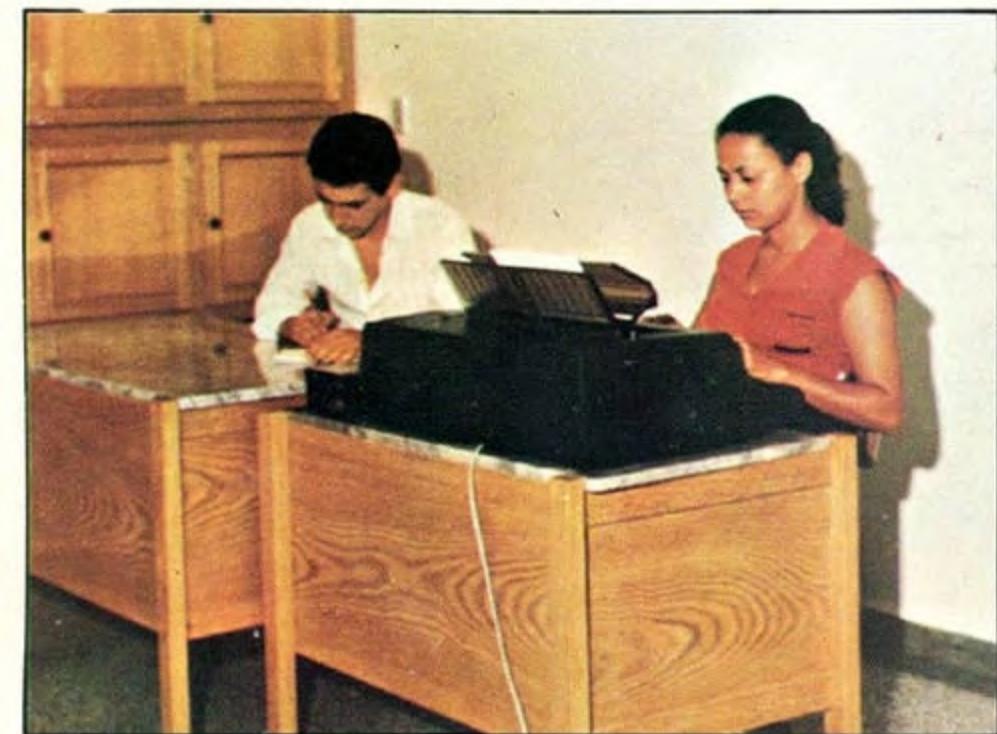
Assim, como todos, nós também acalentávamos um ideal maior.



Parte das impressoras off-set que fazem a impressão das Revistas "O Zebu no Brasil" e "Eqüinos no Brasil".



Setor de estoques e almoxarifado.



Setor de composição eletrônica e revisão de textos.



Setor de arte e diagramação



Profissionais em atividade no laboratório fotográfico, cuidando da ampliação de fotos.



No setor de fotolito o trabalho é constante.

Quando, há pouco mais de dez anos, criávamos a revista "O Zebu no Brasil", iniciávamos uma longa caminhada em busca da realização deste ideal. A princípio, a falta de maior experiência e as dificuldades comuns de uma nova empreitada nos atemorizavam. No entanto, a força era grande e nem mesmo os percalços de épocas difíceis nos fizeram apáticos.

Nossa batalha não teve tréguas. Em 1975 instalávamos a primeira gráfica off-set do Triângulo Mineiro, e, em 1976 lançávamos a revista "Eqüinos no Brasil", e muitos nos taxaram de despreparados e sem visão empresarial.

Mas, os anos mostraram que estávamos encontrando nossos melhores caminhos. Nossos veículos venceram fronteiras, ganharam espaço em todo território nacional e alcançaram os países das Américas e da África, já agora, com todos os serviços sendo confeccionados em Uberaba.

Poucos, em nossa terra, conheciam e conhecem a razão deste nosso trabalho. Porém, a pecuária eqüina e zebuína nacional reserva-nos um espaço de reconhecimento pelos trabalhos prestados no campo da informação.

Não foram poucos os sacrifícios passados. Durante anos, e ainda hoje, enfrentamos distâncias incalculáveis, objetivando a divulgação de nossa pecuária e agricultura. Incontáveis vezes ausentamo-nos, por tempo indeterminado, da alegria de nossa família, e quantas vezes a saudade nos açoitou nos rincões distantes de nossa terra.

Entretanto, o ideal maior devia continuar sendo perseguido de todas as formas. Por isso, hoje, a alegria é maior e atinge a plenitude.

Afinal, realizamos nosso sonho maior de empresário. O ideal foi conseguido.



Prefeito de Uberaba, Wagner do Nascimento; Adib Miguel; Vice-prefeito, Frederico Frange, e o diretor do IESA, Manoel Eugenio Vidal.



José R. Gomes, Arnaldo Borges, Rômulo Kardec, Gastão R. da Cunha, Nene Gomes, Adib Miguel e Sra.



João Barbosa, do Comind; Lopes, do Banco Real; Laerte Borges, da ABCZ; Nazir Monteiro, do Comind; e, Adib Miguel.



Garibaldi Cartafina Filho, Luciano Cartafina, Garibaldi Cartafina, Anderson Aduato, Jales Martins, Adib Miguel e Sra.

A nova ROTAL é o fruto deste trabalho de muitos anos, da paciência e do amor da minha esposa e filhos, e do fiel estímulo dos verdadeiros amigos.

Realizamos o sonho maior, porém, novos ideais florescem em nossa mente, e imbuídos da necessidade de novas realizações estamos partindo para novas etapas de serviços. Refizemos nossa política empresarial e diversificamos nossas atividades com o lançamento de novos produtos gráficos e editoriais.

Temos plena consciência do dever cumprido, mas temos, também, a total convicção da necessidade de continuar lutando.

Neste momento de festas, eu quero agradecer a meus funcionários, repórteres e a todos que, com estímulo e amizade, nos permitiram esta realização maior. Agradeço, em especial, a minha esposa e filhos, pela paciência e amor que sempre me dedicaram em todos os momentos.

Muito obrigado.

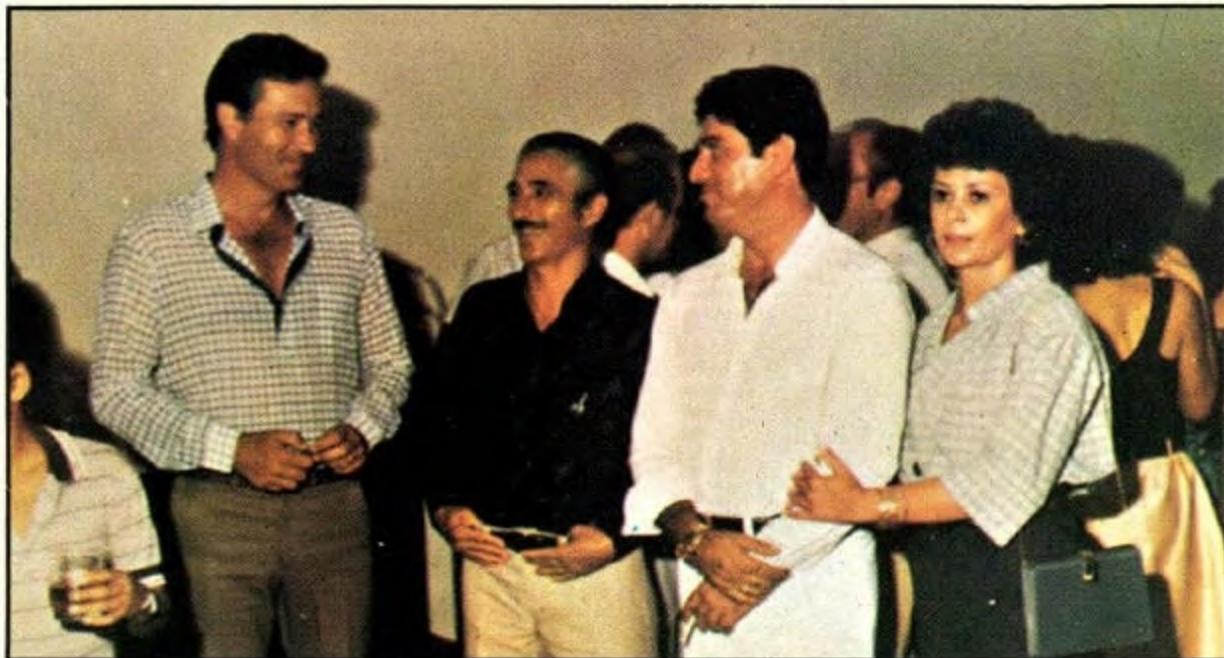
UMA EMPRESA JOVEM

A Rotal Editora e Gráfica é uma empresa nova, de idéias novas e gente jovem. Criada há pouco mais de 10 anos, é, hoje, considerada uma das melhores empresas gráficas do Triângulo Mineiro e de todo o interior de Minas Gerais.

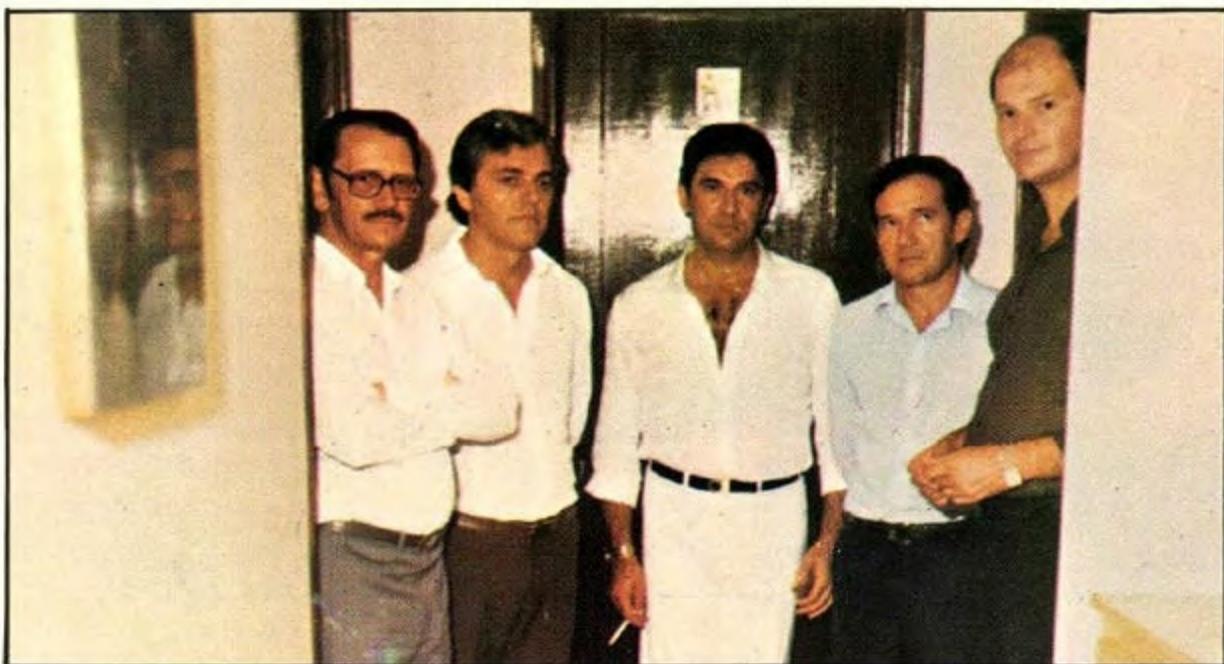
Devido a alta qualidade de seus serviços atende, atualmente, quase todos os mercados brasileiros.

Os carros chefes da empresa são suas revistas "Eqüinos no Brasil" e "O Zebu no Brasil", sendo esta órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

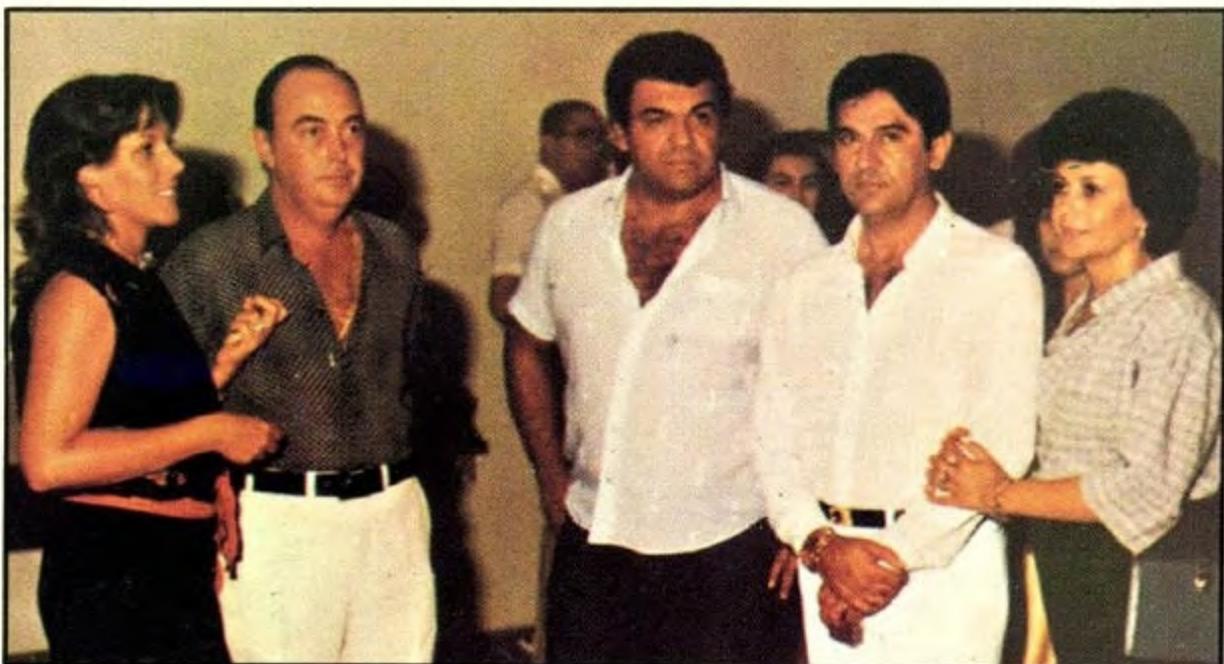
Estes dois periódicos são produzidos dentro das mais modernas concepções de artes gráficas e circulam, a cada dois meses, atingindo cerca de



Rômulo Kardec Camargos, Inimá Baroni, Adib Miguel e Sra.



Edson Prata, Humberto Salge, Adib Miguel, Vicente Braqa e Carlos R. Silveira.



Angelo Marzola e Sra, Marco Antonio Vaz, Adib Miguel e Glória Miguel.

90% dos criadores de eqüídeos e zebuínos, em todo o país, além de um bom número de criadores nos países da África, América do Sul e América Central.

Com a mudança para sua nova sede, a empresa adquiriu, no exterior, novas máquinas de impressão e reequipou seus labora-

tórios fotográficos, tornando-se, desta forma, um dos mais completos parques gráficos do interior brasileiro.

Por tudo isso, vindo a Uberaba, venha conhecer a nova Rotal e veja que mineiro realmente trabalha em silêncio, mas nem tanto...

30.^a PROVA OFICIAL DE GANHO EM PESO
PERÍODO: DE 15.08.82 À 18.01.83
DURAÇÃO: 156 DIAS
SENDO: 16 de adaptação e 140 de Prova Efetiva

RAÇA GIR

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
SAURO BÓSCOLO – UBERABA - MG													
Ermitão / 9787	Juridico	600	21.07.81	25	169	275	106	757	277	458	100.6	2.º	Superior
Brasil / A-3434	Justo	602	28.07.81	24	172	272	100	714	277	460	98.8	3.º	Regular
Ringo JZ / A-969	Júpiter	605	05.08.81	24	140	232	92	657	240	392	87.2	4.º	Inferior
Ringo JZ / A-969	Judeu	613	30.08.81	24	212	311	99	707	336	567	113.1	1.º	Elite

RAÇA GUZERÁ

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S.A. AGROPECUÁRIA – UBERABA - MG													
Paquistão MF / 4994	Caim da MF	0883	22.07.81	30	257	384	127	907	388	650	94.6	3.º	Regular
Mapa MF / 4735	Calamar da MF	0886	24.07.81	30	313	455	142	1014	461	783	110.4	1.º	Superior
Modelo Xarq. / 5528	Coliseu da MF	0892	21.08.81	29	309	435	126	900	462	788	106.9	2.º	Superior
Flamengo / 1886	Comicio da MF	0893	27.08.81	28	186	318	132	943	342	570	88.0	4.º	Inferior

RAÇA NELORE

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES – CAPITÓLIO - MG													
Jato Par. / B-361	Gantur MJ Sab.	768	15.06.81	28	215	367	152	1086	348	582	103.0	12.º	Superior
N Taj VI Prud. / B-3530	Gellam MJ Sab.	775	24.06.81	29	203	333	130	929	321	531	92.7	25.º	Regular
N Taj VI Prud. / B-3530	Gurlã MJ Sab.	794	29.07.81	30	216	357	141	1007	364	608	103.6	10.º	Superior
N Taj VI Prud. / B-3530	Gadakna MJ Sab.	796	30.07.81	28	189	338	149	1064	345	577	101.7	13.º	Superior
Bacuri 3662 / C-2777	Gudãm MJ Sab.	801	03.08.81	28	219	368	149	1064	379	638	108.4	7.º	Superior
Abadã Sab. / B-6100	Gulp MJ Sab.	805	05.08.81	31	183	331	148	1057	342	565	100.9	14.º	Superior
Garboso Prud. / A-1802	Glinsk MJ Sab.	817	29.08.81	28	194	325	131	936	350	586	98.6	18.º	Regular
N Taj VI Prud. / B-3530	Gluck MJ Sab.	B-015	25.07.81	27	207	339	132	943	344	576	97.6	19.º	Regular

CAPIN – CIA. AGRÍCOLA, PECUÁRIA E INDUSTRIAL – LUIZ ANTÔNIO - SP

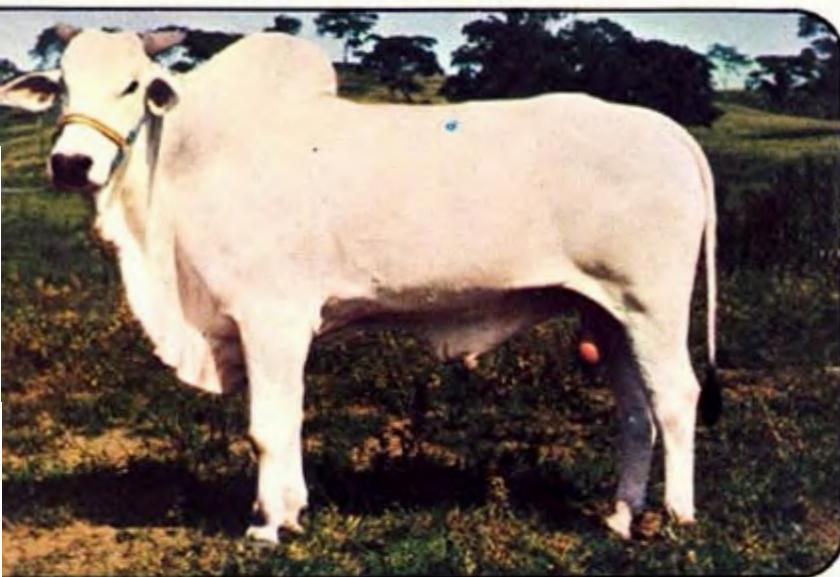
Jupter / A-7560	Jaraguá	720	04.06.81	30	215	361	146	1043	337	558	99.4	16.º	Regular
Jupter / A-7560	Jarinu	721	04.06.81	31	246	380	134	957	355	589	100.3	15.º	Superior
Canadá / A-3349	Jaime	723	12.06.81	32	219	341	122	871	322	528	91.0	26.º	Regular
Grado da SC / 9246	Juari	727	22.06.81	30	244	383	139	993	368	614	104.0	9.º	Superior
Jupter / A-7560	Joanito	728	22.06.81	28	218	367	149	1064	353	590	103.3	11.º	Superior
Grado da SC / 9246	Junik	732	14.07.81	29	213	334	121	864	333	552	93.0	23.º	Regular
Grado da SC / 9246	Josias	736	20.07.81	29	149	263	114	814	264	427	77.8	30.º	Inferior
Grado da SC / 9246	Jobber	737	20.07.81	28	203	318	115	821	320	530	89.1	28.º	Inferior
Canadá / A-3349	Jales	740	25.07.81	33	181	314	133	950	318	518	92.8	24.º	Regular
Grado da SC / 9246	Jamil	741	25.07.81	27	174	289	115	821	293	483	83.7	29.º	Inferior
Grado da SC / 9246	Justo	742	31.07.81	30	275	426	151	1079	436	739	120.0	1.º	Elite
Grado da SC / 9246	Janot	743	05.08.81	32	180	304	124	886	314	512	89.9	27.º	Inferior
Grado da SC / 9246	Japu	746	12.08.81	33	190	325	135	964	339	557	97.3	20.º	Regular
Grado da SC / 9246	Jaspe	748	18.08.81	30	197	330	133	950	348	579	98.7	17.º	Regular
Canadá / A-3349	Jules	752	30.08.81	30	181	307	126	900	331	547	93.7	22.º	Regular



Esmeralda, no Bras de qua

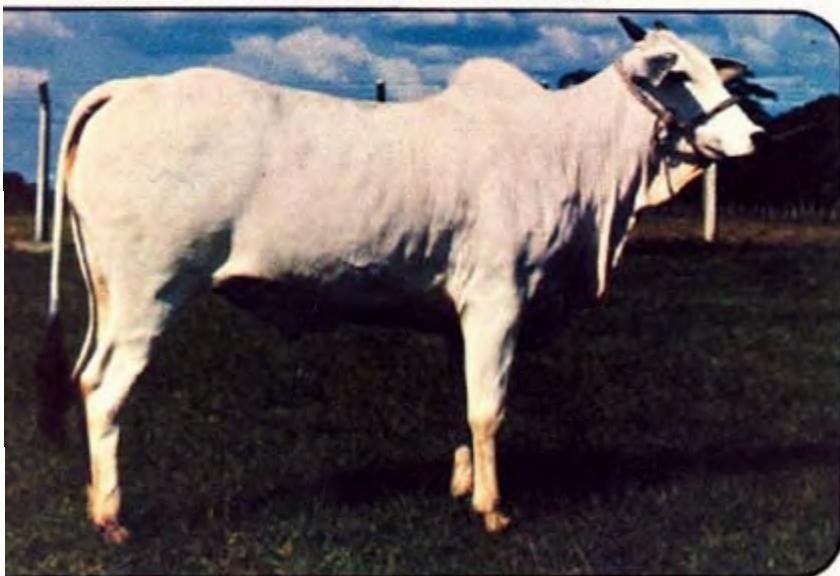
SEDULPUR POI DA ZEBULÂNDIA VR

Nasc.: 29.03.79 - Peso: 785 kg.
Pai: Jammu da Zebulândia - Reg. A-1266
Mãe: Hanã da Santa Cecília - Reg. Z-900



KONDA POI DO BRUMADO

Nasc.: 23.01.80 - RGN 679
Pai: Kurupathy imp - RGD 2774
Mãe: Gaia II do Brumado - RGD D-6496



Um grande plantel de animais não se faz da noite para o dia. Nem mesmo grandes investimentos financeiros conseguem esta façanha em curto espaço de tempo, principalmente quando o plantel a ser formado é de zebuínos.

No início da década de 60, o criador Limírio Antônio da Costa começou sua seleção de zebu.

A princípio, ouvia a orientação de criadores tradicionais e acompanhava as principais exposições pecuárias realizadas pelo País, sempre com interesse e entusiasmo.

O plantel começou a ser formado. Foram adquiridas as primeiras matrizes, quase todas de procedência VR.

Os primeiros raçadores eram da marca Taça, de Durval Garcia de Menezes. Porém, outros touros também foram adquiridos, estes de procedência dos plantéis do criador Nenê Costa (Barretos), da própria VR (Torres Homem Rodrigues da Cunha) e, principalmente, touros adquiridos da Fazenda Brumado (Barretos) do criador Rubico de Carvalho.

Os anos passaram e Limírio formou um plantel de notável qualificação.

Todos o conheciam por Machadinho e, no Estado de Goiás e mesmo no resto do Brasil, no setor criatório de zebu, poucos o desconheciam. Era tido como um entusiasta, destemido. Adquiriu animais por preços recordes no Brasil. Foi motivo de entrevistas, capas de revistas, enfim, foi motivo de curiosidade geral. Todos admiravam a vibração e o crédito que Machadinho dava à pecuária zebuína.

Porém, quando seu trabalho mais frutificava, a morte o levou prematuramente.

Entretanto, a tristeza da família não interferiu no ânimo de sua esposa e filhos, os quais tomaram a determinação de continuar seu trabalho.

Hoje, as Fazendas são administradas por Limírio Antônio da Costa Filho, muito embora o plantel zebuíno tenha ficado reunido nas mãos da viúva, Nair Santana da Costa que, com o mesmo empenho se dedica à criação de animais melhoradores.

Mais de 1.000 (mil) matrizes registradas da raça nelore dão um suporte firme para uma criação que já tem tradição no Brasil. Afinal, já se passaram duas décadas de quando este plantel começou a ser formado, sempre tendo o que de melhor se apresentar, durante este tempo, na pecuária zebuína.

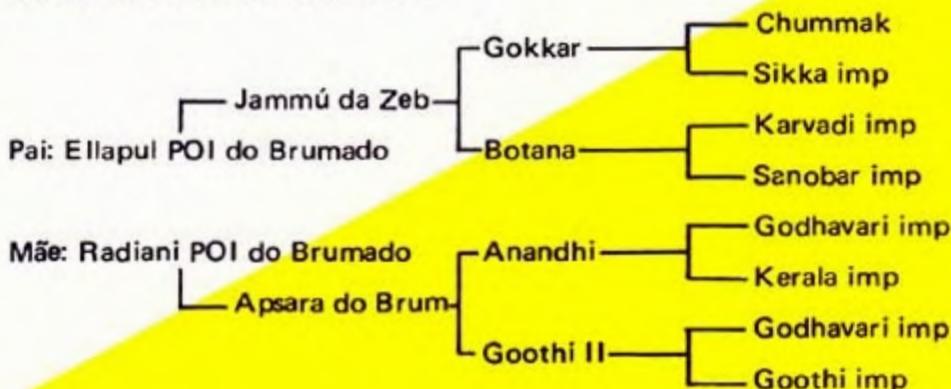
Principais raçadores do plantel

O plantel de zebuínos de Limírio, que começou a ser formado na década de 60, teve como primeiro grande raçador o touro Ubanki, marca taça, irmão próprio de Onassis.

Na década de 70, outros touros se destacaram no plantel, valendo lembrar de Bibizar, Godhavari II e Ellapul, todos de origem do plantel Brumado, de Rubico de Carvalho. Também da década de 70, recorde-se de Sedulpur, adquirido por preço recorde, no leilão VR.

No início de 80, outros animais de notáveis qualidades foram adquiridos,

DONZELA POI DA ARIZONA — Nasc.: 08.08.81 - RGN 1427
Campeã bezerra em Goiânia/82.



il, é terra de nelore lidade



HYDERABAD POI DO BRUMADO

Nasc.: 03.05.79 - RGD C-1399 - 827 kg em regime de coleta de sêmen.

Pai: Kurupathy imp
Mãe: Awanthil do Brumado

```
graph TD
    Kurupathy_imp[Kurupathy imp] --- Gonthur_IV[Gonthur IV]
    Kurupathy_imp --- Agra_V[Agra V]
    Gonthur_IV --- Gonthur_imp[Gonthur imp]
    Gonthur_IV --- Goothi_II[Goothi II]
    Agra_V --- Kurupathy_imp2[Kurupathy imp]
    Agra_V --- Agra_imp[Agra Imp]
    Goothi_II --- Godhavari_imp[Godhavari imp]
    Goothi_II --- Goothi_imp[Goothi imp]
```

Hyderabad está cobrindo um plantel de 300 das 2066 matrizes nelore registradas da Fazenda Esmeralda.
SÊMEN À VENDA NA LAGOA DA SERRA.

dentre eles, Hyderabad do Brumado, comprado também por preço recorde no Brasil. Outro raçador recentemente adquirido foi Urú, da marca OT, que é irmão próprio de Pakkar.

Animais que tiveram destaque na criação de Machadinho

Carneiro e Pinheirinho (marca Taça); Reddi II (Reddi importado - Nenê Costa); Ellapul (Brumado - Rubico de Carvalho); Bawanagar (Chummak - VR); Bibizar POI (Gonthur X Agra); Godhavari II; Ubanki da Indiana (Godar X Inka - mãe de Onassis); Sedulpur - recordista de preço (Jammú e Botana); Urú (Taj-Mahal e Nini) irmão próprio de Pakkar; e, Hyderabad do Brumado (recordista de preço em leilão).



ELLAPUL POI DO BRUMADO - Nasc.: 15.12.77 - 905 kg.

Pai: Jammú da Zebulândia - Reg. A-1266

Mãe: Apsara do Brumado - Reg. V-5214

FAZENDA ESMERALDA

Goiânia - GO

Prop.: NAIR SANTANA DA COSTA

End.: Rua 2 n.º 230 - apt.º 301 - Fones: 223.3205 - 225.5229 - GOIÂNIA - GO

RAÇA NELORE

Pai do Produto Nome / RGD-N.º	Nome	RGN-N.º	Nascimento	PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
					Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S.A. AGROPECUÁRIA – UBERABA - MG													
Onassis Ind. / 8179	Sindical MF	0937	11.06.81	30	291	416	125	893	392	659	105.5	8.º	Superior
Onassis Ind. / 8179	Calco MF	0939	03.07.81	29	290	427	137	979	417	706	113.1	4.º	Elite
Moldado P2 / B-4915	Camboi MF	0946	28.07.81	29	290	421	131	936	429	727	114.1	2.º	Elite
Moldado P2 / B-4915	Comodato MF	0949	08.08.81	30	242	351	109	779	364	608	96.3	21.º	Regular
Moldado P 2 / B-4915	Conceito MF	0951	14.08.81	29	237	385	148	1057	404	682	113.1	5.º	Elite
Hoder SC / A-1589	Concurso MF	0952	16.08.81	31	279	397	118	843	418	704	109.0	6.º	Superior
Moldado P 2 / B-4915	Condado MF	0958	30.08.81	30	281	404	123	879	436	739	113.7	3.º	Elite

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIE A NÍVEL DE PROVA DE GANHO EM PESO

RAÇA NELORE

RGD-N.º	Nome	Nascimento	Idade - dias		PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação	
			Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				Lugar	Categoria
GRADO DA SC – RGD-N.º 9246														
727	Juari	22.06.81	419	575	30	244	383	139	993	368	614	104.0	9.º	Superior
732	Junik	14.07.81	397	553	29	213	334	121	864	333	552	93.0	23.º	Regular
736	Josias	20.07.81	391	547	29	149	263	114	814	264	427	77.8	30.º	Inferior
737	Jobber	20.07.81	391	547	28	203	318	115	821	320	530	89.1	28.º	Inferior
741	Jamil	25.07.81	386	542	27	174	289	115	821	293	483	83.7	29.º	Inferior
742	Justo	31.07.81	380	536	30	275	426	151	1079	436	739	120.0	1.º	Elite
743	Janot	05.08.81	375	531	32	180	304	124	886	314	512	89.9	27.º	Inferior
746	Japu	12.08.81	368	524	33	190	325	135	964	339	557	97.3	20.º	Regular
748	Jaspe	18.08.81	362	518	30	197	330	133	950	348	579	98.7	17.º	Regular
	Média		385	541	30	203	330	127	910	335	555	94.7		Regular

MÉDIA DAS RAÇAS

Raça	N.º de animais	Idade - dias		PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC aos 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Desvio Padrão do Índice
		Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				
Gir	04	375	531	24	173	272	99	709	283	469	100.0	10.6
Guzerá	04	372	528	29	266	398	132	941	413	698	100.0	10.5
Nelore	30	390	546	30	221	353	132	948	356	594	100.0	9.6

MÉDIA DOS DADOS OBTIDOS PELA PROGÊNIE

Reprodutor RGD-N.º / Nome	N.º de Filhos	Idade - kg		PN (kg)	Peso - kg		Nos 140 dias de Prova		PC aos 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação
		Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				
9246 / Grado da SC	09	385	541	30	203	330	127	910	335	555	94.7	Regular

LEGENDA:

GMD – Ganho Médio Diário
RGD – Registro Genealógico Definitivo

PN – Peso ao Nascer
PC – Peso Calculado

GPD – Ganho em Peso Diário
RGN – Registro Genealógico de Nascimento



OS PROCESSOS DE REPRODUÇÃO CONSANGÜÍNEA



Quando se inicia a aplicação da consangüinidade, num rebanho em melhoramento, deve-se começar pela consangüinidade "incestuosa", o chamado "in ano in" (entre parentes do 1.º e 2.º graus).

Descoberto o reprodutor capaz de ser um verdadeiro genearca, deve-se reproduzi-lo com seus melhores filhos. Evitar-se-á a reprodução com seus irmãos. Se sua genitora estiver ainda em condições de ser fecundada, não se abandonará a tentativa de obter uma descendência de uma união entre eles.

Conforme o resultado desses acasalamentos (pai com filhas e com a própria genitora) repete-se os que deram melhores produtos, e despreza-se os outros. E assim se continua por três anos, até chegar a vez das netas, casando-se com o avô, sem deixar de continuar os melhores acasalamentos com as filhas.

Por esse caminho, ter-se-á uma linhagem com a homogeneidade desejada, e certamente os caracteres zotécnicos preferidos. Ou não se terá nada, pois, como vimos, a consangüinidade não engana, fazendo ressaltar os defeitos por ventura existentes.

Insisto nisto porque os criadores que fizeram consangüinidade e mostraram um rebanho bom, é que têm, realmente, uma raça, uma estirpe. Os que continuarem com a cruza de linhagens, e mesmo de raças é que estão com medo da desgraça — do "dia de juízo", como dizem East e Jones. Querem encobrir alguma coisa.

Nenhuma homozigose (pureza genética) poderá ser conseguida e comprovada, sem consangüinidade. Isto é um axioma em zotecnia. Da consangüinidade "incestuosa" passa-se às formas menos estreitas de consangüinidade. Para essa passagem não há, po-

rém, regra estabelecida nem pode haver. O criador ou melhorista, é que saberá dizer ou acabar quando deve ir abrindo o grau de parentesco dos animais a reproduzir. Em geral, o caminho é passar da consangüinidade "incestuosa" para aquela entre parentes do 3.º e 4.º grau (consangüinidade estreita) e depois entre os de 5.º grau até o 10.º grau (consangüinidade larga). Além do 10.º grau não se considera mais consangüinidade.

Assim construídas duas ou mais linhagens, o criador já se pode orgulhar de ter feito o que tem a fazer pelo melhoramento de sua raça. Estará incontestavelmente, enfim, com um rebanho purificado e homogêneo.

Mas, a consangüinidade não pode, nem deve ser continuada indefinidamente. Por melhor que seja o material biológico, verifica-

se sempre certa perda com a continuação da endogamia. Daí recomendar-se a volta ao cruzamento, ao outbreeding, que não é bem cruzamento (crossbreeding).

Antes de falar, porém, na cruz de linhagens (outbreeding), é preciso dizer alguma coisa sobre a seleção, ou melhor, sobre a escolha dos reprodutores, que devem ser multiplicados.

A seleção dos reprodutores

Na escolha dos animais destinados à reprodução, podemos considerar ou apenas a sua conformação, o seu rendimento econômico, ou também ainda considerar sua capacidade de "reproduzir-se" isto é, de surgir na outra geração.

No primeiro caso só se leva em consideração aquilo que em genética se chama fenótipo, que

vem a ser manifestação exterior de sua herança biológica, sob a ação favorável de determinado meio. Aqui se escolhem os reprodutores, tendo-se em vista sua beleza exterior, suas qualidades, como animal útil. Não indagamos de sua origem, de seus antepassados, e muito menos de sua origem, de seus antepassados, e muito menos de sua descendência. Não há interesse em saber se descendem de animais notáveis, nem se notável é sua descendência. O que deve impressionar para nossa eleição, é o animal propriamente pelo que ele é.

Chama-se a isso fazer seleção fenotípica, porque se baseia no fenótipo dos animais. Não interessa se há ou não parentesco entre os animais que vão ser escolhidos e reproduzidos.

Em zootecnia já passou em julgado ser esse um processo de

Criador

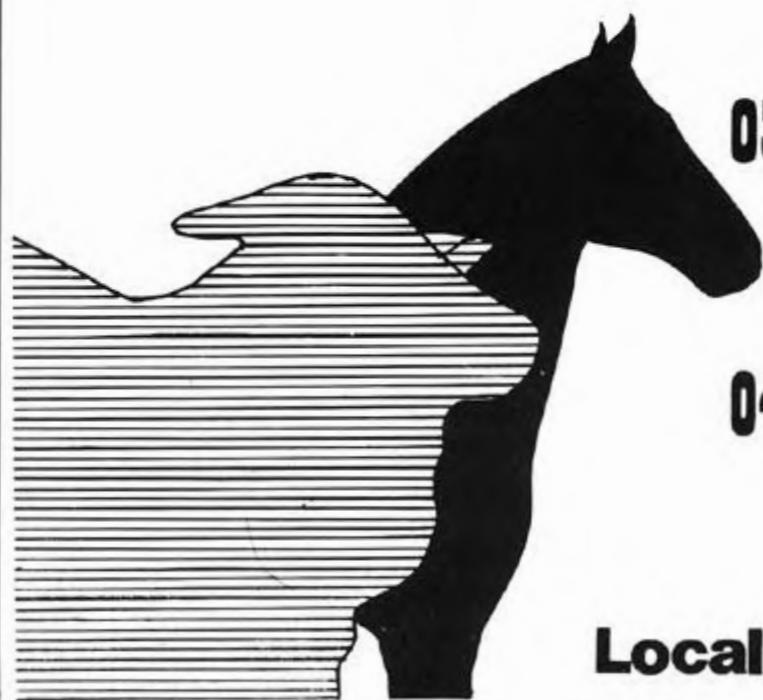
**PARTICIPE DA I EXPOSIÇÃO
DO CAMARU E XX EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DE UBERLÂNDIA
UMA GRANDE OPORTUNIDADE
PARA A AQUISIÇÃO DE EXCELENTES ANIMAIS.**

Data: 31/08 a 07/09

**03-09-83 - 2º Leilão de Equinos do CAMARU
(animais de elite)**

**04-09-83 - 2º Leilão de Gado Zebu do CAMARU
(animais de elite)**

Local: Camaru - Uberlândia M.G./1983



seleção nada recomendável, que deve mesmo ser abolido quando se está em certa fase do melhoramento de uma raça. Sua aplicação fica reduzida ao processo inicial de seleção e enquanto se toma pé no conhecimento da população a selecionar. Aliás, a seleção fenotípica é sempre aplicada na criação empírica de animais. O criador mais atrasado não deixa de aplicá-la, mesmo sem o saber.

No segundo caso, quando se leva em consideração também a herança biológica dos reprodutores (isto é, genótipo) diz-se que a seleção é genotípica. Também chamada genealógica, porque a base para se conhecer o genótipo é a averiguação da genealogia dos reprodutores. Mas a genealogia no sentido completo, informativo sobre o valor zootécnico dos animais.

O conhecimento da descendência é, entretanto, mais importante do que tudo. Então, o princípio a seguir é só escolher para reprodução, os animais, cuja descendência seja melhor ou igual às genitoras. É uma prova mais do que suficiente, de que tais reprodutores são capazes de "melhorar" a linhagem.

A consangüinidade assim aplicada há de produzir os ressaltados excelentes que devem ser esperados, na hipótese, é claro, de ser bom o material biológico com que se trabalha.

A cruz de linhagens

Vimos que, após a consangüinidade seguida, durante o tempo necessário para se construírem algumas boas linhagens, vem a necessidade de cruzar. Quando? Quando se verificar qualquer queda no valor zootécnico dos animais.

A cruz de linhagens, assim preparada, tem um efeito notável. Há aumento de todas as qualidades dos animais. Vigor, robustez, rapidez de crescimento, principalmente.

Disso não se deve concluir que toda a mistura de linhagens seja boa e indicada. A prescrição aqui está bem definida. Trata-se de linhagens purificadas e melhoradas por uma reprodução consangüínea bem conduzida, e não quaisquer linhagens.

A explicação biológica dessa memória não tem cabimento aqui. Ela é um tanto complexa, e requer certo conhecimento de genética. É o que se resolveu chamar de "heterosis", na suposição de que se está em face de um estado produzido pela heterozigosis do indivíduo, isto é, pela impureza (resultado de cruz, cruzamento ou hibridação).

Certamente essa heterozigosis (impureza) é reduzida, pois, se trata de animais dentro da mesma raça porém de linhagens diversas. Então, quanto mais apro-

ximadas as linhagens, menor a intensidade da heterosis, e vice-versa.

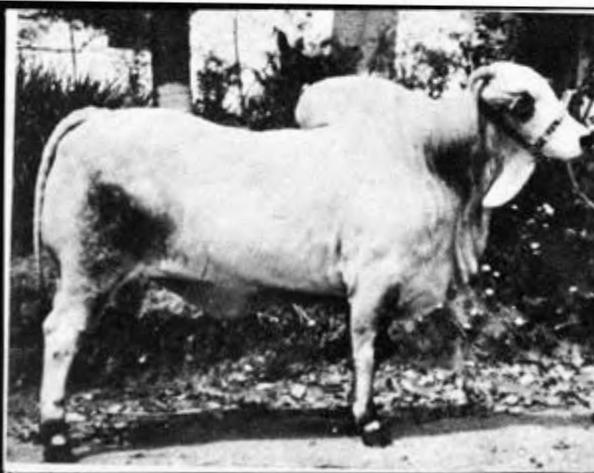
Esse fato, o da necessidade de cruzar as linhagens mantidas em consangüinidade prolongada, explica e justifica a prática chamada "refrescamento de sangue". Prática muito antiga descoberta pela intuição dos criadores, que, entretanto, generalizaram-na, depois, estendendo muito longe o círculo de sua aplicação, muito além de suas possibilidades. A cruz de linhagens é uma modalidade do "refrescamento de sangue". Porém, não é idêntica. Refrescar o sangue é trazer de fora um reprodutor sem qualquer grau de parentesco com o rebanho que deve recebê-lo. E isso não é bem cruz de linhagens preparadas pela consangüinidade.

Enfim — consangüinidade e cruz de linhagens, em combinação, e sob rigorosa seleção genotípica dos reprodutores — eis o caminho mais indicado para um melhoramento genético, no gado, como já o é na cultura das plantas, incontestavelmente.

O ZEBU

Agosto de 1939 — Publicação da
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
Ano I - n.º 1

Otávio Domingues



SAJADORI DA INDIANA

Godar (Imp.)
Chamila IV — Kurupathi (Imp.)
Chamila (Imp.)
Irmão inteiro de Varêdo da Indiana

FAZENDAS
PIMENTEIRA E ÁGUA PRETA

Itagimirim-BA - BR 101 - km 686

Olga e Carlos Hermógenes Príncipe
Tel.: 294.6623 (021) - RJ.

Plantel Fechado Marca Taça (Indiana e Madras) o melhor Nelore do Brasil.

Sim ou não para a importação de Zebuínos

**D
O
C
U
M
E
N
T
O**

Muito se tem discutido sobre a possível liberação, por parte do Ministério da Agricultura, da importação de animais melhoradores das raças zebuínas, da Índia.

O assunto é controverso e as opiniões mais ainda.

Com o objetivo de trazer alguma informação suplementar sobre o assunto, publicamos agora, este relatório da viagem à Índia, realizada pelo Dr. Noélio da Costa, da Secretaria da Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

A viagem em questão foi realizada no período de 17 de outubro a 17 de novembro de 1979, conforme autorização da Presidência da República.

Empreendemos viagem à Índia, a fim de visitar e fazer observações sobre criações de zebuínos e búfalos, no período de 17 de outubro a 17 de novembro de

1979, conforme autorização da Presidência da República, publicada no D.O.U. de 11.10.79.

Durante, 26 dias, viajamos pelo interior da Índia, visitando e colhendo informações de criadores de bovinos e búfalos, além de conhecer Cooperativas de produtores de leite, Centros de Inseminação Artificial, Fazendas do Governo e Universidades, bem como, a feira de PUSHKAR, com participação de bovinos, eqüinos, camelos, etc.

As informações colhidas junto aos criadores e instituições, foram reforçadas pelas recebidas em Delhi, no Ministério da Agricultura e Irrigação e no National Dairy Research Institute de Karnal. Em face dessas visitas e contatos, adquirimos uma imagem do nível da pecuária indiana.

Há na Índia, aproximadamente 178,8 milhões de bovinos e 57,9 milhões de búfalos, perfazendo um total de 236,7 milhões de cabeças.

Nesse imenso rebanho podem ser distinguidas 8 principais raças de bovinos e 5 raças de bubalinos, a saber:

- a. Bovinos
Ongole ou Nelore
Kankrej ou Guzerat
Gir
Sahiwal
Red Sindhi
Tharparkar
Hariana
Kangayam
Rathi
- b. Búfalos
Murrah
Jaffarabadi
Surti
Nili

8º LEILÃO NOVA ÍNDIA E BRUMADO

A MELHOR OPÇÃO
EM NELORE

2 JULHO - SÁBADO 10h. - BARRETOS



Entre hoje no futuro, com o Nelore do Futuro!

machos e fêmeas POI
O NELORE DO FUTURO!

FAZENDA BOA VISTA
Km 417 · RODOVIA S. PAULO BARRETOS



REMATE
263-9024 62-4850 S.P.

NENÊ COSTA
RUBICO CARVALHO
ORESTES PRATA TIBERY JR.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA

Documento

Mehsana

Os bovinos indianos são classificados em raças para trabalho, produção leiteira ou mistas.

Devido à importância do leite, as raças zebuínas sofreram maior ou menor seleção, visando essa função econômica.

O trabalho de seleção dos bovinos e bubalinos se distancia completamente dos objetivos do Brasil, pois, a maior preocupação do Governo Indiano é aumentar a produção de leite. Não há nenhum interesse na produção de animais para corte, devido convicções religiosas. O povo, em sua maioria, não consome carne bovina, o que não estimula sua produção.

No campo da produção de leite, os trabalhos seletivos se baseiam, principalmente, em:

Melhoramento das raças nativas, através de:

- a — seleção das vacas mais produtivas;
- b — controle quantitativo e qualitativo do leite;
- c — testes de progênie;
- d — produção de reprodutores para fornecimento aos aldeões;
- e — fornecimento de sêmen para emprego da inseminação artificial.

Programa de melhoramento, elevação da produtividade do gado nativo:

consiste num programa nacional de cruzamento de raças exóticas com raças nativas, com o objetivo de aumentar a produção do gado indiano, dando mestiços de alta produtividade, bem adapta-

das ao ambiente e especialmente mestiços resistentes, características que faltam ao gado europeu, altamente especializado.

Os dois programas são executados pelos órgãos dos Governos Federal e Estadual, com a participação das cooperativas e do criador.

De acordo com as informações colhidas, o Governo optou pela introdução de raças exóticas, após alguns anos de trabalho de seleção das raças nativas. O que vale dizer que, por muito tempo, os esforços dos Serviços Técnicos das Universidades dos Institutos de Pesquisas se orientaram no sentido da seleção e aperfeiçoamento das raças indianas.

Como os resultados dos trabalhos de melhoramento com as

raças nativas foram muito lentos, de pequeno alcance e, por vezes, negativos, os técnicos resolveram executar um programa de cruzamento, visando acelerar o aumento da produção leiteira daquelas raças.

Através da realização dos programas de cruzamento, os técnicos, as instituições religiosas e os criadores, tomaram consciência da importância da preservação e seleção das raças nativas. Assim, auxiliados por órgãos do Governo, operando dentro da moderna tecnologia e com base nos conhecimentos científicos referentes ao melhoramento genético, vem sendo executado um programa de seleção e melhoramento das raças indianas.

Antes de fazermos considerações de ordem zootécnica e sanitária dos rebanhos, vamos disser-

ESTÂNCIA ROTHAK Thales Gouveia Fagundes

Rua Almirante Barroso 143 - Fone: 232513 - ARAÇATUBA-SP



Maior número de pontos já conquistado durante uma exposição de Búfalos 505 pontos

Venda de reprodutores Inseminação

BÚFALOS DO FUTURO

Documento

tar sobre as visitas efetuadas, conforme o roteiro elaborado pelo Dr. S. Krishnamurthy, Agrônomo do Governo Indiano.

"AN INSTITUTION OF RURAL HIGHER EDUCATION"

Desde 1969, essa organização vem executando um trabalho de preservação e seleção da raça Gir, voltado para a produção de leite.

Possui um plantel de 120 animais, sendo 46 vacas, 30 novilhas, 36 bezerros, 5 tourinhos, 1 reprodutor e 2 bois castrados.

A produção diária de leite é de 180 litros e a percentagem de gordura é de 4,5%. A média de produção por vaca em lactação, por dia, é de 6 litros.

O controle de um período de 5 anos (1971 a 1976), demonstrou que 188 vacas completaram suas lactações, dando uma média de 1.924 kg de leite por vaca e por lactação. Durante esse período a média de dias de lactação foi de 306 dias e o período seco das vacas foi de 96 dias.

A melhor vaca SEVIKA 60, produziu em 577 dias 4.304 litros de leite. Essa mesma vaca produziu 2.922 litros de leite em 259 dias, dando uma média de 11,3 litros por dia.

"HARRILAL CHHAGANLAL"

Na propriedade do industrial HARRILAL CHHAGANLAL, tivemos oportunidade de ver um pequeno rebanho de 32 vacas Gir, mas de boa produção, média de 13,4 litros por dia, esse dado não inclui o leite mamado pelos bezerros. As vacas têm um período seco mínimo de 40 dias e o

máximo de 60 dias. A ordenha se processa duas vezes ao dia.

A campeã do seu plantel alcançou 5.400 quilos num período de 305 dias de lactação. Outras vacas estão atingindo produção de 3.900 e 4.900 quilos. A vaca mais velha do plantel já havia dado 11 lactações com boa performance.

Os animais estão em completo confinamento, recebendo ração balanceada, tendo por base a torta de amendoim e farelo de trigo, além de receberem verde em forma de feno de sorgo.

Existem neste plantel 6 vacas bem caracterizadas e com boa conformação de úbere.

"AGRICULTURE UNIVERSITY DE JUNAGADH"

Essa Universidade vem executando um programa de melhoramento da raça Gir e de búfalos da raça Jaffarabadi, e tem por objetivo o aumento da produção do rebanho Gir da região, mediante a castração de reprodutores de baixo valor genético e substituição desses animais por outros de comprovada capacidade produtiva. Esse programa é semelhante ao executado pelo Dr. Paulo Pimentel, quando Secretário de Agricultura do Governo Ney Braga, no Paraná.

Para atender esse objetivo, a Universidade desenvolve um trabalho de seleção de um plantel de 600 cabeças, sendo 300 vacas Gir puras, 145 novilhas, 150 bezerros e 5 reprodutores. O programa consiste, inicialmente, em afastar do rebanho toda vaca com produção abaixo de 3.000 quilos e, mediante os testes de

progênie, executa-se o melhoramento dos rebanhos, tanto da Universidade como dos criadores.

Na parte dos búfalos, como não existe trabalho de Pesquisa sobre a raça Jaffarabadi, estão desenvolvendo um trabalho para estudar fertilidade das búfalas, intervalo "pós-parto", produção de leite, gordura, proteína, além de se dedicarem ao aumento da produção de leite, dessa raça.

O seu rebanho é constituído de 40 fêmeas e 2 reprodutores.

"ARTIFICIAL INSEMINATION CENTER – DEPARTAMENTO OF ANIMAL HUSBANDRY – GUJARAT STATE – RAJKOT"

Esse centro executa trabalho de inseminação desde 1958, pelo método de resfriamento e, a partir deste ano, vem se preparando para empregar o processo de congelamento.

De acordo com as informações obtidas, o centro procede à coleta de sêmen de búfalo da raça Jaffarabadi, de touros das raças Gir, Holandesa e Jersey, para executar o seu programa de melhoramento genético em andamento.

A tecnologia da manipulação do sêmen nas duas espécies é idêntica, diferenciando-se, apenas, no processo de diluição.

O objetivo dessa entidade é promover o melhoramento da raça Gir, mantendo sua pureza racial, porém, voltada para a parte econômica da raça, que é a produção de leite. Como existe o problema de eliminação dos animais de baixa produtividade, o Governo estabeleceu um progra-

SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

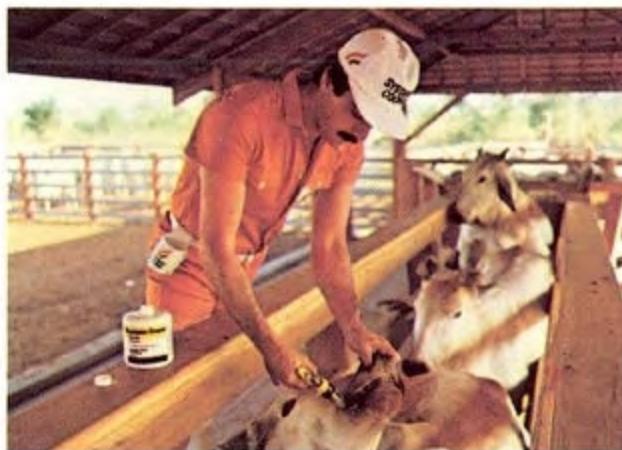
SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos. E ainda proporciona plena tranqüilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



LEMBRE-SE:
VERMÍFUGO DADO
PELA BOCA
AGE DIRETAMENTE,
PROPORCIONANDO
UMA LIMPEZA
RÁPIDA E TOTAL.



DOSAGEM CERTINHA
ATÉ A ÚLTIMA GOTA



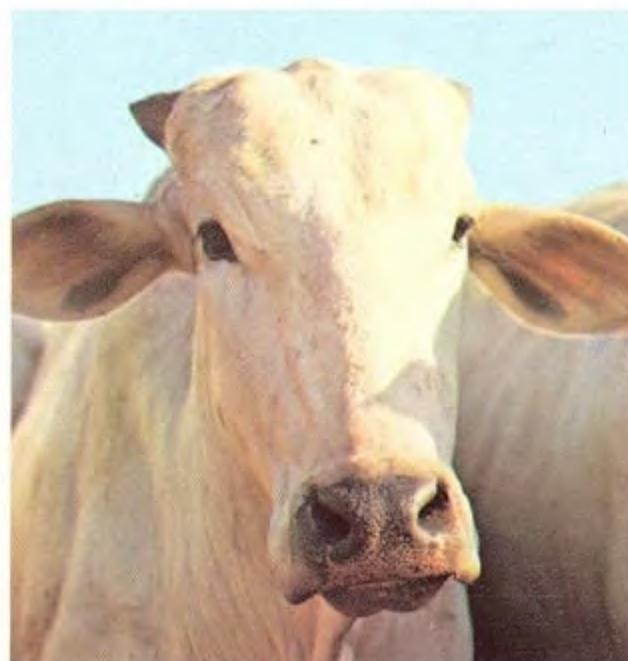
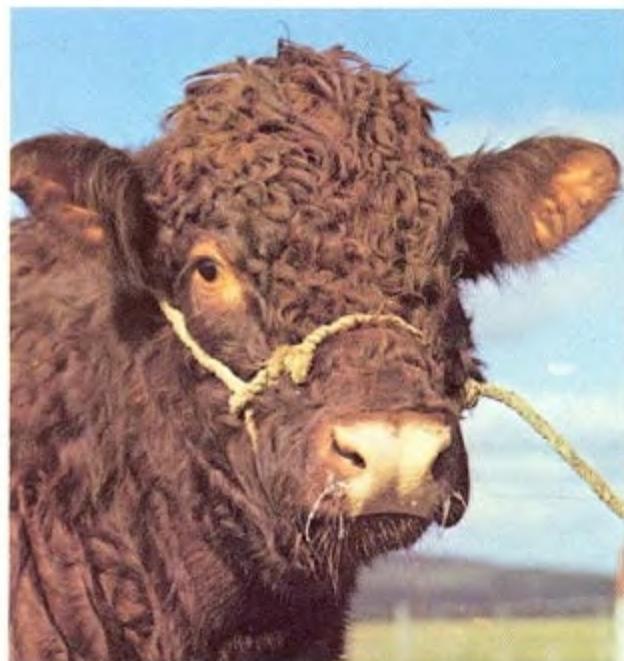
Frasco com 200 ml
Frasco com 1 litro
Frasco com 4 litros



COOPER

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



Documento

ma de cruzamento com as raças de origens européias — Holandesa e Jersey — para a produção desses animais de baixa produção.

Para o emprego da inseminação pelos criadores, o Governo adotou como política de atuação, a pré-seleção de pessoas interessadas em participar do programa. Após essa seleção, os interes-

sados são treinados para procederem aos trabalhos de inseminação em suas vacas. Através do centro, o Governo fornece aos criadores, gratuitamente, sêmen de reprodutores testados.

O centro mantém touros das diversas raças para coleta de sêmen e atualmente possui 28 touros, assim discriminados:

RAÇA	ANIMAIS E COLETA	ANIMAIS SENDO TREINADOS
Gir	7	3
Jersey	6	0
Jersey X Gir	1	2
Holstein-Friesian	1	1
Jaffarabadi	6	1

No Estado de Gujarat, no ano de 1978, foram feitas 105.657, inseminações contra 97.820 realizadas no ano de 1977.

Desse total 18.720 foram feitas com sêmen de touros Gir e Kankrej, 72.427 de touros bubalinos das raças Jaffarabadi, Surti e Mehsana e 14.510 com sêmen de touros de raças exóticas. Sêmen das raças não existentes no Centro de Inseminação foi fornecido por outras instituições, para emprego no programa.

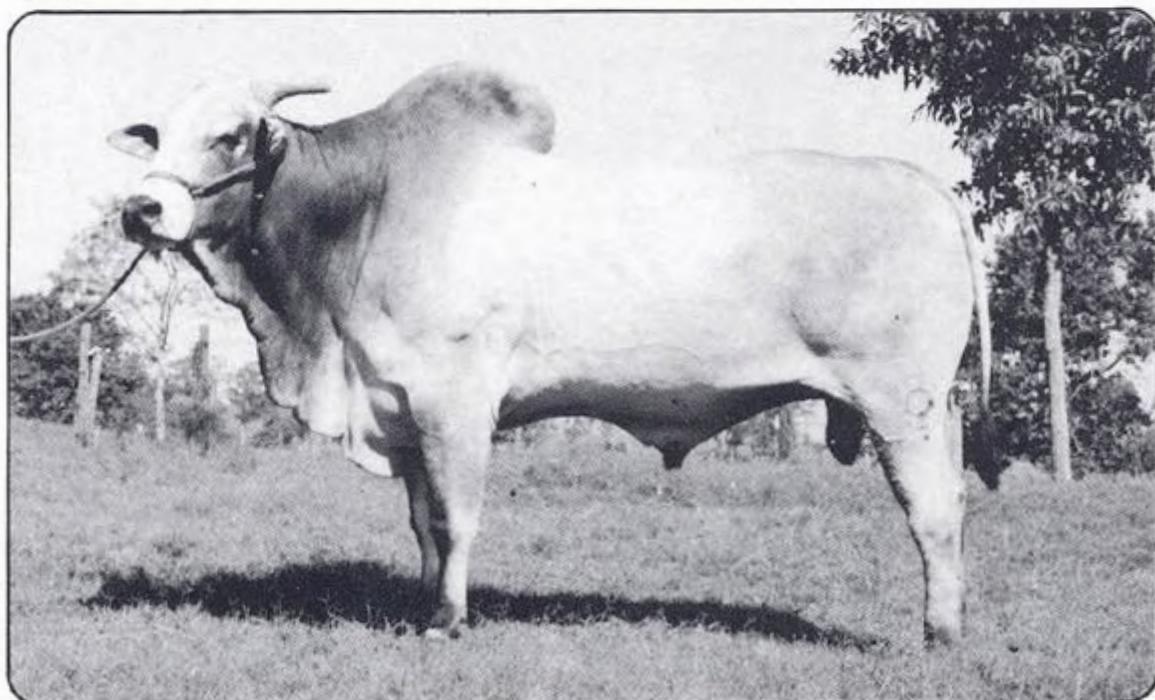
Várias entidades participam do programa de inseminação artificial do Estado e entre elas



6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I. e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

UFANGI DA INDIANA - POI



RGN-8804-RGD-B-32-1.100 kg. — ALTURA NA GARUPA: 1.73 m. — FERTILIDADE DE 91% COM 55 VACAS A CAMPO — PESO MÉDIO DOS FILHOS NA DESMAMA, 228 kg. — PAI: NITUR DA INDIANA

**GODAR — Último Touro Importado c/Sêmen
À Venda na SEMBRA — Barretos - SP.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro

Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550 - Tels.: 228.7678 e 264.0585
RIO DE JANEIRO - RJ

Documento

podemos citar:

Cattle Breeding Farm, and Dairy Farm — Junagadh.

Cattle Breeding Farm, and Dairy Farm — Morvi.

Shri Bhuvneshwari Pith Ganshala — Gondal.

As instituições que participam do programa são visitadas regularmente pelo pessoal técnico do centro, para observar o desenvolvimento dos trabalhos de inseminação e de controle das doenças da esfera produtiva, com vista a orientar o seu tratamento e controle.

“SHRI BHUVANESHWARI PITH CATTLE FARM”

Instituição religiosa dirigida pelo Monge VAIDYA GHANSHYAM J. VYAS, está preocupada com a introdução intensiva das raças exóticas, principalmente a Holandesa e a Jersey, o que motivou essa organização promover um programa de preservação e seleção da raça Gir, para mostrar ao Governo e aldeões sua superioridade às raças introduzidas, bem como, aos seus cruzamentos.

Diante desse desafio, os responsáveis pela programação percorreram as aldeias de criação e selecionaram as melhores vacas de produção leiteira e alguns touros, com vista ao início do trabalho de melhoramento genético.

O programa tem por fundamento a produção de reprodutores filhos de vacas com elevada produção de leite, isto é, acima de 3.500 quilos, que são distribuídos aos criadores, e castrados os seus reprodutores de baixo valor zootécnico, transformando-

os em animais de trabalho. Assim, essa instituição espera preservar a raça Gir, mas ao mesmo tempo promove a seleção e o aumento da produção de leite.

O plantel que vem sendo selecionado, é constituído de 30 vacas com 2 touros. O programa tem por finalidade demonstrar a precocidade da raça Gir e esse objetivo vem sendo conseguido, pois várias novilhas foram cobertas com a idade de 15 a 18 meses, sem prejuízo de seu desenvolvimento. Também já conseguiram que algumas novilhas tivessem a produção de 15 litros na primeira lactação. A média de lactação das vacas/dia é de 15 litros.

Os animais são criados em completo confinamento, só sendo soltos apenas para exercício. A alimentação tem por base a torta de amendoim, torta de coco, rapadura, sorgo, trigo em farelo e torta de algodão, além do feno de sorgo.

“PROPRIEDADE DO RAJÁ RAGHVEN-DRASINHJI C, JADEJA-GONDAL”

Nessa propriedade tivemos oportunidade de ver animais da raça Gir, bem conformados e bastante parecidos com os existentes no Brasil; sua pelagem é a tradicional, ou seja, chitada, com suas denominações.

Para nós é o melhor trabalho que vem sendo executado no Estado de Gujerat, por um criador, porque os animais estão sendo criados dentro de um manejo bastante natural, alimentando-se de pastos nativos. Apenas aquelas que estão dando leite, recebem

2 kg de farelo de trigo, para uma produção de leite em média de 10 litros por dia. O plantel é relativamente pequeno, em torno de 25 cabeças.

O melhoramento dos animais vem sendo efetuado por intermédio de troca de reprodutores e matrizes com a SHRI BHUVANESHWARI PITJ FARM, que também seleciona as vacas e orienta os acasalamentos.

“CHHAGANBHAI BHARWAD'S CATTLE FARM”

Esta propriedade possui gado Kankrej, conhecido no Brasil com o nome de Guzerat e o plantel é constituído de 150 cabeças, com uma produção média de 8 litros de leite por vaca e por dia.

Vimos, também, um rebanho de búfalos das raças Murrah e Mehsana, bem caracterizados e com uma produção de leite de 8 litros diários, em média.

Este plantel é constituído de 100 animais, sendo 60 da raça Murrah e 40 da raça Mehsana.

A raça Mehsana é resultante do cruzamento da raça Surti e Murrah, sendo considerada como raça pelo Governo Indiano, pelo fato de ter este cruzamento ocorrido há mais de 300 anos.

“SARABHAI HANSOL CATTLE FARM”

Esta propriedade possui um pequeno rebanho de 25 cabeças da raça Kankrej — (Guzerat), sendo 16 vacas bem caracterizadas e com relativa produção de leite, 8 bezerros e 1 reprodutor.

Esse rebanho vive completamente confinado, tendo por ali-

Documento

mentação, torta de amendoim, farelo de arroz, farelo de trigo, melaço, além do feno.

"CATTLE BREEDING FARM OVERNIGHT AT LALLAGARH"

Esta fazenda pertence ao marajá Kumar Narfendra Singhs e possui um plantel da raça Rathi, constituído de 150 vacas, 100 novilhas, 80 bezerras e 2 reprodutores, totalizando um rebanho de 332 cabeças.

Para os conhecedores da raça, é um plantel bem caracterizado e uniforme, além de apresentar uma alta produção de leite.

"UNIVERSITY VETERINARY AND TECHNOLOGY ZOOTECNICA"

É um centro de ensino e pesquisa agropecuária. Para atender às suas finalidades zootécnicas cria 400 búfalos Murrah e 300 cabeças de gado Haryana.

No momento existem 200 búfalas e 140 vacas em ordenha, mantidas em 10 estábulos. Os animais em produção estão em completo confinamento e recebem alimentação balanceada. A ordenha se processa duas vezes ao dia e a produção média das búfalas é de 1.670 kg por lactação, e das raças Haryana é de 800 kg.

"RADHASOAMI DAIRY INSTITUTE — SOAMI BAGA DAYAL-BAGA-AGRA"

Essa organização de pesquisa desenvolve trabalho de seleção em 86 cabeças de búfalos da

raça Murrah e 65 cabeças de gado Sahiwal.

As duas raças foram selecionadas pelo Governo Indiano para a produção de leite e tem respondido ao trabalho de melhoramento genético. Dentro desses plantéis, vimos vacas com ótima caracterização racial e boa conformação de úbere e com uma produção elevada de leite. Melhores informações sobre as raças daremos, quando analisarmos as funções econômicas e de ordem zootécnica.

"CATTLE DAIRY FARM DO INDIAN AGRICULTURE RESEARCH "INSTITUTE-PUSA-DELHI"

Esta organização foi responsável pela seleção e melhoramento genético do gado Sahiwal.

Sua produção média foi elevada inicialmente de 4 quilos para 9 quilos de leite. Em 1978 as lactações terminaram com a média de 2.270 kg em 300 dias. A data do primeiro parto, através de seleção, foi reduzido de 40 para 30 meses, e o período seco de 208 para 133 dias.

Atualmente, o Instituto mantém um pequeno plantel para ensino, pois, o seu rebanho foi transferido para o National Dairy Research Institute — que passou a estabelecer a política de melhoramento genético das diferentes espécies criadas na Índia e tem sob sua responsabilidade a parte de pesquisa, melhoramento genético, extensão e ensino zootécnico, enquanto que o Indian Agriculture Research, vem se preocupando com pesquisa agrícola, ensino e extensão.

"NATIONAL DAIRY RESEARCH INSTITUTE"

É um centro de pesquisa e ensino. Executa e coordena os projetos de melhoramento genético das espécies bovinas e bubalinas.

Através do All India Coordinatid Research Projecton Buffaloes desenvolvem-se os trabalhos de melhoramento da espécie, assim especificados:

Karnal (Haryana) — Criação Murrah

Ludhiana (Punjab) — Nili
Vallabhagan (Rajasthan) — Surti

Dharwar (Mysore) — Meh-sana

Para atender suas finalidades o Instituto cria bovinos das raças Sahiwal, Tharparkar, Red-Sindhi e búfalos da raça Murrah.

O plantel de animais da raça Sahiwal, bem como, da raça Tharparkar, são os melhores da Índia. O rebanho de búfalos Murrah é considerado pelo M.R. Nagarcenkar como o melhor conjunto da raça existente no País. É bem caracterizado e apresenta excelente conformação e os animais, tanto as búfalas, como os reprodutores, são verdadeiras massas de carne.

A ordenha se processa duas vezes por dia e, como ocorre nos outros centros, não necessita do concurso dos bezerras.

O Instituto possui instalações adequadas, que permitem um perfeito manejo do rebanho e controle das doenças, além do emprego da inseminação artificial.

Constituindo a estrutura Organizacional do Instituto, existe

Documento

o ARTIFICIAL INSEMINATION LABORATORY, que tem por objetivo o ensino, em diversos graus, e efetuar estudos no campo da reprodução animal, principalmente, em vacas de baixa fertilidade, estudos endocrinológicos e degenerações ovarianas.

Também, existe o Dairy Technology, que tem por finalidade precípua desenvolver uma moderna tecnologia de aproveitamento de leite de búfalas. Uma coisa que nos chamou atenção foi, sem dúvida, a organização da árvore genealógica do leite, que está representada por 23 produtos diferentes.

Visitamos, também, o Veterinary Hospital de Jaipur, o World Bank Cided Artificial Insemination Center and Milk Colony-Jodhpur e Animal Health Center Polyclinic e Veterinary Hospital Seth Tulsidas. Todas essas organizações são bem equipadas e constituídas por um quadro técnico de elevado gabarito.

Estivemos, também, visitando vilas com o objetivo de observar maiores concentrações de animais das raças Kankrej, Gir e das raças bubalinas Murrah e Jaffarabadi. Lamentamos profundamente não ter visitado o rebanho do Rawal Gulab Singh, Sindhri, no distrito de Barmer, devido às condições precárias da estrada que não permitiram passagem para nosso ônibus. Esse rebanho, segundo informações, é o maior do gado Kankrej existente na Índia, de um só criador, com um total de 1.500 cabeças.

Assim, terminamos o nosso relato sobre o que precisamos nas Universidades, Institutos de Pesquisas e Fazendas de criadores,

passando agora, a focar as observações de manejo, de ordem zootécnica e sanitária dos rebanhos zebuínos e bubalinos.

MANEJO DOS CRIATÓRIOS ZEBUÍNOS E BUBALINOS

Na Índia, cada raça das espécies aqui tratadas é criada em uma determinada região e sua exploração se processa a campo aberto; mas não é um processo extensivo de criação na expressão lata da palavra, devido o gado zebuíno e bubalino ser pastoreado o dia todo, nos campos e nas áreas de culturas recém-colhidas.

A principal razão dessa segregação de raças prende-se ao fato da tradição dos criadores, que têm preferência por este ou aquele agrupamento étnico, formados em face das condições ecológicas de cada região, o que permitiu, por vários séculos, a preservação da pureza de cada raça.

A criação de animais na Índia faz-se, na maioria dos casos, de modo empírico; pouquíssimos são os criadores que procuram seguir métodos racionais de criar, mas apesar disso, os rebanhos das diversas raças são vigiados 24 horas por dia pelos pastores, numa perfeita integração do animal com o homem. Pela manhã as vacas ou búfalas são ordenhadas e logo depois levadas campo para pastar.

Embora o efetivo populacional dos bovinos e bubalinos seja expressivo, de um modo geral, os rebanhos dos criadores são pequenos e constituídos de uma a 3 dezenas de animais.

O Governo Indiano considera que a pecuária é um subproduto

de agricultura, razão pela qual as melhores áreas do país são usadas para essa atividade.

Assim sendo, a alimentação encontrada pelos animais, nas áreas de pastoreio, é escassa e muitas vezes pobre de micro-elementos, o que não permite um regime alimentar suficiente para promover o seu desenvolvimento normal, evidenciado pelo pequeno porte dos animais adultos.

A maioria dos animais recebe suplementação de alimentos, quando recolhidos à noite. Essa prática de arrastar os animais, quando presos, é generalizada e se constitui, quase sempre, de torta de amendoim ou algodão; farelo de trigo ou arroz, podendo, até mesmo, ser usado o concentrado, além do verde: elefante, soca do milho, angola, sorgo, etc., e o feno formado de leguminosas e gramíneas. Na realidade, a quantidade de matéria-prima para balancear e melhorar a qualidade da alimentação fornecida aos animais, depende dos recursos dos criadores.

Como o emprego desses subprodutos da agricultura torna onerosa a criação, o criador mantém somente em seu rebanho os animais mais produtivos para leite, promovendo, dessa forma, a seleção natural dos plantéis.

A maioria dos criadores não dispõe de reprodutores, mas ao promoverem o acasalamento das vacas ou búfalas procuram quase sempre empregar touros de rebanhos conhecidos e de acordo com o padrão de seu rebanho. Usando essa providência o criador promove a seleção e preserva a pureza racial de seus animais.

O emprego da inseminação

Documento

artificial vem se generalizando, mediante campanhas do Governo e das cooperativas beneficiadoras de leite.

ASPECTOS DE ORDEM SANITÁRIA DOS REBANHOS INDIANOS

A produtividade de um rebanho também está diretamente relacionada com o estado hígido dos animais, que resulta num perfeito equilíbrio orgânico e com a reposição dos plantéis por animais jovens. Isto se fundamenta em obter baixos índices de mortalidade e rápido desenvolvimento das crias.

Como o incremento da produtividade depende desses dois fatores, há muitos anos os problemas de ordem sanitária da pecuária indiana vêm se constituindo em motivo de alta prioridade para os Governos Estaduais, responsáveis que são pelos programas de combate e controle das doenças que afetam os rebanhos das diversas espécies existentes no País.

Em cada Estado existe um Departamento de Veterinária com uma rede de Policlínicas Veterinárias sediadas nos Distritos e Vilas de maior importância, que são responsáveis pelo diagnóstico das doenças infecciosas, contagiosas e parasitárias, além de sua profilaxia.

Para atendimento dos criadores de regiões mais distantes, os Departamentos dispõem de Unidades móveis, que visitam essas áreas em datas previamente estabelecidas.

Como medidas profiláticas os animais são vacinados contra

a peste bovina, febre aftosa, brucelose, carbúnculo sintomático etc. Os criadores seguem um programa de vacinação de caráter voluntário; há os que por consciência, aplicam sistemática e obrigatoriamente nos seus rebanhos as vacinações que são levadas a efeito pelo Governo em termos de campanha.

A indústria animal da Índia tem sido alvo de muitos estudos nos seus aspectos zootécnicos e no campo da Assistência Veterinária. A Sanidade Animal vem obtendo a necessária atenção de parte do Governo, com a organização de campanhas de combate às zoonoses pela baixa produtividade de uma parte dos rebanhos.

Entre as doenças infecciosas, contagiosas e parasitárias, diagnosticadas no território indiano e de notificação obrigatória, estão incluídas as relacionadas na publicação da organização OFFICE INTERNATIONAL DES EPIZOOTIES, com sede em Paris, na França.

As principais doenças que afetam a criação de animais na Índia, são: a peste bovina, a febre aftosa, a brucelose, a septicemia hemonágica (pasteurelose), o carbúnculo sintomático, o carbúnculo hemático, a surra, a theileriose e a agalaxia contagiosa dos ovinos e caprinos.

A política de sanidade animal adotada pelos órgãos governamentais para combater essas doenças tem provocado um recrudescimento da incidência dessas entidades mórbidas. Entretanto, apesar da vigilância constante dos serviços sanitários, de vez em quando ocorrem surtos que fogem ao controle dos veterinários

dos Departamentos Estaduais de Defesa Sanitária Animal.

Os rebanhos migratórios são considerados como o principal meio de difusão das várias doenças que grassam na Índia.

Para se ter uma idéia da situação das doenças e das medidas postas em prática pelo Governo Indiano para o controle dessas enfermidades junto aos rebanhos, passamos a tecer considerações sobre essas entidades mórbidas.

CONCLUSÃO

Opinar sobre a conveniência de importações de búfalos e zebuínos da Índia, no momento, é uma responsabilidade bastante complexa. Desde que esta opinião seja interpretada como determinante da necessidade ou não de considerarmos que as fazendas do governo indiano e de alguns criadores, sendo como fontes fornecedoras de reprodutores bubalinos e zebuínos para nossos plantéis. No entanto, este é o aspecto que realmente interessa aos criadores dessas 2 espécies. Não podemos, por isso, fugir a esta responsabilidade. Vamos, pois, tentar esclarecer alguns aspectos sobre a matéria.

Hoje, como nunca, há uma preocupação do governo indiano em conservar as raças nativas, tendo como razão os seguintes motivos:

a) A necessidade em manter as fontes biológicas, que não poderiam ser substituídas, uma vez perdidas.

b) A necessidade em manter a variação biológica nas espécies domésticas, para uso imediato ou futuro, nos programas de melho-

Documento

ramento genético.

c) A necessidade em manter as formas vivas da evolução dos animais domésticos, voltadas para sua origem étnica, e para suas características morfológicas e fisiológicas.

A idéia que colhemos em nossa visita, foi de que o governo e criadores estão tentando reorganizar os diversos núcleos criatórios, objetivando manter definido o tipo zootécnico de cada agrupamento étnico criado no País, além de buscar um animal com caracteres produtivos por excelência, dando também atenção ao tipo racial, como ponto de partida para a seleção de indivíduos e linhagens superiores, que é a seqüência natural para a obtenção do progresso zootécnico.

Creemos que a inversão de valores na pecuária ocorrido na Índia, após o advento da reforma agrária está sendo transformada pela nova política de atuação do governo, instituições religiosas e criadores, pois, um dos aspectos do Plano posto em execução, que nos chamou mais atenção, é que além dos registros de produção individual e os relacionados com fertilidade, são levados em consideração, outros caracteres zootécnicos raciais do animal criado.

Diante destas considerações, seria desnecessário concluir que houve realmente uma tomada de posição e consciência, quanto a necessidade de se manter um tipo Standard, como elemento base para preservação das raças nativas da Índia.

A diversificação da pecuária, buscando alternativas de produção, requer reflexões, bem como,

a racionalização na ocupação de área, e adequada alocação dos fatores produtivos.

A potencialidade dos zebuínos e bubalinos como produtores de alimentos, matérias-primas e força de trabalho, faz com que essas 2 espécies, sejam incluídas dentro das alternativas de diversificação, bastando para isso, que se intervenha no processo de evolução dos rebanhos, com o fim último de otimizar a eficiência das bases produtivas.

Para se otimizar essa eficiência, a Índia é um dos únicos países que dispõe de uma boa amostra de gens capazes de melhorar os nossos rebanhos, e esse potencial genético existe na região de Mehsana, onde criadores e governo criam pequenos plantéis de zebuínos da raça Kankrej da mais fina qualidade. Na região de Kathiawar, podemos encontrar e selecionar excelentes reprodutores da raça Gir de indiscutível valor zootécnico.

A qualidade dos animais observados durante nossa visita, é comparável ao que de melhor possui o rebanho brasileiro, quer como pureza racial, quer como conformação, desenvolvimento e saúde.

Com relação aos búfalos, devido à sua inigualável resistência e à sua surpreendente capacidade de transformar alimentos pobres e inferiores em leite, gordura, carne e força, indicamos esse animal como necessário ao povoamento de regiões onde o bovino, europeu ou zebuíno, nem sempre encontra condições ideais para viver e para produzir em relação direta e compensadora com sua própria capacidade transfor-

madora de alimentos.

Sendo o búfalo indiano de superior qualidade, podendo melhorar o existente no Brasil, é pois, sua importação indicada para a solução de muitos dos problemas de fomento à produção de leite e carne em várias regiões do país.

Vale registrar que o comprovado sucesso das últimas importações da Índia, não assegura a certeza de repetição em uma nova. A importação só dá resultado plenamente satisfatório, quando o gado importado, encontra condições comparáveis ou melhores que as do país de origem. É o caso do sucesso das raças inglesas de corte na Argentina, e dos zebuínos no Brasil.

Os próprios resultados positivos não são permanentes. As combinações genéticas favoráveis, podem se desfazer nas gerações sucessivas, se o importador dormir sobre os primeiros lucros conquistados. Isto ocorre com freqüência no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, onde o criador acha mais fácil voltar sempre à fonte de abastecimento, do que trabalhar zootecnicamente sobre seu gado.

Cada raça, mesmo na sua origem, vem sofrendo um trabalho metódico e constante de seleção. Os rebanhos formados por importação, devem continuar sob seleção, se pretendemos manter ou elevar seu nível de produtividade, sejam eles zebuínos, taurinos ou bubalinos.

Como sempre, procurou-se trazer o melhor nas sucessivas importações feitas por criadores e pelo governo brasileiro, o que se presume tenha vindo para o Bra-

Documento

sil uma boa amostra de gens melhoradores do patrimônio genético dos bovinos e bubalinos dos países de origens. Agora temos pela frente a tarefa de combinar estes gens, de modo a obter animais que, a par da produtividade demonstrada no estrangeiro, se adaptem às condições de criação aqui reinantes.

Em face das considerações expostas; somente a importação de material genético zebuino com indicação segura, trará melhoramento para a nossa pecuária, quer com relação às raças já criadas no Brasil, quer quanto à contribuição de raças a serem introduzidas, principalmente para as raças bovinas selecionadas para a produção de carne.

No caso de se optar pela importação de bubalinos, essa deve ser voltada para as raças já existentes no país, a fim de possibilitar o necessário aceleração de seu melhoramento genético e de sua produção. Impõe-se, por isso mesmo, uma reestruturação da pecuária nacional de corte e leite, adaptando-a às reais condições do país, colocando o búfalo selecionado e melhorado no seu devido lugar, como importante fornecedor de proteínas nobres.

Considerando-se as importações de um modo geral, os riscos sanitários devem ser considerados, principalmente se as importações são procedentes da Ásia e África. Todavia, há doenças no continente europeu e americano, que também constituem sérios riscos para o nosso criatório. Basta lembrar que algumas doenças consideradas exóticas, como a anemia infecciosa equina e a peste suína africana, que entraram

recentemente no Brasil, não vieram do continente Asiático ou Africano.

Doenças como a "Lingua Azul", vesicular dos suínos, Brucelose melitense e Metrite contagiosa dos eqüinos, existem em alguns países da Europa e da América, e contra os mesmos não existe proibição taxativa com relação a essas doenças exóticas. Existe entretanto, um dispositivo de ordem sanitária de segurança, que pode ser falho em seu controle em termos de eficiência. Desses países, importamos animais sem a prática do quarentenário e produtos de origem animal chegam de todas as maneiras, desde habituais importações comerciais trazidos pelos aviões de linhas internacionais, como através de nosso serviço de correios, onde poderão introduzir doenças inexistentes no Brasil.

Como se sabe, os Estados Unidos tem protocolo com vários países, como a Venezuela, México, Colômbia e outros da América Central, que não permite a importação de reprodutores e sêmen de animais criados no Brasil, sob o argumento de evitar a contaminação dos seus rebanhos pelo vírus aftoso. Discriminação que julgamos injusta, pois, o nosso país não é um "mar de vírus aftoso". No entanto, graças à clarividência de criadores e sanitaristas da Colômbia e da Venezuela, foi rompido esse bloqueio e estão importando reprodutores e sêmen do Brasil, devido à segurança sanitária apresentada pelos nossos rebanhos.

Ao chamarmos a atenção do bloqueio sanitário por parte dos americanos, tivemos por finalidade mostrar que o Brasil não é um

"mar de vírus aftoso" e nem a Índia é um "Lazareto" de doenças. Se assim fosse, de há muito que seus rebanhos já teriam desaparecidos pelas epizootias e enzootias incontrolláveis, em vez de aumentados como tem acontecido, chegando a cerca de 250 milhões de bovinos e bubalinos em ótimas condições sanitárias, como se pode observar pelos dados apresentados no presente relatório.

A palavra de ordem dos diversos setores envolvidos com a saúde animal, é evitar a disseminação de doenças, nos rebanhos que possuem expressão econômica, além de evitar a propagação das enzootias e epizootias pelos diversos Estados Indianos. Assim, a medicina veterinária curativa, ainda que extremamente necessária, tem perdido terreno para a medicina veterinária preventiva e para ações profiláticas, preconizadas pelas autoridades sanitárias indianas e pelos especialistas em pecuária.

Com base nesse princípio, as Universidades, Institutos de Pesquisas e Departamentos de Veterinária, vêm realizando uma série de atividades práticas e teóricas, com o objetivo de levar aos criadores, os mecanismos certos e eficientes de imunização, e as vantagens das condutas profiláticas para evitar e controlar as doenças dos rebanhos.

Seja-nos permitido ponderar que não vemos mais o perigo de um acontecimento semelhante ao de 1921, como também, não consideramos que a peste bovina nem as outras doenças existentes no território indiano, venham a se transformar em eterna ameaça ao que sabemos, a

Documento

ciência veterinária dispõem de recursos tecnológicos suficientemente seguros para a garantia da integridade do patrimônio da nossa pecuária, utilizando, nesses casos, numerosas provas biológicas com os animais procedentes de áreas livres de doenças, além do isolamento durante períodos adequados.

Como profissional veterinário, não vemos como ameaça os problemas de ordem sanitária existentes na Índia, como dissemos anteriormente. Esses problemas indicam a necessidade de precauções de defesa sanitária animal, no coroamento da operação zootécnica, a fim de evitar a introdução de novas entidades mórbidas inexistentes no Brasil, de par com importações de bubalinos e outras espécies.

Concluindo, somos de parecer que o assunto de importação do Continente Asiático, seja reaberto mediante um rigoroso estudo para possibilitar a importação de bubalinos, gado zebuíno e animais de outras espécies de interesse econômico. Porquanto, é perfeitamente possível e justificável, desde que esses reprodutores rigorosamente escolhidos, venham atender a princípios de ordem zootécnica, que coincidam com nossos interesses, além de satisfazer a todas as exigências da moderna política sanitária que nos é atualmente proporcionada pelos códigos sanitários e medicina preventiva.

Em resumo, sugerimos medidas gerais do ponto de vista sanitário para possibilitar a concretização das importações com êxito e segurança:

a) estudar um tipo de protocolo prévio com Estados Unidos

e o México, para possibilitar o uso do quarentenário desses países, em face de serem os mais modernos e por contarem com todo apoio de uma estrutura técnica e científica, visando o controle sanitário dos rebanhos;

b) estudar um tipo de protocolo prévio com a Índia, de tal modo que se possa garantir o estado sanitário dos animais, mediante o estabelecimento das provas biológicas, bacteriológicas e parasitárias, necessárias à identificação de animais portadores de doenças;

c) escolha rigorosa de reprodutores que venham realmente satisfazer as exigências de ordem zootécnica, em áreas controladas ou isentas de doenças;

d) que sejam vacinados contra a peste, esclarecendo o tipo de vacina, data de vacinação e situação sanitária dos rebanhos onde forem escolhidos os animais a serem importados;

e) designar para cada importação um grupo de veterinários que acompanharão as autoridades sanitárias locais e as provas necessárias para possibilitar a importação dos animais adquiridos;

f) ao desembarcar, deverão permanecer no quarentenário, onde serão feitas todas as provas tais como; exames bacteriológicos, sorológicos e parasitológicos, de coabitação e inoculações experimentais com animais de várias espécies, como bovinos, caprinos e ovinos.

g) vacinação contra a Febre Aftosa e Carbúnculo Sintomático;

h) proceder, durante a permanência dos animais no quarentenário, à premunição contra a piroplasmose e anaplasmosse.

Antes de terminarmos o presente relatório, gostaríamos de dizer que é inestimável a contribuição dos zebuínos à pecuária nacional e surpreendente, se atentarmos para sua penetração no criatório brasileiro, em termos de expansão demográfica e adaptabilidade ao nosso ambiente. São ótimos animais para o aproveitamento de alimentos grosseiros e sua conversão, proporcionando o aumento do rendimento de carcaças. Não há, pois, como negar a influência altamente benéfica do zebu à nossa pecuária de corte, fonte de riqueza nacional através da exportação de carne e produtos derivados, reprodutores e matrizes. Em face dessa situação, deve ficar claro, que ninguém recomendaria o estabelecimento de uma corrente de importação indiscriminada da Índia. Reconhecemos que os rebanhos oriundos das últimas importações, trouxeram vantagens zootécnicas e econômicas sem que fosse constatado qualquer prejuízo de ordem sanitária.

Em linhas gerais, foi o que pudemos observar em nossa rápida estada na Índia, sem pretensão de que tenha satisfeito a expectativa determinante, pois, compreendemos nossas limitações, mas dedicamo-nos ao máximo de nossas possibilidades para o bom desempenho desta missão.

Finalizando, queremos nesta oportunidade, expressar nossos agradecimentos a todos que, com sua valiosa colaboração, tornaram possível a realização dessa viagem.

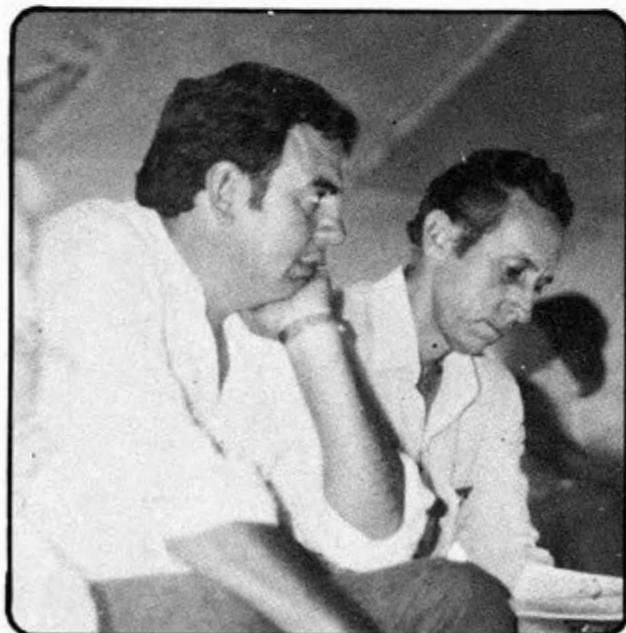
Brasília-DF. 19 de dezembro de 1979

*NOÉLIO COSTA
Médico Veterinário*

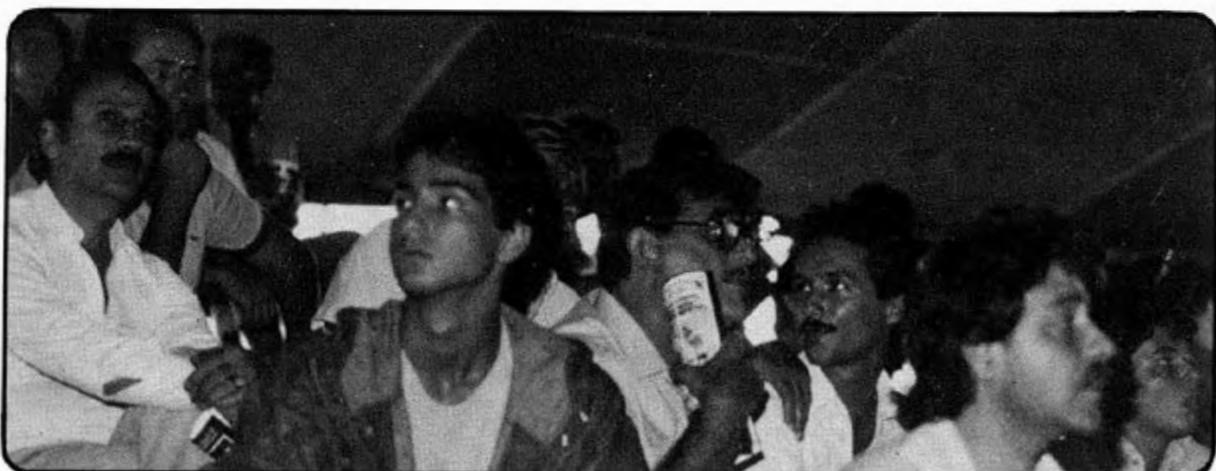
3.º NELOPORÃ Foi um sucesso. Batido novo recorde nacional para Nelore P.O.



Francisco Carvalho, Delcídes Borges, Newton Camargo Araújo e Camil Jamil Georges.



Claudio Sabino e Celio Vilela.



Fadh Jamil, Pedro Pedrossian e filhos.



Criadores assistindo ao leilão.



Criadores assistindo ao 3.º Neloporã.

O 3.º Neloporã — Leilão de Nelore de Ponta Porã-MS — realizado no último dia 09 de abril, alcançou pleno êxito, com novos recordes de comercialização sendo batidos.

Participaram criadores de todo o país, além de autoridades estaduais e representantes de Associações de classes diversas.

O total geral dos negócios atingiu um volume de Cr\$ 103,3 milhões, para um total de 190 animais comercializados.

Os maiores compradores do 3.º Neloporã foram: Agropecuária Motta Ltda — Cr\$ 22,4 mi-

lhões; Italívio Coelho — Cr\$ 15,1 milhões e Miguel Iudice — Cr\$ 6,5 milhões.

Dos vendedores, além da excelente comercialização da Eximporã Agropecuária, destacou-se o criador Francisco Carvalho, que com cinco animais, alcançou a boa média de Cr\$ 1,08 milhão, por animal.

O sucesso dos animais comercializados

Todos os animais comercializados obtiveram bons preços, de-

monstrando o crédito dos criadores na pecuária seletiva.

A grande sensação do leilão, no entanto, foi a venda do bezerro PO Elite da 3 Coxilhas, vendido à Agropecuária Motta Ltda, pela importância de Cr\$ 5,2 milhões, sendo este o novo recorde nacional de preço para animal PO e que, inclusive, supera o recorde para animais POI.

Outros animais também conseguiram excelentes cotações, destacando-se dois machos comercializados pelos preços de Cr\$ 4 milhões e Cr\$ 3,1 milhões, respectivamente.

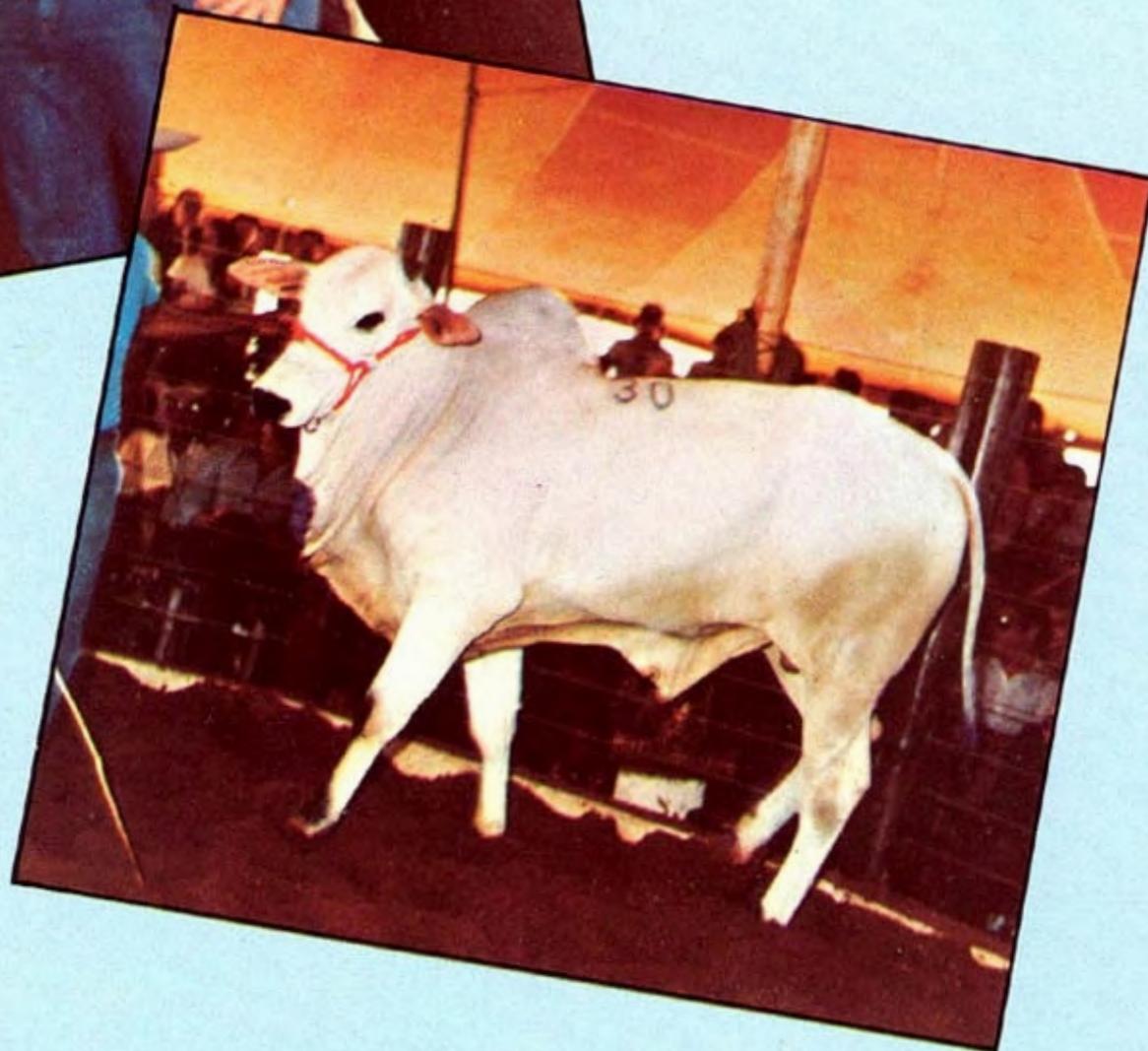


**DASULIPATÂN POI DA
3 COXILHAS**

Filho de Kurupathy *

Leilado por Cr\$ 4.000.000,00

Comprador: Miguel Iudice



**DEMAGOGO DA 3
COXILHAS (PO)**

Filho de Lalpur

Leilado por Cr\$ 3.100.000,00

Comprador: Italfvio Coelho

MAPA GERAL DE VENDAS DA EXIMPORÃ AGROPECUÃRIA LTDA

	Total	Média
14 machos nelore POI	24.500.000,00	1.750.000,00
69 machos nelore PO	41.020.000,00	594.492,75
40 fêmeas nelore PO	12.000.000,00	300.000,00
Total Geral Vendido	77.520.000,00	

TOTAL DAS VENDAS DO 3.º NELOPORÃ

190 animais	Cr\$ 103.350.000,00
Média recordes batidas pelo 3.º NELOPORÃ	
Animais POI	Cr\$ 1.466.666,66
Animais PO	Cr\$ 447.383,72

ELITE DA 3 COXILHAS

UM NELORE PO DE 11 MESES, BATE
TODOS OS RECORDES NO 3º NELOPORÃ,
SUPERANDO, INCLUSIVE, O RECORDE
DE POI. FOI ARREMATADO PELA
AGROPECUÁRIA MOTTA LTDA,
DE PONTA PORÃ-MS, PELO VALOR DE
Cr\$5.200.000,00



* Fábio Escobar Jamil, José Rivassi da Motta, Antonio Joaquim da Motta, Camil Jamil Georges e "Elite da 3 Coxilhas", o recordista nacional vendido pela Eximporã Agropecuária Ltda, por Cr\$ 5.200.000,00 à Agropecuária Motta Ltda.



* O recordista nacional ELITE DA 3 COXILHAS, de 11 meses, leilado por Cr\$ 5.200.000,00 no 3.º NELOPORÃ.

Troféu oferecido pela Pfizer ao recorde nacional, o qual foi entregue à Agropecuária Motta Ltda, de Ponta Porã-MS, compradora de Elite da 3 Coxilhas.



1º ENCONTRO DE SINDICATOS RURAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

Realizou-se no dia 08 de abril, em Uberlândia-MG, o primeiro encontro de Sindicatos Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que reuniu presidentes de Sindicatos Rurais da região, autoridades estaduais, municipais e representantes de entidades privadas e governamentais.

Especialmente convidado para a reunião, compareceu o Secretário de Agricultura de Minas Gerais, Arnaldo Rosa Prata. Compareceram, também, o Secretário de Ciência e Tecnologia, Milton Lima; o deputado federal, Raul Belém, e o presidente da FAEMG, Edilson Lamartine Mendes.

Apresentamos aqui a síntese das proposições do plenário deste encontro.

1) SECRETARIA DO ESTADO DA FAZENDA

- A) Pleitear a normalização quanto ao fornecimento de talonários de Notas Fiscais de Produtor (modelo 4), para todos os produtores requerentes e que estejam regularmente cadastrados, não levando em consideração o número de transações que estes realizem no decorrer de cada mês ou período, conforme vem ocorrendo.
- B) Pleitear uma legislação especial para a comercialização de olhaduras de cana-de-açúcar, com isenção do ICM.
- C) Isenção de ICM nas operações de compra e venda de equinos entre produtores dentro do estado.
- D) Diferenciação de pauta entre os estados de Goiás e Minas Gerais deve ser eliminada, instituindo-se um valor unificado, a fim de evitar divergências

nas tributações que vêm trazendo constantes problemas entre produtores e centros de comercialização.

E) Auxílio financeiro para a realização de Feiras Agro-Pecuárias, visando um maior incentivo aos produtores.

2) MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

A) Pleitear a prorrogação do prazo para pagamento da contribuição previdenciária, devida pelos empregadores rurais ao Funrural, de 31 de março para 30 de junho de cada ano.

3) BANCO CENTRAL DO BRASIL

A) Aprimorar o seguro PROAGRO, promovendo no mesmo, correções que se façam necessárias. Por exemplo:

– NOS PROGRAMAS DE CUSTEIO PECUÁRIO

Eliminar o seguro sobre bateção de pastos, aquisição de insumos, pagamento de mão-de-obra e outros.

– HORTICULTURA

Eliminar o seguro sobre as embalagens.

– SUINOCULTURA

Eliminar o seguro sobre aquisição de produtos veterinários.

4) INSTITUTO ESTADUAL DE SAÚDE ANIMAL – IESA

A) Pleitear o fornecimento de caderno de guias de vacinação contra Aftosa, possibilitando aos produtores rurais regularmente cadastrados, a emissão de atestados necessários, quando da movimentação do gado bovino.

B) Criação de um escritório do IESA em todos os municípios onde não exista o órgão, visando facilitar aos produtores, a obtenção de atestados, evitando assim, o seu deslocamento para outros municípios.

5) INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA

A) Solicitar uma orientação por parte do INCRA à Contag, sobre a cobrança

referente ao IMPOSTO SINDICAL, feita através das guias do ITR, anualmente, tendo em vista a exigência por parte dos Fiscais do Ministério do Trabalho, de comprovação do citado recolhimento, mediante a apresentação da guia quitada pelo banco e em formulário próprio, deixando desta forma, de reconhecer recibo de pagamento do ITR, como tal.

B) Solicitar ao INCRA, que nos cadastramentos de imóveis rurais, levem em consideração, nas propriedades utilizadas na produção de leite, como base para tributação, a quantidade produzida, e não, o número de animais existentes, favorecendo ao produtor que tem grandes custos com a manutenção do rebanho.

6) INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ – IBC

A) Garantia do preço, de acordo com a variação da ORTN ou dólar da inflação mensal.

B) Manutenção da “Taxa de Contribuição” ou “Confisco Cambial”, em torno de 50 dólares, o que permanece fixo até o final de dezembro, conforme determinação do IBC. Atualmente, com nova portaria, atinge a cerca de 86 dólares por cada saca de 60 kgs.

C) Fixar o VBC de custeio em bases reais, em torno de Cr\$ 500,00, para o próximo ano.

D) Coibir a elevação dos preços dos insumos além da inflação.

E) Agilização dos recebimentos nos armazéns do IBC, dotando-os de classificadores e com o pagamento no local da entrega.

F) Ampliação do armazém do IBC em Uberaba.

G) Repassagem ao produtor, da quantia de 10 (dez) dólares do Confisco Cambial, dando-lhe maiores condições de atendimento às exigências cada vez maiores com sua lavoura.



Líderes políticos e ruralistas se fizeram presentes.

7) PECUÁRIA LEITEIRA

A) Por estipulação da portaria n.º 06 de 25.02.82, atualmente a formação de cotas será de 4 meses, medida absurda em virtude dos altos custos de rações e concentrados essenciais à produção do leite neste período do ano, inclusive, encargos sociais incidentes sobre o produto do curral à indústria. Sugerimos portanto, subsídios na aquisição de concentrados (farelo de algodão, farelo de soja).

B) Dotação de recursos para custeio pecuário permanente nos agentes financeiros oficiais, para que todo produtor que tenha até 100 animais e sua atividade principal seja Agropecuária e, tenha a qualquer momento, disponibilidade de recursos.

C) Intensificação da inspeção de laticínios, visando a melhoria da qualidade dos produtos derivados do leite, evitando-se as campanhas difamatórias do produto, que refletem em queda do consumo em regiões onde o leite possui boa qualidade.

D) Incentivar com financiamento a baixo custo e prazos longos, de redes de eletrificação rural nas pequenas propriedades, se possível, construção a fundo perdido, de linhas tronco nos setores onde haja demanda satisfatória. Esta medida possibilitaria a economia de combustível, evitando o transporte diário, além de permitir o sistema de duas ordenhas diárias.

E) Que a Secretaria de Estado da Agricultura, faça um estudo com a projeção da oferta e consumo de leite pelo menos para os próximos 5 anos, visando a adoção de uma política de apoio à pecuária de leite, incluindo campanhas de aumento de consumo, apoio financeiro e assistência técnica ao pecuarista.

F) Estímulo à industrialização do leite dentro do território mineiro, evitando-se a venda de leite resfriado para outros estados mais ricos e distantes, onde muitas vezes vende-se mais quilômetros do que leite. A industrialização do leite dentro das próprias bacias leiteiras geraria riquezas, empregos e iria remunerar, de modo mais condizente, o produtor rural, além de uma fabulosa economia de transporte.

8) MARACUJÁ

A) A total falta de garantia do produtor em relação ao preço do produto, é o que mais preocupa.

O preço atual do produto colocado em Araguari é de Cr\$ 45,00. Com dois meses de atraso no recebimento, em Limeira, estado de São Paulo, o produto passou a valer Cr\$ 55,00 e quando de 12 meses de atraso, Cr\$ 77,00 o quilo.

9) LEIS TRABALHISTAS

A) Uma política dirigida ao trabalhador rural dando-lhe maior assistência na zona rural, evitando o constante êxodo dos mesmos para as cidades, onde se transformam em verdadeiros marginais pela falta de qualificação profissional que os habilitem à competição com o operário da cidade. Tal assistência teria de proporcionar aos mesmos uma melhor assistência médica, dentária, escolar e de moradia, promovendo assim, a sua fixação no meio rural.

B) Reformulação da Legislação Trabalhista no sentido de que seja equiparado o trabalhador rural com o urbano, inclusive o FGTS.

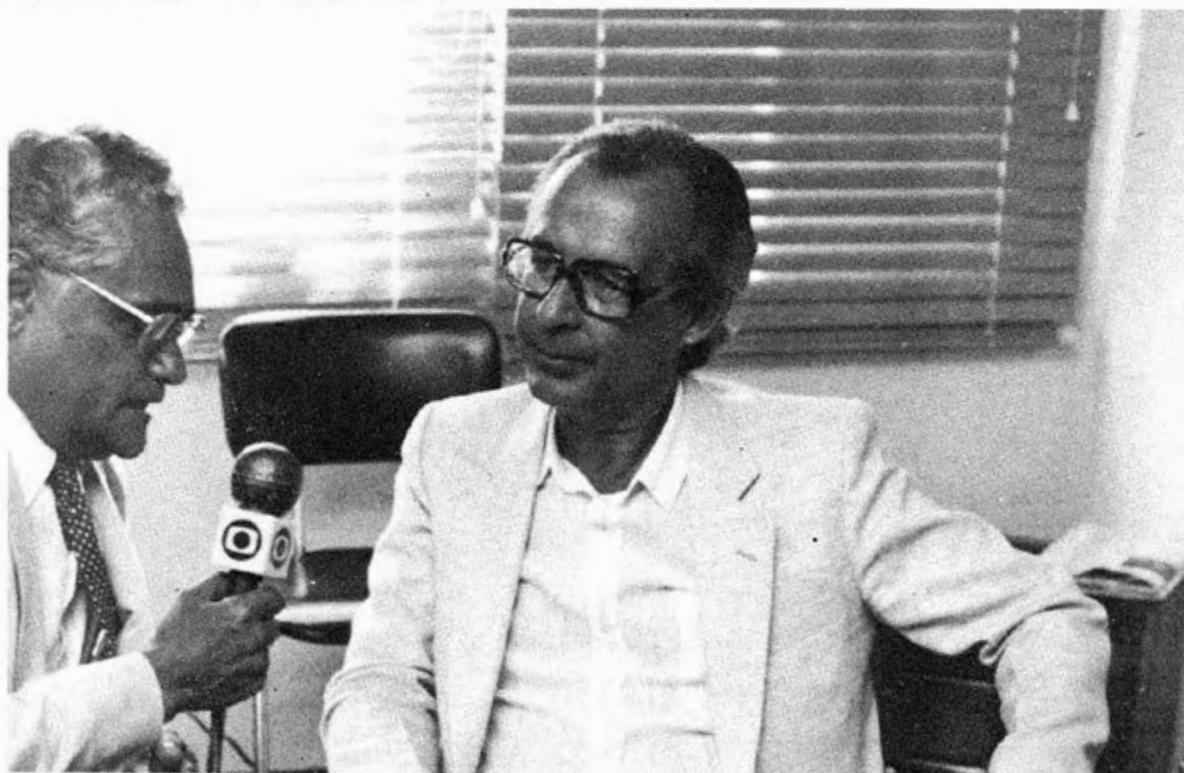
10) SECRETARIA DE AGRICULTURA

A) Oficialização das Feiras de Comercialização de Bezerros de Corte já existentes e incentivo à criação de outras, favorecendo ao produtor rural e eliminando o atravessador.

11) ESTRADAS

A) Posicionada como está Iturama, divisando com três estados, já de há muito percebe-se a necessidade da construção de mais estradas. A de maior necessidade e urgência, o que é de conhecimento geral, é a continuidade da BR-255 até a barranca do Rio Paranaíba, que nos ligaria ao estado do Mato Grosso do Sul, formando o corredor para o escoamento de produtos nos diversos centros consumidores do estado, além de melhor e maior acesso de comercialização, carreando produtores de Mato Grosso do Sul e Goiás para cá, ao contrário do que vem ocor-

Milton Lima — Secretário de Ciências e Tecnologia - MG.



rendo: a evasão de nossa produção para o estado de São Paulo, que oferece menor distância às rodovias asfaltadas e por isso, melhor trânsito, implicando em saída das divisas. Também esse, é o fator que impede um maior desenvolvimento da região, ocasionando graves prejuízos à economia do estado.

B) Ligação asfáltica entre a rodovia BR-452 e BR-262, nas proximidades da cidade de Santa Juliana, visando o escoamento da produção do Alto Paranaíba e parte do Triângulo Mineiro para São Paulo.

C) Construção de uma ponte sobre o rio Paranaíba, entre as cidades de Cachoeira Dourada de Minas e de Goiás, objetivando melhores condições de acesso à Capital Federal e ao Sudoeste Goiano, encurtando a distância em mais ou menos 100 km.

D) Ligação asfáltica entre as cidades de Canápolis e Capinópolis, construindo-se aí, uma das importantes agrovias da região, que atenderá uma enorme área produtora.

12) COOPERATIVAS

A) Auxílio financeiro e incentivo para criação de cooperativas de produtores em toda região, com intuito de dar maior apoio aos produtores, libertando-os dos atravessadores.

13) PESQUISA AGRÍCOLA

A) A pesquisa agrícola precisa ser cada vez mais estimulada a nível público e privado, e complementada por um serviço de extensão rural de maior eficiência, que possa transferir seus resultados ao usuário final.

B) Devido aos diversos casos de mortes inexplicadas de bovinos na região, solicitamos maior apoio nos diagnósti-

Formação da mesa de plenário.



Líderes ruralistas da região se fizeram presentes.

cos e soluções eficazes para o problema.

14) ESCOLAS

A) Criação de escolas agropecuárias de nível médio, visto a existência de grande demanda de técnicos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Poder-se-ia, inclusive, utilizar as instalações do Centro de Experimentação e Pesquisa do Triângulo – CEPET – em Capinópolis, que possui infra-estrutura montada para o funcionamento de uma escola desse gênero.

15) ASSISTÊNCIA MÉDICA

A) Convênio entre Funrural e Hospitais, objetivando assistência à população rural de regiões não atendidas.

B) Promover convênio entre Funrural e Clínicas de Cirurgia Dentária, para atendimento à população carente do meio rural.

16) ARMAZENAGEM

A) Concessão e estabelecimento de créditos para a construção de secadores de grãos nos municípios onde não existem, o que vem trazendo graves prejuízos aos produtores que se vêem obrigados a comercializar os seus produtos de maneira antecipada por falta de condições de secagem.

17) SUINOCULTURA

A) Manutenção ou extinção da atual alíquota de ICM de 5,6%, que incide sobre a venda do cevado.

B) Eliminação da cobrança de taxas sobre o PROAGRO nos financiamentos de custeio, por ser desnecessária ao processo produtivo, pois nos raros casos que ocorrem surto de doenças com perdas, não existe o recebimento de indenização do prejuízo pelo PROAGRO.

C) Criação de linhas de crédito específicas para o custeio da Suinocultura, separadas da exploração bovina, devido ao elevado custo da produção.

D) Criação de novos mercados externos para comercialização da carcaça suína, com adoção de incentivos para exportação.

18) AGRICULTURA

A) Fixação de preços mínimos diferenciados para as regiões produtoras e consumidoras, levando-se em conta o DIFERENCIAL DE FRETE provocado pelas zonas de produção.

B) Correção dos índices dos preços mínimos até o processo final de colheita e início da comercialização.

C) Maior rigor do Governo no processo de fiscalização de sementes certifi-

cadadas e controle rígido para o credenciamento de produtoras, visando assegurar a necessária qualidade das sementes, que ultimamente vêm se deteriorando.

D) Financiamento do Frete Fazenda-Armazém ou Indústria, bem como da secagem do produto, de forma que tais custos sejam incluídos no cálculo da fixação do VBC de plantio.

E) Programa Nacional de Vendas de Máquinas e Implementos Agrícolas, com isenção de IPI e ICM, nos moldes do atual programa existente para a venda de veículos para táxi a álcool.

F) Introdução de um projeto a nível nacional, para que as montadoras de veículos assumam a responsabilidade de fabricação de tratores para que, com a economia de escala, possa ser reduzido o alto custo dos mesmos.

G) Alteração no PROAGRO, para que ele deixe de ser obrigatório e passe a ser opcional.

H) Fixação de uma política rural que mantenha preços justos no processo de comercialização dos produtos agrícolas.

I) Reativação do PROCAL — Programa Intensivo de Correção do Solo e do PRONAZEM — Programa Nacional de Armazenagem, principalmente para construção de armazéns e silos a nível de fazenda.

J) EXPANSÃO da capacidade de armazenagem e secagem de grãos.

K) Extinção do ICM que incide sobre os produtos básicos que figuram na dieta de alimentação da população, medida que iria favorecer o produtor e o consumidor.

L) Aumento do processo de representatividade da classe rural, principalmente alterando-se os critérios de nomeação de dirigentes de órgãos públicos ligados à agricultura, cuja escolha

vem sendo feita sem ao menos ser ouvida as lideranças rurais a nível nacional, estadual e municipal.

19) PECUÁRIA DE CORTE

A) Adoção de programas que possam colocar o País como exportador tradicional de carnes, ao mesmo tempo que seja estimulado o consumo do mercado interno, equilibrando-se o sistema de produção mínima para alimentação da população e exportação permanente de excedentes, objetivando uma participação progressiva do Brasil no mercado internacional da carne bovina.

B) Diferenciação de tratamento para as duas categorias distintas que operam na pecuária de corte: o criador de bezerros e o invernista e o engordador de boi.

C) Manutenção, sem vacilações, de linhas de créditos especiais, que atendam às necessidades específicas das duas categorias: o criador e o invernista. Para o criador de bezerros: custeio pecuário, retenção de crias e matrizes. Para o invernista: custeio pecuário, financiamento para engorda ou estocagem de gado gordo nas pastagens.

D) Equiparação ou extinção do ICM entre todas as carnes animais (aves, suínos, bovinos, etc), com manutenção de deduções que permitam menor custo final para o consumidor se alimentar de proteína animal.

E) Reconsideração por parte das autoridades financeiras, dos juros que recaem sobre as operações de crédito rural, não condizentes com a rentabilidade do setor.

F) Manutenção por parte do governo, da política de estoques reguladores dentro do princípio de resguardar a remuneração do produtor e proteger o consumidor, acionando-se a compra e venda no momento correto.



Rosa Prata — Secretário da Agricultura de Minas Gerais.

G) Introdução de um programa que vise estímulos e garantias para produção de vitelos precoces para abate e engorda em confinamento, medida que iria melhorar o abastecimento de carne de melhor qualidade na entressafra.

H) Que o Governo assuma a responsabilidade de construir por sua conta, redes tronco de energia rural nos locais onde o processo produtivo seja uma realidade. Financiamento a juros compatíveis e prazos adequados para o financiamento das redes troncos até as propriedades rurais sem burocracia, cobrindo 100% do investimento, independentemente da categoria do produtor.

I) A Pecuária de Corte necessita de uma política estável e duradoura, para se evitar as crises cíclicas que afetam constantemente o processo de produção.

20) EQUINOCULTURA

A) Oficialização de leilões e feiras permanentes anuais para eqüinos com financiamentos da rede bancária.

21) AGRO-INDÚSTRIA

A) Elaboração de projetos para através da integração dos Sindicatos e Cooperativas, possa ser implantado um sistema de abate de suínos e novilhos precoces, com elevada economia e possibilitando o aproveitamento de macho leiteiro dentro do processo de confinamento e semi-confinamento.

22) PATRULHA RURAL

A) Solicitar junto ao Ministério da Agricultura, a criação de Patrulhas Rurais equipadas com motoniveladoras, tratores de pneus a Seraper, destinadas à construção e defesa de solos. Máquinas estas, que seriam administradas pelos Sindicatos Rurais para atendimento dos milhares de produtores.

Lamartine Mendes — Presidente da FAEMG.



SOCIAIS

Rômulo Monteiro e esposa (criador de Mangalarga Marchador e Nelore).



Zine Georges com os filhos Faride Georges e Gandi Georges, na Fazenda 3 Coxilhas, em Ponta Porã-MS.



O agropecuarista e Prefeito de Avaré, Dr. Paulo Dias Novais, confiou o comando da EMAPA-83 ao conhecido criador de gir, Zeide Sab, que está contando com o apoio geral dos agropecuaristas, confiantes de que esta Exposição de Avaré será um evento coroado de êxito.



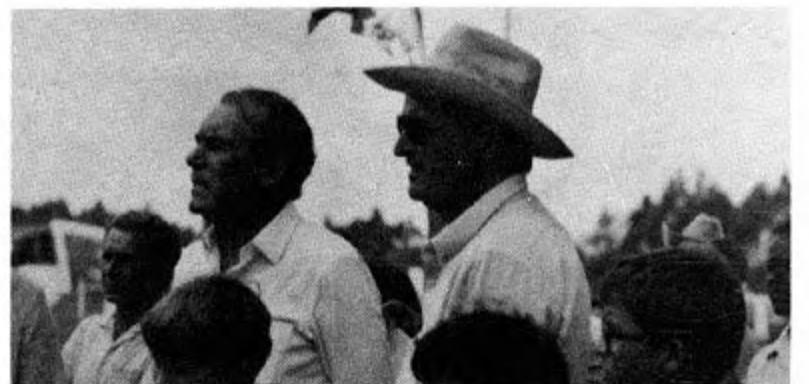
Fausto Pontual e Carlos Pontual.



Tiveron (ABCZ), Luis Humberto (Pecplan), Roberval Lacerda (EXIMPORÃ) e Paulo (Pecplan).



Mário Emílio Bannwart quando da abertura da EMAPA/82.



Werner F. Jost e Mário Bannwart em Avaré/82.

GIR
DE ALTA LINHAGEM
 Inseminação Artificial



Alberto P. Nunes Filho

ESTÂNCIA
São José
AV

Av Independência - 3.392 - Goiânia, Goiás - Brasil
 Fones: (062) 225-1540 / 224-1878

ESTÂNCIA ÍNDIA NADYR



SELEÇÃO DE GADO GIR (BERÇO DAS ESTRELAS ZEBUÍNAS)
Barretos - SP - Caixa Postal, 2 - Fone: 223065
Prop.: SYLVIO RINALDI BARBOSA
Fone em Guarulhos: 209.4984



Thaís (filha de Maria Izabel e Edú do garimpo da Serra Pelada) recebendo o troféu conquistado por Campônio na Exposição de Barretos/83.



CAMPÔNIO
Reg. A-8299

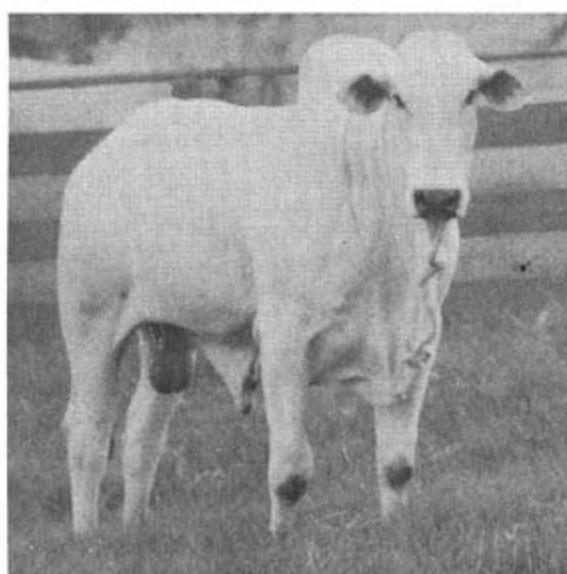
Emir - Reg. A-8011

Hã Phuspano - Reg. I-5544

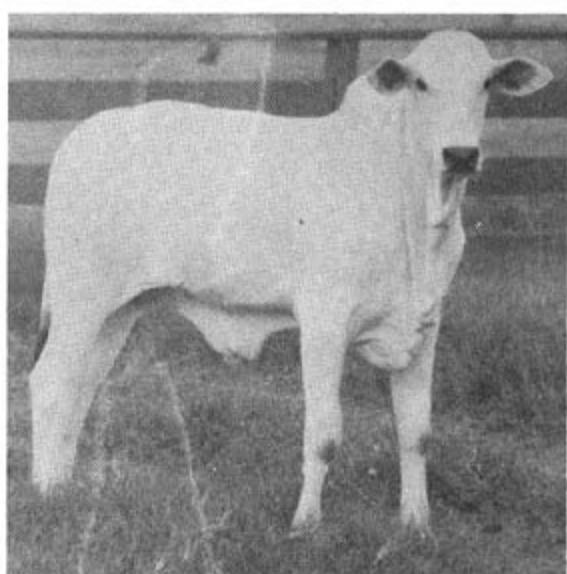
Campeão Sênior em Barretos/83.

Fazenda
BRUMADO
Barretos - SP

RUBENS DE ANDRADE
CARVALHO
Av. 21 n.º 707 - Cx. Postal 174
Fone: 22.2624
BARRETOS - SP



Filho de Kuruphaty e Ravana



CEZEM POI - Filho de Gangaya



Lote de fêmeas POI que participarão do 9.º Leilão Nova Índia Brumado

MARCA



Indubrasil de Sergipe Fazenda Laginha

MARCA



Município de Buquim – SE

ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA

(Antônio Belinha)

End.: Rua Santa Luzia, 966 - Fone: 222.3048 - ARACAJÚ - SE.

Seleção
de
INDUBRASIL
desde 1918

Aliança Pastoral Ltda.

JOSÉ JAIDIE, JOÃO e NIVALDO PEIXOTO DE ALMEIDA

SALVADOR - BA: R. José Carlos, 99 - Acupe Brotas

Fone: (071) 244.7506/3530 - CEP 40.000



MARCA
SETA

marca
ALDEIA MARIA

FAZENDA
ALDEIA MARIA
São Luiz de Montes Belos/GO
CONSTANTINO CUNHA
GUIMARÃES
End.: Mato Grosso, 549
Rua 20, 267 - Fone: 223.1699
Setor Central - GOIÂNIA - GO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE NELORE

FAZENDA
SANTA BÁRBARA
Santa Bárbara - GO
GETÚLIO DE
OLIVEIRA
Fones: 233.0157
e 233.1699
GOIÂNIA - GO

CHÁCARA
ALDEIA MARIA
Goiânia - GO
CONSTANTINO CUNHA
GUIMARÃES
End.: Mato Grosso, 549
Rua 20, 267 - Fone: 223.1699
Setor Central - GOIÂNIA - GO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE NELORE



Paulista da Santa Cecília

FAZENDA AYMORÉ

MUNICÍPIO DE GUAIRAÇÁ – PARANÁ

ALCIDES CAMPANO

R. ADIB ABURAD, 1015 – FONE (0444) 22.2838 – Cx. POSTAL 350 – PARANAVAI - PR.
CRIAÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI E MURRAH DE ALTA LINHAGEM
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES – VISITEM – NOS!



JB

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA DE "CENTRO"

Criação e seleção de Mangalarga marca JM e Holandês V.B e P.B marca JB. Vacas cruzadas de alta produção Leiteira. Introdutor da gramínea Brachiária Humidícola no estado de São Paulo. Como herdeiro direto da famosa marca JB, da Fazenda Campo Lindo – Sul de Minas – transferiu para LINS - SP um lote de éguas Mangalarga que, cruzadas com um garanhão de criação de Orlando Prado Diniz Junqueira, resultou na uniformidade no tipo e andamento, hoje inerentes ao seu plantel equino, fato que coloca a marca JM em destaque no cenário dos grandes criadores do Brasil. Tendo, atualmente, um plantel com aproximadamente 40 matrizes. VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS, EQUINOS MANGALARGA e SEMENTES DE BRACHIÁRIA HUMIDÍCOLA.



JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - fone: 22.3953 - Rua Rodrigues Alves, 339 - FAZENDA SÃO MARIANO - LINS - SP

FAZENDA CORUMBA

Água Limpa – Goiás
Proprietários:

JORGE LABECA

E

GLENIO LABECA



Fones em Buriti Alegre: 444.1371 e 444.1436

CRIAÇÃO
DE NELORE

E CAVALOS
CAMPOLINA



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
 - 30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAÍ:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

criação e seleção de búfalos

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU



Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio Andre'

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.



Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052
(Estrada do Feijão)
MUNDO NOVO - BAHIA
Praça Conde dos Arcos, 2
Edifício Amerino Portugal, s-506
Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655
Cx. Postal 953 - Salvador - BA



FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG
Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973
Fone: 332-5822
Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

Fazenda Paranapanema

Jardim Olinda - Paraná

JOSÉ GARCIA MOLINA

Rua Minas Gerais, 297 - 6.º andar - S/63 - Edifício Palácio do Comércio

Fones: 238574 e 271071 - LONDRINA - PR

criação e seleção de gir - nelore - marchigiana

Exposição permanente em frente ao Parque Ney Braga - Fone: 271575
LONDRINA - PR

MARCA



TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES
venda de sêmen
a cargo da
TOURAMPOLA
LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

criação e seleção de indubrasil
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



QUENZÃO

QUE VOCÊ PROCURA ESTÁ NA FAZENDA SANTA HELENA

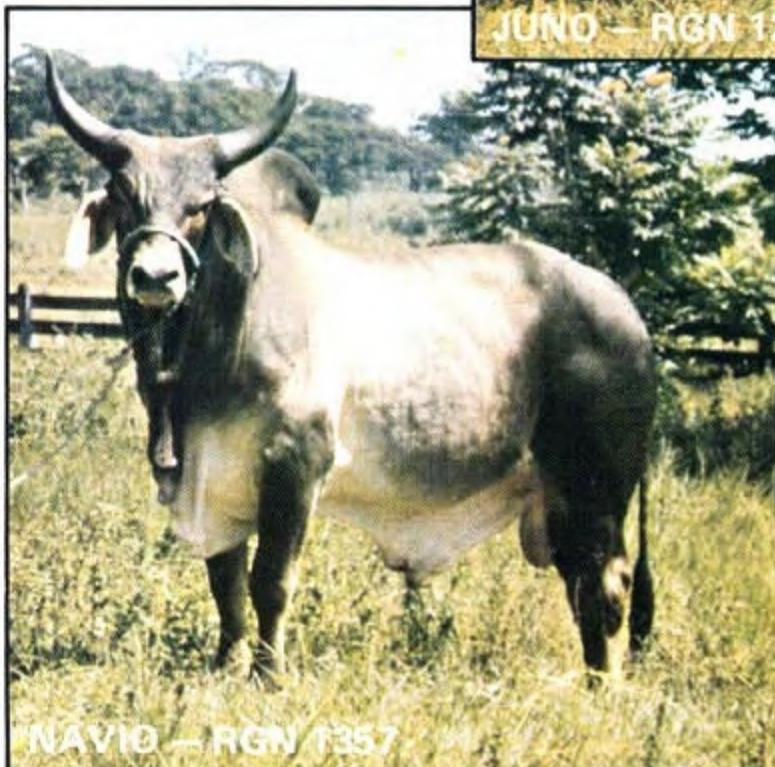


MARCA

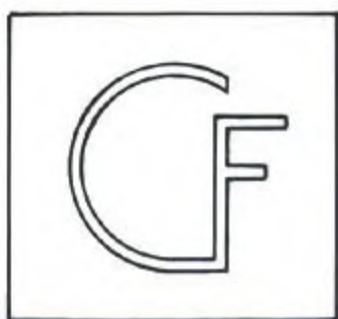
VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



JUNO — RGN 1248



NAVIO — RGN 1357



MARCA



VANJA



Lote de novilhas de 24 a 36 meses

Fazenda Santa Helena

Prop.: JOSÉ GARCIA
DE FREITAS

Rua Acácio e Silva, 1365

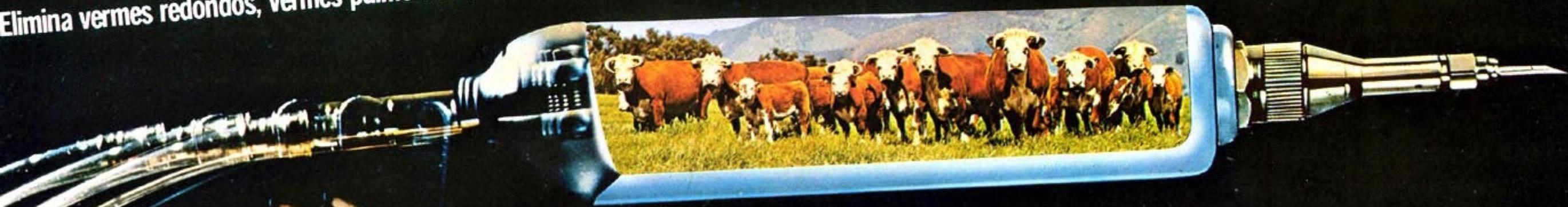
Caixa Postal, 60

Fone: 22.2408

ANDRADINA - SP

ivomec[®] (ivermectin, MSD) *

Elimina vermes redondos, vermes pulmonares, bernes, piolhos sugadores, ácaros produtores de sarna e carrapatos*, com uma injeção de pequeno volume.



'Ivomec' inicia uma nova era no controle de parasitas dos bovinos. Descoberto e desenvolvido pelos Laboratórios de Pesquisa de Merck Sharp & Dohme, 'Ivomec' é um produto totalmente novo com propriedades e vantagens singulares.

Antes de 'Ivomec', nenhum composto isoladamente controlava a ampla variedade de parasitas internos e externos que infestam seu gado e absorvem seus lucros.

Agora um único produto, 'Ivomec', elimina os vermes redondos, vermes pulmonares, bernes, piolhos sugadores e ácaros produtores de sarna com uma injeção e com ampla margem de segurança. * Além disso, 'Ivomec' auxilia o controle de carrapatos quando usado como parte de um programa contínuo que inclui tratamentos convencionais.

'Ivomec' é injetável. Uma dose de pequeno volume, fácil de administrar, elimina os inconvenientes dos tratamentos convencionais. E métodos complicados e equipamentos custosos ficaram obsoletos após 'Ivomec'.

Use 'Ivomec'. É a resposta para seu problema com parasitas.



ivomec[®] o único endectocida

MSD AGVET 

SÃO PAULO: Av. Dr. Francisco de Paula, 1573-74000-000, São Paulo, SP, 05512-900
RIO DE JANEIRO: Av. General Câmara, 1515-11, Rio de Janeiro, RJ, 20021-900



Indonésia

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL
EM UBERABA/80 - 81 - 82.

FAZENDA DO SABIÁ
ALBERTO L. V. MENDES
Capitólio - Rodovia - MG - 7, km 265
Belo Horizonte
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226.2554 - 201.4200
Uberaba
Rua Alaor Prata, 50
Fone: (034) 332.1849



